ANNO LXII — NUMERO [illegible]

QUARTA-FEIRA 17 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno dem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de Março, ás 12 horas e 38 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 45 minutos da tarde, pela linha terrestre)

Foi exonerado o actual secretario da presidencia da provincia das Alagôas, e nomeado para substituil-o João Diniz Villasbôas.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

VIENNA, 15 de Março.

Pedio demissão do gabinete o ministro do commercio e da economia nacional.

LONDRES. 16 de Março, de manhã.

No seio do gabinete Gladstone tem se dado dissenções, recusando alguns ministros se associarem de agora em diante á politica geral do ministerio.

CAIRO, 15 de Março.

A missão do general Rozzolini junto ao regulo da Abyssinia abortou, e assegura-se que é impossivel ao general juntar-se ás tropas italianas.

O Rei da Abyssinia está gravemente doente.

ROMA, 16 de Março.

O Sr. Pasteur foi agraciado por S. M. o Rei da Italia com a ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

2º Trabalhar no bom sitio.—Devemos executar cada especie de trabalho no lugar que melhor lhe convem entre todos aquelles de que podemos dispor. Em grande numero de casos o preceito é tão evidente, que parece desnecessario indical-o. Ninguem se lembrará, por certo, de ir plantar arvores de fructo n'uma praia ou de ia semear trigo em cima de uma rocha escalvada; seria um trabalho completamente perdido. N'alguns casos, porém, é uma questão de mais ou menos productividade; póde haver producto n'um sitio, mas havel-o muito mais abundante n'outro. O solo de Portugal produz trigo, mas apenas em pequena quantidade e com muito trabalho e despeza. N'outros paizes, e nomeadamente nos Estados-Unidos da America, ha enormes faixas de terreno, onde aquelle cereal é de uma producção abundantissima, com pequeno trabalho. Podemos ter em Portugal trigo americano mais barato que o que nós cultivamos. Logo ha toda a conveniencia em importarmos o trigo americano e em occuparmos os nossos terrenos com mais rendosas culturas, as quaes nos forneçam generos que com vantagem troquemos pelo trigo extrangeiro. Possuimos n'uma grande parte do paiz um solo fertil e humido, muito apto para a producção das pastagens; devem os seus donos empregal-os na ingorda do gado, industria que lhes ha de ser boa fonte de riqueza. Nos terrenos, tão vastos, que possuimos susceptiveis de cultura da vinha, não devemos querer outras plantações, porque a industria vinhateira é a mais rendosa origem de riqueza nacional.

Para que o mundo se torne o mais rico possivel deve cada paiz dedicar-se a trabalhar nas coisas que, nas suas circumstancias particulares, mais facilmente póde produzir, e deve procurar por meio de troca com o commercio estrangeiro, as outras de que precisa para satisfacção das suas necessidades. Os Estados-Unidos podem fornecer ao commercio do mundo quantidades illimitadas de algodão, cereaes, carnes, petroleo, ouro, prata, cobre, etc. A Australia, a Nova Zelandia e a Africa do Sul produzem abundantemente lã, pelles, assucar, ouro, cobre e pedras preciosas. A Africa intertropical é abundante em oleo de palma, marfim, madeiras, sementes oleaginosas, cera, gommas, etc. A America do Sul é riquissima de gados, dos quaes exporta as pelles, os ossos, o sebo e o extracto de carne. A China exporta todo o chá que se consome no mundo e, alem d'isso, seda e outros artigos. A India dá-nos o seu algodão, o seu anil, o seu assucar e as suas especiarias. Cada paiz do mundo possue riquezas especiaes, que produz mais facilmente do que outros; ha por isso toda a vantagem em conceder toda a liberdade ao commercio, para que cada coisa seja produzida no lugar onde a sua producção exige menos trabalho e sahe mais barata.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foram expedidos os seguintes avisos:

Ministerio dos Negocios do Imperio.—2ª directoria.—Rio de Janeiro, 5 de março de 1886.

Exm. e Revm. Sr.—Sendo necessario para que o governo possa providenciar quanto aos reparos de que carece a cathedral d'essa diocese e sobre os quaes fallou-me V. Exc. Revma. quando esteve nesta côrte, que se organize o orçamento da respectiva despeza, na presente data dirijo aviso nesse sentido ao presidente da provincia.

E para que tambem possa o governo deliberar quanto á venda, a que V. Exc. Revma. se referio na mesma occasião, de uma parte dos terrenos pertencentes ao palacio episcopal e applicação do producto áquelles reparos, convém que V. Exc. Revma. me informe sobre a porção dos ditos terrenos que julga indispensavel e seu valor.

Deus guarde a V. Exc. Revma.—Barão de Mamoré.—Sr. bispo da diocese da Fortaleza.—Dirigiu-se aviso ao presidente da provincia do Ceará.

Ministerio dos Negocios do Imperio.—2ª directoria.—Rio de Janeiro, 5 de março de 1886.

Exm. e Revm. Sr.—Quando V. Exc. Revma. esteve ultimamente nesta capital, lembrou a conveniencia de se dar execução, na parte ecclesiastica, ao decreto n. 3,012 de 22 de outubro de 1880, que alterou a linha divisoria das provincias do Ceará e Piauhy, e a de organizar-se o cabido da cathedral, consultando, quanto a este ponto, si se poderia fazer a nomeação dos capitulares, independentemente de concurso.

Para se poder solicitar da Santa Sé o acto relativo á nova linha divisoria ecclesiastica, é mister o assentimento do Revd. bispo do Maranhão, a cuja diocese pertence a provincia do Piauhy. Assim, convém que V. Exc. Revma., entendendo-se com aquelle prelado, me remetta a declaração do accordo a que chegar a tal respeito.

Quanto á organização do cabido da cathedral, cabe-me recordar que ao antecessor de V. Exc. Revma. se declarou, em 13 de março de 1863 e 6 de dezembro de 1864, que devia abrir concurso para provimento das cadeiras de capitulares, visto ser isso exigido por lei.

Deus guarde a V. Exc. Revma.—Barão de Mamoré.—Sr. bispo da diocese da Fortaleza.

Ministerio da Justiça

Por portaria de 5 do corrente foi declarado sem effeito o decreto de 24 de novembro de 1883, que nomeou o bacharel José Severino Fernandes Junior para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Meia Ponte, na provincia de Goyaz visto não ter entrado em exercicio no prazo legal.

— Por decretos de 6 do corrente:

Foram nomeados:

Presidente da Relação de Ouro Preto, o desembargador Francisco Leite da Costa Belém.

Juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos reunidos de Santarem e Franca, na provincia do Pará, o bacharel Turiano Lins Meira de Vasconcellos;

Do termo de S. Raymundo Nonato, na provincia do Piauhy, o bacharel João Leopoldino Ferreira;

Do termo da capital da provincia do Rio Grande do Norte, o bacharel Augusto Leopoldo Raposo da Camara;

Do termo de Garanhuns, na provincia de Pernambuco, o bacharel Bernardino Maranhão;

Dos termos de Taperoá e Cayru, na vincia da Bahia, o bacharel Torquato Baptista de Figueiredo;

Do termo da Penha do Rio do Peixe, na provincia de S. Paulo, o bacharel José Maria Largacha Junior;

Do termo de Soccorro, na mesma provincia, o bacharel Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira;

Do termo de Cajurú, na mesma provincia, o bacharel Antonio Pereira Baptista Filho.

Dos termos reunidos de Viamão e Gravatahy, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel João Theophilo de Marcillac.

— Foram removidos a pedido:

Do termo de Loreto para o da Barra do Corda, na provincia do Maranhão, o bacharel Isaac Martins Reis;

Do termo de Cajurú para o de S. João de Boa-Vista, na provincia de S. Paulo, o bacharel Benedicto Philadelphio de Castro.

— Foi feita mercê ao alferes honorario do exercito João Gualberto Correia, da serventia vitalicia dos officios de escrivão do crime, do jury e execuções criminaes e dos feitos da fazenda do termo da capital da provincia do Amazonas.

— Foram concedidas, a pedido, as demissões:

De juiz municipal e de orphãos do termo do Prata, na provincia de Minas Geraes, ao bacharel José de Magalhães Couto;

De juiz municipal e de orphãos do termo de Saragá, na provincia de Goyaz, ao bacharel Luiz Bartholomeu Marques Pitaluga.

— Por portaria de 6 do corrente:

Foram declarados sem effeito os decretos de 18 a 25 de Julho do anno passado:

Que nomeou o bacharel Leopoldo Marinho de Paula Lins, para o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Santarém e Franca, na provincia do Pará, visto não ter entrado em exercicio no prazo legal;

Que removeu o juiz municipal e de orphãos José Pedro de Almeida Pernambuco para o termo de Jaboticabal na provincia de S. Paulo, por igual motivo.

Ministerio da Fazenda

Foi expedida a seguinte circular:

Circular n. 4.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro em 27 de Fevereiro de 1886.

Francisco Belisario Soares de Souza, presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, remette aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida execução, o decreto n. 9,559, de 20 do corrente mez, abaixo transcripto, alterando as taxas de armazenagem das mercadorias depositadas nos armazens das alfandegas e mesas de rendas e dando outras providencias.—*Francisco Belisario Soares de Souza.*

(O decreto foi publicado no *Diario Official* de 26 de Fevereiro.)

Ministerio da Agricultura

Foi expedido o seguinte aviso:

Ministerio dos negocios da agricultura, Commercio e Obras Publicas.—Directoria de Agricultura.—2ª secção.—Nº 3.—Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1886.

Illm. e Exm. Sr.—Tratando V. Exc. de dar execução á lei n. 3,270 de 28 de Setembro de 1885, ordenou por officio de 28 de Janeiro á thesouraria de fazenda que a nova matricula de escravos e o arrolamento dos libertos pela idade sejam abertos tão somente no municipio de Milagres, onde se verificou a existencia de 298 escravos depois do acto commemorativo da extincção do elemento servil nessa provincia em 25 de Março de 1884.

Não approvo o acto de V. Exc. pelo motivo exposto no aviso que em data de 23 do corrente expedi á presidencia do Amazonas; e recommendo-lhe que faça remetter a todos os municipios da provincia os livros respectivos e as instrucções convenientes para que o serviço da matricula e do arrolamento sejam alli iniciados na forma prescripta pelo regulamento de 14 de Novembro do anno passado.

Fica assim respondido o officio de V. Exc, de 1 do corrente.

Deus guarde a V. Exc.—*Antonio da Silva Prado.*—Sr. presidente da provincia do Ceará.

Ministerio da Guerra

Por portaria de 1 do corrente declarou-se sem effeito as de 21 de dezembro do anno proximo findo, dispensando do lugar de porteiro do Arsenal de Guerra da provincia de Pernambuco a Emilio Rozendo da Silva e nomeando para o referido cargo a Justino Miguel Costa.

Mandou-se desligar dos corpos em que estão addidos e reunirem se aos que pertencem: do 3º de artilharia o capitão Pedro Guilherme Alves da Silva, 1º tenente Romualdo de Carvalho Barros e 2º Francisco da Silva Pereira: do 9º batalhão de infantaria o capitão Francisco Felix de Araujo; do 11º os capitães Bento Thomaz Gonçalves e Claudino do Amaral Savagé; do 14º o tenente Colatino de Araujo Góes, alferes Rodolpho Cavalcante da Silva Pessoa e Raymundo Marques da Silva; do 15º os alferes Innocencio Fabricio Ferreira de Mattos, Joaquim da Silva Simões e Francisco de Moraes Costa e do 16º o alferes Julio Cesar Gomes da Silva.

Ministerio da Marinha

Em 3 do corrente foram exonerados, a pedido, o capitão de fragata Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto do commando do encouraçado *Sete de Setembro*, e o 1º tenente Emilio de Miranda Pereira Campello do emprego de secretario e ajudante de ordens do commando da divisão de encouraçados; sendo nomeados para substituir ao primeiro o capitão de mar e guerra José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, e ao segundo o 1º tenente Antonio de Souza Reis.

Por decreto de 6 do corrente foi nomeado conselheiro de guerra o chefe de esquadra Joaquim Francisco de Abreu.

Por decreto da mesma data foi promovido a machinista de 2ª classe, por merecimento, o da 3ª classe, José de Oliveira Gomes Junior.

Por portaria da mesma data, foi promovido a machinista de 3ª classe, por merecimento, o de 4ª classe, Francisco Braz de Cerqueira e Souza.

GOVERNO DA PROVINCIA

FALLA que o presidente da provincia, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, dirigio á Assembléa Legislativa de Pernambuco, no dia de sua installação a 6 de Março de 1886.

(*Continuação*)

ESCOLAS DE APRENDIZES MARINHEIROS

Por decreto n. 9,371, de 14 de Fevereiro do anno proximo findo, as antigas companhias de aprendizes marinheiros passaram a denominar-se Escolas de Aprendizes Marinheiros.

A d'esta provincia, cujo numero de menores foi fixado em 150, está completa. Tem o seu aquartelamento em um proprio nacional, sito no recinto do Arsenal de Marinha, Alli funccionam tambem as respectivas aulas de instrucção primaria e de ensino profissional.

E' commandada, desde o dia 17 de Dezembro de 1885 pelo capitão tenente Joaquim Gonçalves Martins.

Por portaria do Ministerio da Marinha, de 30 de Dezembro, foi nomeado João Cancio de Albuquerque Cavalcanti, para o cargo de professor de primeiras lettras na dita aula.

No porto, em frente ao quartel, está fundeado o patacho *Pirapama* completamente apparelhado para o ensino pratico e adestramento dos aprendizes.

O pessoal administrativo da escola compõe-se de 1 commandante;

2 officiaes;
1 capellão;
1 professor de primeiras lettras;
1 cirurgião;
1 mestre;
2 inferiores;
1 official de fazenda;
1 fiel;

Acha-se encarregado do servico medico o 1.º cirurgião Dr. Manoel Gomes de Argollo Ferrão. Por falta de uma enfarmaria especial, as molestias de maior gravidade são tratadas no hospital de marinha.

A despeza mensal da escola orça por 3:831$690.

Durante o anno passado foram remettidos para a côrte, com destino ao corpo de imperiaes marinheiros 50 menores, por terem attingido a idade de 18 annos.

PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA

Acha-se actualmente exercendo o cargo de director d'este presidio o capitão Manoel Gonçalves Pereira Lima, nomeado por decreto de 22 de Dezembro ultimo.

Segundo me informa este digno funccionario, os seus subordinados desempenham regularmente os respectivos cargos, destacando-se, pelo melhor cumprimento, o secretario, capitão Manoel Accioly de Moura Gondim; o escrivão do almoxarifado Joaquim Pinto de Almeida Junior e o guarda paisano Quirino Joaquim Madeira.

E', porém, indispensavel o provimento dos lugares creados pelo regulamento de 10 de Janeiro de 1885 para que o serviço produza satisfactorio resultado.

A guarnição existente no presidio compõe-se de dous tenentes, tres alferes e 160 praças de pret, sob o commando do capitão do 14.º batalhão de infantaria Claudino Marinho de Oliveira Cruz.

Esta força acha-se aquartelada na fortaleza dos Remedios, de regular conservação.

Na mesmas condições está o forte de Santo Antonio, em que se aquartela um pequeno destacamento.

Ha na mencionada fortaleza uma igreja, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios.

Existe tambem na ilha uma capella consagrada á Nossa Senhora do Rosario, onde certo numero de sentenciados exercitam o culto divino com o auxilio de uma irmandade, por elles mesmos creada e mantida. O primeiro d'esses edificios exige importantes reparos.

Depois das lamentaveis occurrencias que se deram no presidio, em Agosto do anno proximo findo, tem havido alli completo socego, para o que muito contribuio a acção moral do major Antonio Francisco da Costa e do capitão Manoel Accioly Moura Gondim, commissionados pela presidencia com o encargo interino, o primeiro de director e o segundo de ajudante.

A secretaria é dirigida pelo escrivão do almoxarifado Joaquim Pinto de Almeida Junior.

Na falta do pessoal de que trata o art. 2.º do respectivo regulamento, cabe o serviço n'aquella repartição a diversos sentenciados.

Os livros de que tratam os paragraphos 5.º e 6.º do art. 9.º do mesmo regulamento ainda não foram organisados, achando-se apenas principiada a escripturação no que diz respeito ao tombamento da ilha.

Existem no presidio 1467 sentenciados, sendo 1216 civis e 251 militares. São do sexo masculino 1436 e do femenino 32.

Da escripturação do almoxarifado, verifica-se, que a receita proveniente dos productos naturaes e manufacturados do estabelecimento tem sido descurada, mostrando o ultimo balancete não exceder de duzendos e noventa e quatro mil réis.

Entre os sentenciados existe pessoal technico com o qual podem ser montadas officinas de ferreiro, correeiro, funileiro, tanoeiro, carpinteiro, marcineiro e alfaiate. Esse pessoal trabalha diariamente sob a direcção do paisano Luiz Aureliano de Santa Rosa.

Regularisado o serviço, aproveitado todo o pessoal em officinas devidamente separadas, e tendo-se em vista principalmente o fornecimento da materia prima, poder-se-ha chegar a resultados satisfactorios, dando-se trabalho por meio do ensino a centenares de crianças, filhos de sentenciados, que ora vagueiam pelas ruas do presidio, entregues á desmoralisadora ociosidade.

Funccionam regularmente duas escolas para ambos os sexos. A do masculino é regida pelo conego Telesphoro Augusto, e a do femenino pela professora D. Emilia Maria dos Santos.

Pelo numero de alumnos matriculados no anno proximo findo vê-se que só uma pequena parte das crianças recebe o ensino. Para este lastimavel resultado contribue a falta de fornecimento de vestuario aos indigentes filhos dos sentenciados.

Existe tambem uma aula nocturna frequentada por adultos e regida pelo sentenciado João Evangelista Gomes de Castro, que pelo seu bom procedimento tem-se tornado credor da estima dos seus superiores.

O gado de varias especies, existente no presidio, attinge o numero de 151 cabeças.

Produz a ilha algodão, milho, feijão, mandioca e em geral todos o cereaes da nossa cultura.

A enfermaria está sob a direcção professional do 2.º cirurgião, Dr. Alexandre Seixas e a pharmacia ainda sob as do pratico capitão Manoel Joaquim das Treyas Marinho.

Contam-se no presidio 606 edificios, sendo 59 occupados por estabelecimentos publicos e 547 destinados á habitação de particulares. Os primeiros tem solida construcção de pedra e cal; sendo 41 cobertas de telhas, 7 de zinco e 11 de palha. Das segundos 298 são de pedra, 249 de taipa, 60 cobertos de telhas, 26 de zinco e 461 de palha.

Ultimamente foram todos estes edificios concertados, caiados e pintados. A excepção do denominado—Aldeia—conservam-se os outros em bom estado.

Não me alongarei em considerações attinentes ao regimen adoptado no presidio e aos defeitos de sua organisação, por ser materia que escapa á vossa competencia.

Commissarios do governo, que tem estudado cuidadosamente a materia, manifestaram-se em termos que devem e hão de por certo merecer a illustrada attenção dos poderes competentes.

Melhorar o moral do condemnados e leval-os pela expiação á emenda, com que, algum dia restituidos a sociedade, possa, nas devidas condições contribuir para a obra progressiva e perfeiçoadora da collectividade, é regra que se impõe ao espirito humanitario do seculo.

Não podem conseguir este generoso intuito a vida quasi sem peias, o desregramento de casaes não legitimados pelo sentimentos da honra domestica, a livre convivencia com almas pervertidas n'uma ilha de estreitas dimensões, onde a contaminação dos vicios não encontra siquer o embaraço das distancias.

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE MARÇO DE 1886

Antonio Pereira Simões.—Certifique-se.

Antonio Ferreira do Nascimento.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Palmares.

Antonio Joaquim Francisco do Nascimento.—Informe o Sr. Dr chefe de policia.

Aprigio Braz de Oliveira Lima.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Antonio Pedro da Silva.—Prove a allegada paternidade.

Bartholomeu & C.—Nesta data solicita se do Ministerio do Imperio a concessão do credito para o pagamento requerido.

Camilla do Carmo Torres e outra.—Indeferido.

Felix Pereira de Souza.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Francisco Luiz do Carmo Ribeiro.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional da comarca do Recife.

Capitão Francisco Miguel de Souza.—A vista da informação da Thesouraria de Fazenda e do aviso circular do Ministerio da Guerra de 22 de Maio de 1882, não tem lugar o que requer.

João Avelino Ferreira.—Sim, pagando o supplicante as camedorias.

Julio Cesar Gonçalves Lima.—Indeferido.

Justina Anna da Silva Santos.—Indeferido.

Joaquim José de Moura.—Prejudicado.

O mesmo.—Prejudicado.

Joaquim Elias de Albuquerque Rego Barros.—Prejudicado.

João Ferreira Villela de Araujo.—Prejudicado.

José Herculano de Assumpção. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Maria José Pessoa Ayres.—Prejudicado.

Mello & Biset.—Encaminhe-se devendo os supplicantes pagarem o respectivo porte na repartição dos correios.

Manoel Clementino Correia de Mello.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Tenente Manoel Guimarães.—Não tem lugar o que requer.

Marçal Correia.—Não ha que deferir, visto que já foi enviado ao poder moderador o recurso de graça instruido com a certidão a que se refere o supplicante, segundo informou a presidencia da provincia do Maranhão, em officio de 25 de Fevereiro proximo passado.

Salviano A. Pitiá Limoeiro.—Indeferido, visto que o processo da liquidação da multa deverá effectuar-se no presidio de Fernando de Noronha, nos termos do art. 88 do decreto n. 9,356 de 10 de Janeiro do anno proximo findo.

Thomaz de Lemos Duarte.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Henrique Augusto Milet. Sim, marco o prazo de 4 mezes para a conclusão da obra.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 16 Março de de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 272.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 16 de Março de 1886.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Joaquim José de Sant'Anna, remettido como alienado pelo delegado do termo de Rio Formoso afim de ter destino para o asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Adolpho Paulo da Silva, por distarbios.

— Pelo delegado do termo de Limoeiro foram remettidos ao juizo competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Marianno Moreira de Souza Jordão e João José Damasceno, por ter o primeiro raptado, em á noite de 6 do corrente, no lugar denominado *Perúa Choca*, a menor de nome Josepha, a que deflorou, e o segundo por ter espancado barbaramente, no dia 10, a Maria Joaquina da Conceição, moradores na rua de Frei Estevão.

— Pelo delegado do termo de Floresta, foi igualmente remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra José Pires Bezerra e José Martins de Oliveira, pelo crime de furto.

Communicou-me o delegado do termo da Victoria, que no dia 1º do corrente, á noute, Manoel Francisco Leite, conhecido por Sapateiro, ferira gravemente, com diversas facadas, aos individuos de nome Antonio Joaquim dos Santos, Manoel Antonio dos Santos e José Joaquim dos Santos.

Contra o delinquente, que se evadio, procede-se nos termos do inquerito policial.

Em data de 5 do corrente procedeu o delegado respectivo a visita da cadeia do termo do Brejo, na qual foram encontrados 25 réos sentenciados, 2 pronunciados e 5 indiciados em diversos crimes.

No dia 13 do corrente assumio o capitão Florismundo Marques Lins o exercicio do cargo de delegado do 1º districto da Escada.

Tambem no dia 12 assumio o tenente coronel Silvano Moreira Cavalcante o exercicio da delegacia do 2º districto da Escada.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 16 DE MARÇO DE 1886.

Ordem do dia n. 77

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que apresentou-se hoje á este quartel-general, vindo da côrte, o Sr. alferes do 14º batalhão de infantaria Raymundo Magno da Silva.

(Assignado). O brigadeiro, *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.—Conforme.—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1885

(*Continuação*)

DINAMARCA, SUECIA E NORUEGA

O conflicto dinamarquez augmentou de gravidade em 1885. A luta entre o Sr. Estrup e a camara popular do paiz que elle governa, offerece ha muitos annos um caracter singularissimo. Não é possivel imaginar um ministro mais desabusado, mais despido de escrupulos de legalidade, nem uma assembléa mais tenaz na manutenção de suas prerogativas constitucionaes.

Não podendo obter do *folkething* o orçamento para o exercicio de 1884 a 1885, o ministerio, como vimos no anterior *Retrospecto*, fechou inesperadamente aquella assembléa, entendendo que podia prescindir da sancção parlamentar no tocante ás leis de meios, que promulgou por autoridade propria. A opposição vio em semelhante procedimento uma violação flagrante das mais respeitaveis clausulas do pacto fundamental da nação. Ha muito tempo já que o Sr. Estrup e seus collegas, segundo a opinião da maioria liberal, reduzira praticamente a nada o principio salutarissimo da responsabilidade governativa. Dessa vez, porém, os conselheiros do rei, levaram a affouteza ao ponto extremo de roubarem á representação nacional os seus direitos orçamentarios, os unicos que, ainda dada qualquer modificação profunda do systema parlamentar, tal como actualmente é praticado na generalidade dos estados occidentaes, deverão ser perpetuamente respeitados.

Reunido de novo o *folkething*, recusou-se formalmente a ratificar os actos discrecionarios do gabinete, que tivera a sem ceremonia de pedir-

lhe para elles um *bill de indemnidade*. Mas não foi só. Para deixar mais accentuada a sua opposição, reelegeu a camara como seu presidente ao Sr. Berg, um chefe de partido a quem um tribunal de excepção, armado de amplos poderes, poucos dias antes tinha condemnado a alguns mezes de prisão e multa correspondente. Além disso, a maioria da camara tomou desde logo o compromisso inabalavel de não prestar a minima consideração a qualquer projecto de lei emanado da iniciativa ministerial.

Estavam as cousas nesse pé, quando, em fins de Outubro, um typographo de nome Julio Ramussen, desfechou dous tiros de revolver, tomando por alvo o primeiro ministro de Christiano IX. A primeira bala bateu n'um dos botões do casaco do Sr. Estrup, e não penetrou; a outra passou-lhe de leve pelo peito, e foi empregar-se na porta do carro em que ia na occasião o arrojado estadista.

Se não ha uma providencia solicita em velar pela vida das altas entidades politicamente odiadas, é força concluir que o braço da chamada justiça popular se mostra de ordinario soffrivelmente inhabil nos exercicios do tiro. Os attentados contra a existencia de personagens celebres não dão ultimamente cinco por cento do exito desejado pelos homicidas. Regosijemo-nos nós todos, os que amaldiçoamos de coração a pratica de tão barbaros e monstruosos excessos, mas façamos igualmente votos para que o egoismo dos grandes não provoque os desatinos dos pequenos e humildes.

Ramussen ainda não fez 20 annos. Foi sempre tido por bom operario, porque era trabalhador, pacifico e inoffensivo. Como empregado na typographia de uma folha de provincia, apaixonou-se vivamente pela politica. A infinda resistencia opposta pelo governo á maioria do *folketing*, a cuja sessão havia assistido no proprio dia em que praticou o delicto, trazia-o, havia algum tempo, n'uma agitação profunda.

No meio de calorosos debates dessa sessão, confessou elle depois de preso, é que o assaltara a infeliz idéa de assassinar o presidente do conselho. Declarou mais que não tinha cumplices e que a ninguem revelara as suas intenções.

A tentativa de Ramussen foi condemnada por todo o paiz. O povo dinamarquez tem-se mantido restrictamente até aqui no campo da luta legal. A's provocações do poder, aos excessos dos agentes do governo, ás arbitrariedades mais clamorosas ha opposto constantemente essa resistencia passiva e soffredora que caracterisa as raças do norte, cujo animo soffre naturalmente as influencias do meio physico.

Não deixa de ser muito sympathica, e tem mesmo certa grandeza a attitude dessa população de aldeões que defendem nobremente o seu direito, embora as mil perseguições da autoridade e dos proprietarios ruraes, que com o governo se associam na oppressão das classes trabalhadoras.

Pelo contrario, não ha posição mais falsa, nem mais antipathica que essa em que se collocou o rei da Dinamarca, harmonisando-se com a camara alta para sustentar no poder um politico vulgar, mais intrigante do que energico, mais atrabiliario que dictador convencido, porque lhe falta o animo dos despotas, porque faz égide da propria constituição que viola, sem coragem para fazel-a de uma vez em pedaços, se d'ahi julga depender a felicidade da patria e quer affrontar as consequencias de um acto violento, mas decisivo. A hypocrisia da arbitrariedade, a tyrannia com a dupla cara de Juno, o absolutismo que se mascara com a legalidade sophismada, que procura pretextos para illudir a responsabilidade em que incorre, é por certo menos digno e mais pernicioso e immoral que o procedimento daquelles que, por superioridade ou erro, por maldade ou loucura, hostilisam francamente qualquer poder que não seja o que a força ou as circumstancias lhes pozerem um dia nas mãos.

O Sr. Estrup é desta opinião. Governando ha muitos annos contra a mais expressa e positiva vontade do paiz representado na camara baixa, tenta, no emtanto, apadrinhar-se com a constituição dinamarqueza, como faria qualquer rabula de aldeia em relação ao texto legal que mais de frente lhe obstasse certa chicana.

Com effeito, pode essa constituição ser em muitos pontos obscura, mas desde que consagra o regimen parlamentar, é flagrante a illegalidade com que o ministro do rei Christiano pretende manter-se do poder, embora a hostilidade crescente da maioria da camara que em todas as nações governadas por tal systema tem a exclusiva e incontestavel prerogativa de fazer e desfazer ministerios.

Mas longe de reconhecer o que ha de impolitico e anarchico na sua pertinacia sem recursos, o chefe do gabinete Estrup aproveitou o facto do crime de que foi alvo para recorrer ainda uma vez a medidas dictatoriaes, a decretos provisorios arrancados á condescendencia ou cumplicidade do monarcha. Por tal modo premulgou leis penaes de excepção, cujos termos demasiado vagos, e portanto sujeitos á interpretação apaixonada, constituem, diz um habil critico, um verdadeiro attentado contra a liberdade individual na Dinamarca.

Veremos até onde o povo dinamarquez levará a sua tal ou qual tolerancia por uma situação politica que promette passar de ridicula a sanguinaria.

Por causa das duvidas, os islandezes estão solicitando uma reforma do regimen que os une á Dinamarca. Mostraram o anno passado que desejavam completa autonomia administrativa e quasi total independencia governativa. Já em 1873 pediam uma constituição á metropole, e agora renovam o pedido com mais instancia. Querem um *jarl* com o caracter de ministro responsavel perante o *althing* ou camara dos deputados, o suffragio universal sem restricção censitaria, a regularisação por via legislativa das relações entre a igreja e o estado, uma lei de ensino publico, um pavilhão commercial exclusivamente delles, querem, emfim, a limitação do veto absoluto do rei.

A população da Islandia é intelligente, laboriosa, e affirma-se que, na media, é a mais intelligente da Europa. Está ligada á Dinamarca pela communidade de raça e de lingua, bem como pelas tradições historicas, mas isso não impede que tente assenhorear-se da sua administração local, uma vez que além da extensão que a separa de Compenhague, não pode a actual direcção da metropole offerecer-lhe sufficientes garantias de idoneidade.

Afinal o povo d'aquella ilha coberta de eternos gelos sente-se animado de um sopro quente de liberalismo e democracia. Resta saber se o soberano que mantem o Sr. Estrup no governo intimo da monarchia, saberá a tempo satisfazer as mais justas aspirações dos subditos que domina de longe e cujas condições especiaes de vida provavelmente ignora por inteiro.

Ao contrario do que acontece na maioria dos estados contemporaneos, a situação financeira da Suecia continua a ser excellente. E' tal a prosperidade do thesouro publico nesse paiz que o imposto territorial, segundo o discurso da corôa pronunciado no principio do anno passado, pode ser reduzido em trinta por cento da taxa estabelecida, podendo fazer-se a mesma reducção relativamente ao imposto de tonelagem. Animado por tão feliz distincção financeira, o referido discurso lembrava á camara a creação de um ministerio de agricultura, commercio e industria, a reforma judiciaria e o desenvolvimento da instituição do serviço militar obrigatorio.

As eleições geraes que se effectuaram em Setembro de 1884 foram, como se sabe, favoraveis ao partido liberal sueco, que ja tinha maioria na camara. Em Stockholmo venceram onze candidatos liberaes, tres conservadores e cinco comprehendidos nas chapas das duas parcialidades, mas ainda assim liberaes conhecidos.

Foi grande a impressão produzida por esse resultado no mundo politico da Suecia, mas o governo annullou a eleição o que produzio grande descontentamento na capital do reino. O novo escrutinio realisou-se em 12 de Janeiro. Desta vez foi maior a victoria do liberalismo, que venceu um por um, todos os candidatos do partido contrario.

Tambem na Noruega houve em 1885 eleições geraes. Os liberaes triumpharam na maioria dos districtos, mas perderam na capital. Entre os eleitores primarios se achavam todos os ministros ha tempo accusados e condemnados pelo parlamento com excepção de um só. De modo que Christiania será representada por quatro inimigos decididos do gabinete Sverdrup e do regimen parlamentar.

Causou sensação o bom exito alcançado pelos liberaes na cidade de Stavanger, patria do poeta Kielland. No fim da ultima sessão parlamentar certo numero de deputados liberaes tinham proposto que se concedesse uma subvenção nacional a esse padre. A proposta não foi acceita. Muitos liberaes discordaram n'esse ponto de alguns de seus correligionarios, dando como causa disso, ter o Sr. Kielland idéas contrarias ao christianismo. Esta questão figurou como primeiro artigo dos programmas eleitoraes. Entre os eleitos por Stavanger conta-se o presidente do Storthing o Sr. Steem. O pastor Optedal, o mais fanatico inimigo de Kielland, não conseguio fazer-se reeleger por aquelle cidade.

As eleições a que nos referimos foram feitas por um novo systema que confere o direito de voto a todos os habitantes das cidades da Noruega que tenham a renda annual de 800 corôas. Para os habitantes ruraes a renda exigida é de 500 corôas.

A nova lei alargou grandemente o eleitorado norueguense.

(*Continua*)

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1886

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O paquete nacional *Manáos*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias: as que constam da rubrica *Parte Official*:

Pacifico

Datas de jornaes até 20 de Fevereiro e telegraphicas até 24:

Na America Central, segundo as ultimas noticias, havia tranquillidade.

Os generaes Barillos e Menender, presidentes de Guatemala e San Salvador, assim como os presidentes de Nicaragua, Honduras e Costa Rica mostravam-se empenhados em dar á administração publica de seus paizes todo o impulso de moralidade, ordem e progresso. *La Estrella de Panamá* entretanto, diz que na republica de San Salvador foi decretada a suspensão da liberdade da imprensa.

A mesma folha diz:

« Em contraposição á abundancia da America Central, reina extrema miseria em Venezuela, onde a mendicidade já preoccupa muito seriamente tanto ao povo como aos altos poderes. »

No Equador causava séria impressão uma formidavel erupção do Tunguragua.

As folhas chilenas publicaram informações acerca do conflicto ita-columbiano em partes differentes das anteriormente conhecidas.

Dão tambem a noticia de um facto que poderia aggravar o estado da questão.

E' que o subdito italiano Cerruti foi capturado; por autoridade columbiana, a bordo de um vapor inglez.

— Segundo telegramma de Valparaiso, datado de 24 de Fevereiro, o presidente Santa Maria, annunciou em um discurso que em Setembro vindouro se retirará á vida privada, agradecendo ao povo o apoio que lhe prestou durante o seu governo.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 4 e de Montevidéo 5 de Março:

O diario portenho *La Nacion* publicou, na integra, a nota que o governo argentino dirigio ao ministro oriental, Gayoso, em resposta ao pedido do processo do ex-general Arredondo.

Termina assim o ministro dos negocios estrangeiros, o Dr. Ortiz:

« Resumindo e para terminar, estou incumbido de manifestar a V. Exc. para que o transmitta ao seu governo, que não é permittido ao governo argentino acceder aos desejos de V. Exc. não obstante a insistencia manifestada em sua nota de 22 do corrente.

« O governo argentino entendeu que não podia prohibir as reuniões em condições pacificas aos emigrados orientaes que V. Exc. denunciou existir em casas particulares; que não podia prohibir o embarque de orientaes sós ou em pequenos grupos desarmados, como não póde prohibir o seu desembarque, e que não podia mandar prender e processar D. José M. Arredondo, por não ter autoridade para isso, nem lei que o disponha, sem delicto conhecido.

« Em compensação julga ter cumprido amplamente os deveres de boa visinhança e de amistosa relação internacional, ordenando o desarmamento e a dissolução de grupos que apparecessem na fronteira, ordenando á policia a vigilancia necessaria para evitar o engajamento publico de homens e os exercicios militares ou formação de corpos organisados militarmente; e julga finalmente que tem demonstrado sua decisão para evitar a guerra civil annunciada no Estado Oriental da maneira mais palmar, negando o despacho livre das armas depositadas nas Alfandegas nacionaes, pela simples denuncia a V. Exc. de que eram destinadas aos revolucionarios e outorgando o despacho de armas compradas nesta praça pelo governo de V. Exc.

« Se depois destas explicações, que considera definitivas, o governo de V. Exc. insistir em manter suas exigencias nos termos em que o faz na sua nota de 22 do corrente, provocando uma situação difficil para a conservação da harmonia reinante, ficará ao governo de V. Exc. a responsabidade dessa situação. »

Na sua edição de 26 de Fevereiro, o citado diario portenho, noticiando a organisação de uma junta argentina de soccorros, com o intuito de reunir elementos para alliviar a sorte dos soldados da revolução que cahirem na contenda diz:

«Para ninguem é mysterio que os campos da republica Oriental vão ser em breve, se já não o são, o theatro de combates sangrentos, onde o chumbo e a metralha vão decidir os destinos daquella terra generosa. »

Em Catamarca praticaram-se attentados durante as eleições que provocaram a indignação publica contra os desmandos officiaes.

Continuavam os trabalhos, iniciados na reunião dos tres candidatos opposicionistas, para a união dos partidos.

Disse *La Nacion* de Buenos-Ayres: « o Sr. Gayoso communicou telegraphicamente, hontem ás 5 horas da tarde, ao Dr. Vidal, novo presidente da republica visinha, que ante hontem ás 11 horas da noite devia o general Arredondo atravessar o rio Uruguay, desembarcando em Santa Rosa, ponto da costa oriental defronte de Monte Caseros.

« Accrescenta o telegramma do Sr. Gayoso que o general leva comsigo cerca de 3500 homens, 12 canhões Krupp e 6 metralhadoras.

« O Dr. Vidal respondeu no despacho agradecendo ao Sr. Gayoso o seu aviso, porém manifestando-lhe que já havia recebido o mesmo annuncio por diversas vias.

« Nessas informações os induzem a crer que o aviso do Sr. Gayoso nasceu da fantasia de algum agente de immigração escandecida.

« Até agora ignora-se onde se acha o general Arredondo. »

Segundo o mesmo diario portenho, logo que lhe permittisse o seu estado de saude, o ministro Gayoso opinava que á ultima nota do governo argentino devia seguir-se a retirada da legação uruguaya, e esta opinião não foi compartilhada pelos ministros orientaes.

Acreditava-se em Buenos-Ayres que Gayoso seria substituido pelo Dr. Harrera y Obes.

Diz tambem *La Nacion*: « Cartas de Entre-Rios annunciam que a muita gente preoccupa a circumstancia de ignorar-se inteiramente onde pára Lopez Jordan, sahido de Peysandú, ha dias, em um vaporsinho, conforme annunciámos.

« Ha quem attribua ao caudilho entreriano certas velleidades revolucionarias, que se dizem instigadas pelas excellencias da outra margem.

« Nós acreditamos que Lopez Jordan está demasiadamente velho para embarcar-se em aventuras desta especie, em pleno regimen santiago catamarquenho. »

— Na republica Oriental reunio-se a assembléa geral (camara dos deputados e senado) para a eleição do presidente da republica; antes, porém, desse acto, approvou uma mensagem de agradecimento ao tenente-general Maximo Santos pelos relevantes serviços que prestou á patria no seu governo.

Foi eleito presidente o Dr. Francisco Antonio Vidal, que immediatamente prestou o juramento exigido pela constituição.

No mesmo dia da posse o novo presidente nomeou o tenente-general Maximo Santos chefe das forças de mar e terra, recebendo ordens directas do presidente da republica.

Por outro decreto nomeou ministros: do governo, Ruperto Fernandez; da fazenda, Juan L. Cuestas; da justiça, culto e instrucção publica Alberto Flangini.

Ficaram interinamente com as pastas da guerra e dos negocios estrangeiros os officiaes maiores dos mesmos ministerios Estanislão Perez Nieto e Oscar Hordenano.

Apreciando a eleição do Dr. Vidal, disse *El Siglo*:

« Não era o candidato que teriamos preferido, e dizendo isto julgamos ter titulos para ninguem o attribuir a antipathia pessoal.

« Nossa attitude na questão de candidaturas presidenciaes foi determinada pelo espirito conciliador que sempre nos anima. Acreditamos que a assembléa podia fazer uma eleição que conjurasse o perigo de invasões revolucionarias ha tempos annunciadas; este e não outro era o objecto dos artigos que escrevemos em apoio de outra candidatura. De nossa opinião participam cidadãos distinctos, a quem não movia outra paixão que não fosse o interesse publico.

« Podemos equivocar-nos; mas sempre acreditámos que não se teriam produzidos os factos que motivaram as reclamações do ministro oriental em Buenos-Ayres, se o governo que hoje acabou tivesse cuidado de fazer regular administração economica. Este paiz está farto de guerras civis e sequioso de tranquillidade e de paz. Por mais que o governo deixasse a desejar na esphera politica, tudo se lhe teria perdoado em troca da consolidação da paz e do desenvolvimento da riqueza; mas desgraçadamente os impostos foram em augmento; não se curou das obrigações correntes; como era natural, resentiram-se o commercio e a industria, e d'ahi resultou uma pobreza e uma paralysação que debalde se pretendeu negar. »

. . . .

« Reflicta attentamente no caso o Dr. Vidal; consulte com a pessoa a quem confiar o ministerio da fazenda e necessariamente reconhecerão que as economias serias e immediatas se impõem com força irresistivel, e que não resta outro arbitrio senão cortar com mão vigorosa no orçamento das despezas.

« Já prevemos que se nos dirá que ha ainda outra attenção mais importante do que a de fazer economias e regularisar a fazenda; que antes disso cumpre attender ao que exige a conservação, mantendo em pé elementos de guerra necessarios para fazer frente á ameaça de uma invasão armada. Isto é rigorosamente exacto, e não somos tão insensatos que pretendamos que o governo se deixe matar para fazer economias. Mas estamos convencidos de que de um modo ou de outro a situação actual não pode prolongar-se.

El Siglo, de Montevidéo, termina assim um artigo editorial intitulado *Horisontes politicos*:

« Sentimos profunda tristeza ao ver as nuvens que obscurecem o nosso horisonte politico. Por uma parte de dia em dia se annuncia que a paz vai ser perturbada pelos revolucionarios que se preparam para invadir o territorio. Por outra vemos azedarem-se cada vez mais as relações entre esta republica e a Argentina: de sorte que pode temer-se que essas relações se interrompam. Em tão critica situação não podemos fazer outra cousa senão pedir a Deus que conjure as tormentas e acclare os horisontes politicos da republica do Uruguay. »

As camaras concederam venia ao senador Ruperti Fernandez e ao deputado Alberto Flangine, para aceitarem os cargos de ministros.

O novo presidente declarou por um decreto que são conservados nos seus cargos todos os chefes politicos.

Annunciava-se a partida do general Santos para o interior.

A respeito dos membros do novo gabinete ha estas informações:

Ministro do governo e do interior, Ruperto Fernandes, deputado desde o tempo da presidencia do coronel Latorre, tendo sido muitos annos director da junta de credito publico e ultimamente senador por Maldonado.

Ministro da justiça e cultos, Alberto Flangini, foi 1º official do ministerio de estrangeiros, presidente do senado e ministro da fazenda no tempo do general Flores, ex-presidente da camara de deputados.

Ministro da fazenda, João L. Cuestas, foi presidente da junta de credito publico, ministro da fazenda no tempo de Latorre e da mesma pasta e ultimamente da do interior na presidencia do general Santos.

Ministro de estrangeiros, Oscar Ordenana, ha muitos annos 1º official do mesmo ministerio; foi a Roma em missão especial em 1882.

Ministro da guerra e marinha, Estanislão Perez Nieto, paisano e poeta, ha cinco annos 1º official do mesmo ministerio.

Rio Grande do Sul

Datas até 28 de Fevereiro:

Deu-se na capital um desagradavel incidente entre o chefe de policia e o tabellião José Vicente Telles da Silva, que é assim descripto pela *Federação*:

« O tabellião José Vicente da Silva Telles e o proprietario da Livraria Popular, o Sr. Gaspar Guimarães, questionavam no fôro por causa de uma machina de picar fumo, movida a vapor, que existe nos fundos daquella livraria, junto aos fundos da casa onde está o cartorio do mesmo tabellião. O Sr. Telles entendeu que a machina não deve funccionar alli, resolvendo-se, depois de muitas peripecias, que seria longo enumerar, inutilisar parte da chaminé da mesma machina. O Sr. Gaspar queixou-se ante-hontem ao Dr. chefe de policia, e esta autoridade, indo aconselhar o tabellião Telles, foi por este tratado asperamente. Hoje, a requerimento do Sr. Gaspar Guimarães, o tabellião Telles devia assignar termo de bem viver.

« Funccionava a machina de picar fumo e o Sr. Telles ordenou alguns operarios que destruissem o telheiro que a resguarda, ordem que foi executada. Muito povo já se agglomerava em frente do cartorio, estando presente o commandante da força policial, dous officiaes do seu commando e uma força de 30 praças, chegando mais tarde uma força de linha ao mando de um alferes. O Dr. chefe de policia compareceu depois a fazer executar a ordem de prisão que havia sido transmittida ao tabellião Telles por um tenente de policia, por crime de damno.

« O tabellião recusou-se obedecer á ordem, houve então o principio de execução de arrombamento da casa, que estava fechada e por ultimo apresentou-se o Dr. Bittencourt com um requerimento do Telles, pedindo para prestar fiança, que foi deferido. Por causa desse incidente foram presos e recolhidos ao quartel do 13º de infantaria o capitão Carlos da Silva Telles e o alferes João Bonifacio da S. Telles. »

Sob a epigraphe *Novos Muckers* publica a *Federação* o seguinte:

« Tivemos noticia minuciosa sobre a nova seita de *muckers*, organisada na colonia D. Josepha.

« Eis o que de Santa Cruz nos escreve um amigo, em 11 do corrente:

« Na linha colonial D. Josepha, deste municipio, existe e vai de dia a dia tomando incremento uma nova seita de *muckers*, cuja chefa *inspirada*, nova Jacobina, é a mulher de um tal Feuerhammel.

« Os competentes *apostolos, Judas et reliqua*, já estão empertigados nas suas respectivas curúes, ao lado da preciosa *santa*.

« Falta um Pilatos, e esse creio que não se fará esperar na pessoa do Sr. Dr. chefe de policia, impondo-se áquellas *seraphicas* creaturas por intermedio de providencias energicas, que não convém por modo algum demorar.

« Escolheram já para as suas praticas de fanatica estupidez um lugar verdadeiramente estrategico e obrigaram o dono de uma casa que alli existe e que custou mais de 2:000$ a vendel-a por 800$ á seita.

« Pessoa muito acreditada relatou-nos hoje o seguinte, curioso e bem significativo facto:

« O pastor evangelico daquellas paragens, cidadão Eduardo Falk, foi convidado para fazer parte da seita e negou-se formalmente.

« Então os taes puritanos na occasião em que o refractario regressava tranquillamente de um dos seus misteres religiosos, esperavam-o em caminho e ahi aggrediram-o com insolentes ameaças de morte, tratando logo de unirem a acção ao gesto. O pastor Falk, conhecendo a inefficacia da luta por sua parte, á vista da superioridade numerica dos aggressores, teve uma lembrança felicissima.

— Arrancou do bolso um vidrinho de tintura homoepathica, mostrou-o e recuando disse-lhes com voz firme: « — Afastem-se, miseraveis! do contrario morrem todos com a explosão desta bomba de dynamite! »

« A' vista disso, os *piedosos* puritanos trataram pressurosos de dar as de Villa Diogo, por julgarem assim mais barato.

« O delegado de policia abrio inquerito e foram inquiridos Francisco Muller, Guilherme Waldow e Ernesto Martin. Os dous primeiros membros da seita e o ultimo inspector de quarteirão.

« Frederico Muller declarou que a seita não é de *muckers* e sim uma agremiação de individuos que, por espirito religioso, fazem suas reuniões para leitura e interpretação de trechos da biblia, com o que pretendem obter o caminho do céo; e que só podem ser filiados á seita aquelles que fizerem antes uma profissão de fé confessando que, sendo grandes peccadores, ao entrarem para a sociedade, deixam fóra todos os peccados, e consideram se lavados pelo sangue de Christo.

« Disse tambem que a mulher de Feuerhammel não é inspirada por nenhuma divindade, mas que tem o espirito em alto grão dominado pelas verdades da sua religião, e sob esse influxo procura incutir, com a fé que tem, nos animos dos adeptos, os mesmos sentimentos. Que em algumas das reuniões, que têm sempre lugar aos domingos, tomou ella a palavra e discursou, mas elle respondente ponderou-lhe uma vez que a doutrina pelo discurso era mais conveniente ser pregada por homens.

« Que os fundadores da seita foram o mesmo Feuerhammel e sua mulher, e que os adeptos homens são apenas em numero de doze, cujos nomes declarou.

« Guilherme Waldow declarou que depois de fazer parte da seita, sente em si a inspiração do Espirito Santo e que a mulher de Feuerhammel é tambem inspirada. Que essa inspiração, elle Waldow nunca sentio antes de pertencer aquella seita, que tem por um dos seus principios o anabaptismo.

« O inspector Ernesto Martin affirmou a existencia da seita e o segredo com que funccionava esta em suas reuniões, que tem tambem lugar á noite, finalisando sempre depois da meia noite. »

Foi nomeado presidente da praça do commercio da capital o negociante Ernesto Carneiro da Fontoura.

— Na Ilha dos Marinheiros deu-se o seguinte facto:

Na chacara de Manoel Anzias, occupavam-se no fabrico de vinho Manoel Tavares e outro companheiro.

A's 10 horas deram o trabalho por terminado e foram deitar-se.

De manhã o companheiro de Tavares, não vendo este apparecer, dirigio-se ao seu quarto e encontrou-o horrivelmente ferido e banhado em sangue.

Interrogado, pôde responder a custo que o autor dos seus ferimentos fôra o pardo livre Joaquim Pernambucano, que armado de um machado penetrára no quarto e descarregára-lhe com o olho do mesmo machado dous terriveis golpes no rosto.

Effectivamente deviam ter sido terriveis, a julgar do estado verdadeiramente horroroso em que se achava o paciente.

João Pernambucano fôra em tempo peão na mesma chacara. Despedira-se, porém, por ter tido uma altercação com Manoel Tavares.

Tendo jurado vingar-se, tomou ante-hontem á noite um cahique que encontrou proximo á Santa Ca-a e nelle se dirigio á chacara, cujos recantos conhecia, e armando se de um machado deu satisfação a seus sentimentos de perversidade.

O crime foi, portanto, premeditado.

O criminoso foi preso na cidade do Rio-Grande.

No Arroio Grande no dia 21, foi dado á sepultura, victima de um desastre que soffreu ou de um castigo da Providencia, o scelerado Honorio Feijó, vulgo Honorio Piaco.

Apezar de complicado no assassinato do tabellião Rodrigues, e pronunciado por crime de morte Honorio Piaco, affrontando tudo, vivia a 4 leguas desta villa, certo de que não o perseguiriam, como de facto tem acontecido.

Entretinha-se a disputar uma carreira com outro...

Trazia a cintura uma pistola e um espadim.

Ao esbarrar o cavallo, os copos do espadim envolvem-se com o gatilho da pistola, o tiro parte e as balas empregam-se na curva e na barriga da perna esquerda.

O ferimento não foi mortal

Mas... as balas estavam envenenadas e a morte deu-se poucos momentos depois, por entre as mais torturantes agonias

Antes de expirar, exclamava que não queria morrer, porque ainda tinha de assassinar mais tres ou quatro a quem havia jurado.

Que monstro!

A *Ordem* de Jaguarão publica o seguinte:

« Por pessoa fidedigna, chegada do Arroio-Grande, somos informados de que uma quadrilha de bandidos, em numero de 30, capitaneados pelo facanhudo Juvencio Pereira, tem feito proezas nas circumvisinhanças daquelle lugar.

Na noute de ante-hontem assaltaram a casa do pacifico cidadão João Paulo.

Hontem foi essa quadrilha vista acampada a pequena distancia da referida villa, um quarto de legua quando muito.

Consta que um dos bandidos estando um tanto embriagado em uma venda, dissera que o unico fim que os levou aquelle lugar, é o de a força d'armas, impedir a prisão ou descoberta dos facinoras Piacos, autores da morte do inditoso Manoel Rodrigues Ferreira.

A villa do Arroio Grande está aterrorisada e todos temem seja ella repentinamente tomada de assalto.

O mesmo jornal diz que na noite de 17 houve um forte tiroteio entre a guarda oriental que destaca no passo da Armada e um grupo de perto de 30 individuos que pretendia passar para a margem opposta, numero de 150 cavallos, mais ou menos.

Em Bagé foi assassinado por Isaias Pinto o soldado do 5º regimento Bernardino Cypriano das Chagas.

O movimento da estrada de ferro de Bagé no anno de 1885 foi o seguinte:

Receita	599:430$780
Despeza	560:606$400
Saldo	38:824$380

Transportou 86,149 passageiros, 16,092 toneladas e 639 kilos de mercadorias.

Santa Catharina

Datas até 28 de Fevereiro:

— No dia 27 celebraram-se solemnes exequias pelo Barão da Laguna. A ceremonia concorreram todas as autoridades civis e militares, representantes das nações amigas, funccionarios publicos, membros de todas as classes sociaes e muitas senhoras.

Falleceu na capital o amanuense da secretaria da assembléa Feliciano Marques Guimarães.

Paraná

Datas até 2 de Março.

— O presidente da provincia fôra visitar a cidade da Lapa.

De Guarakessaba escreveram a *Gazeta Paranense*, em data de 18 do passado:

« Desde o dia 14 aqui chove torrencialmente. Parece que a colera do céo veio sobre nós sem piedade.

« Em tres dias os rios Serra Negra e Guarakessaba encheram tanto que inundaram, a grande distancia, as suas margens! Treze casas foram arrebatadas pelas aguas. Só o rio Serra Negra levou 11 habitações, criação, animaes, etc.; tudo emfim quanto a impetuosidade das aguas pôde apanhar em sua passagem devastadora!

« O Sr. Joaquim Custodio perdeu uma filha de 16 annos que a massa enorme da agua apanhou e a fez desapparecer para sempre!

« O prejuizo que tamanha enchente veio causar á lavoura deste lugar é immenso, e incalculavel e só mais tarde sentiremos as consequencias.

« Devido a tão grande temporal não compareceram os mesarios para proceder-se á eleição no dia 17 do corrente. Era impossivel mesmo que viessem. Não havia quem pudesse transpor os rios, que pareciam querer innundar tudo. Por esta razão não houve eleição aqui.

« O povo está assustado, e é doloroso ouvir-se a narração de tão triste acontecimento por pessoas lançadas á miseria pelo prejuizo que soffreram ».

Falleceu na cidade de Castro o tenente coronel Antonio Decasse de Carvalho, que de humilde condição, chegou pelo seu esforço e trabalho a influente posição, sendo muito bemquisto e respeitado pelo povo desse lugar, ao qual prestou muitos e bons serviços.

Era o chefe do partido liberal; mas, tendo, por vontade unica de seus correligionarios, sido eleito deputado provincial, não tomou assento, declarando não ter para o cargo as precisas habilitações.

Tinha o habito da ordem da Rosa.

Minas-Geraes

Datas até 1º de Março:

Em Ouro-Preto, na noite de 20 do passado, foram entregues ao presidente Dr. Portella, por uma commissão da qual foi orador o Dr. Francisco Veiga, o seu diploma de deputado pelo 1º districto de Pernambuco, e uma escrivaninha de prata, caneta e pena de ouro, offerta de amigos dessa cidade.

Em Ponte Nova na freguezia de Santa Cruz, na noite do dia 10 do corrente, o crioulo livre de nome José, trabalhador da fazenda da Jetiboca, vindo pernoitar no sitio Fundão, propriedade de João Antonio dos Santos Bicalho, sendo contido em alguns disturbios que promovera entre os escravos, retirou-se e voltando ás 11 horas munido de uma espingarda disparou contra Eduardo, escravo de Miguel dos Santos Bicalho, o qual tendo recebido toda a carga sobre o coração cahio fulminado.

— Na Formiga a 2 do corrente evadiram-se pelas nove horas da noite da cadeia, os réos Antonio Ferreira de Barros e Lemirio Lourenço de Campos, pronunciados, aquelle no art. 257 e este no 205 do codigo criminal.

São culpados e estão presos, a praça José Antonio Garcia, que guardava a cadeia e João de Souza Palhares Terra, homem de má nota, que momentos antes fallava em segredo aos presos.

Em Sant'Anna do Sapucahy alguns individuos violaram a cadeia e soltaram os presos Pedro Moura e Antonio Fernandes na noite de 1 para 2 de Janeiro.

— Foram recolhidos á cadeia do Araxá os réos Maximo Affonso de Almeida, pronunciado no art. 271 do Codigo Criminal, como cumplice na morte do fazendeiro Antonio Theodoro da Silva Sobrinho e Valentina, escrava do major Elias Antonio de Avila, pronunciada no art. 193 do Codigo Criminal como autora da morte do seu marido Thomaz, crioulo, escravo.

— No districto da cidade do Araxá, Honorato, escravo, por ter assassinado a Thomaz, tambem escravo.

Consta que Valentina, mulher de Thomaz, concorreu para esse crime.

— No termo do Prata, por uma escolta os réos: Antonio Alvarenga da Silva, João Mandú do Rosa Maria, alli pronunciados e Guardino Bueno da Silva, pronunciado em Santa Rita do Paraiso, provincia de S. Paulo, por crime de morte.

Pela repartição da policia recommendou-se ao delegado que informe qual o artigo da pronuncia dos dous primeiros criminosos.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte:

« O Sr. ministro da justiça, sabendo por um telegramma, que na cidade de Pouso-Alegre, em Minas-Geraes, foi atacada a typographia do jornal *Valle do Sapucahy*, cujo material foi completamente inutilisado, ordenou que o Dr. chefe de policia d'aquella provincia partisse immediatamente para alli e désse as providencias precisas para restabelecer a ordem publica. »

« O Sr. ministro da guerra recebeu do presidente da provincia de Minas o seguinte telegramma:

« Não tenho outras informações senão as que hontem recebi e o chefe de policia em telegrammas do Dr. Silviano Brandão, das quaes dei noticia hontem mesmo ao Sr. ministro da justiça. Tambem hontem mesmo fiz seguir para Pouso-Alegre o chefe de policia com um official e dez praças de cavallaria. »

São Paulo

Datas até 9 de Março:

Estivera enfermo o Sr. conselheiro João Alfredo, presidente da provincia, restabelecendo-se completamente em poucos dias.

— Fizeram acto do 5º anno e tomaram o grão de bacharel em direito no dia 3, os Srs.: José Coelho de Magalhães Gomes, Francisco Thomaz de Carvalho, Francisco Leonardo Falcão Junior e Carlos Samuel de Araujo.

— Refere o *Correio Paulistano* de 3 do corrente:

« O Sr. senador João Alfredo, presidente da provincia, acha-se enfermo, de cama, ha dous dias.

« S. Exc. foi accommettido de um accesso de febre, o qual, felizmente, havia declinado hontem á noite. »

— O Sr. capitão João Antonio Pereira dos Santos fez o valioso donativo de 10:000$ á Santa Casa de Misericordia de Santos.

O mesmo cavalheiro enviou á *Auxiliadora da Instrucção* a quantia de 2:000$ para custeio de suas aulas.

— No dia 4 fizeram acto do 5º anno e tomaram o grão de bacharel em direito os Srs.: Francisco Teixeira Leite Guimarães, José de Souza Gomes, Juvenal Malheiros de Souza Menezes e Alfredo Alves de Sampaio.

— Escreve o *Diario de Campinas*:

« Informam-nos de Pirassununga que á visinha localidade de Santa Cruz das Palmeiras fôra levado o cadaver de um escravo da fazenda do Sr. Brasilio Ribeiro dos Santos Camargo, afim de ser encommendado pelo respectivo parocho e em seguida sepultado.

« Reconheceu o padre, entretanto que o cadaver estava mutilado e deu parte a autoridade, que tomou conhecimento do facto, e mandou proceder a auto de corpo de delicto.

« Um dos escravos que conduziam o cadaver, notando a sensação que aos circumstantes causava a vista do cadaver naquelle estado, exclamou d'um modo muito siguificavo: — De que se admiram? Diversos de lá teem vindo nesse estado para serem enterrados »

— No dia 5 fizeram acto do 5º anno e tomaram o grão de bacharel em direito os Srs.: Antonio Versiani de Figueiredo Murta, José Ovidio d'Amaral Gurgel, Geraldino da Silva Campista e Antonio Ribeiro Penna.

Fizeram acto do 5º anno e receberam o grão de bacharel em direito no dia 6, os Srs.: Cincinato Cesar da Silva Braga, Francisco de Paula Amaral, Francisco de Barros Lima Monte Razo e Enéas Galvão.

— Refere o *Tempo*, do Rio-Claro, que um empregado dos armazens da companhia Paulista, de nome Francellino de Lima, ajudando a fazer as manobras com vagões de cargas, foi desastradamente apanhado entre os *batentes* dos mesmos vagões, morrendo instantaneamente.

Francelino era moço ainda e deixa familia em extrema pobreza.

Rio de Janeiro

Datas até 10 de Março:

Na côrte, no dia 4, foram trocadas as ratificações do convenio que fizeram o Brasil e a Republica Argentina assentando os preliminares para demarcação definitiva da parte litigiosa do territorio das Missões.

— Constava que por imperial resolução de 16 do corrente, tomada sobre consulta da secção dos negocios do imperio do Conselho de Estado, fôra negado provimento ao recurso interposto pela companhia Estrada de Ferro de Natal a Nova-Cruz, do despacho de 5 de Março de 1885, que não lhe reconheceu direito de ser indemnisada da quantia de 125:235$850, importancia de prejuizo, que declarou ter soffrido nas contas da receita e despeza de 1883—1884.

— Em 3 do corrente o Tribunal do Thesouro deferio o recurso de Salazar & C., interposto da decisão da inspectoria da Alfandega de Pernambuco que mandou classificar, como sujeitos á taxa de 800 rs. cada um, 10 duzias dos leques por elles propostos a despacho como de algodão com varetas de madeira tosca, da taxa de 1$200 por duzia, afim de pagarem os mais ordinarios da amostra n. 1 na razão de 1$200, e os da amostra n. 2 na de 3$600 a duzia.

— Sobre o carnaval escreveu o *Jornal do Commercio*, de 10:

« Estão passadas as festas carnavalescas e, seja dito em honra da policia, o entrudo foi efficazmente reprimido sem violencias, sem suffocar as inoffensivas expansões de alegria. Razão tinhamos, quando nos annos atrasados diziamos que para acabar com o entrudo bastava que a policia o quizesse sinceramente.

« Agora o mais difficil está feito. Para o anno a policia apenas terá de seguir o exemplo, aperfeiçoando a obra, pois que em summa cumpre confessar que não se conseguio tudo de uma vez, como Roma se não fez n'um dia.

Em brilho e enthusiasmo os folguedos nada ficáram devendo aos dos primeiros tempos.

A manhã chuvosa a ninguem desanimou; ás quatro horas brilhou o sol, e nelle se espanejaram as sociedades, desenvolvendo-se pelas ruas da cidade como serpentes gigantescas, luzindo de todas as cores e de todas as galas com reflexos de ouro e pedraria.

« A noute alguns chuviscos vieram deitar agua na fervura, mas nem com elles arrefeceu o enthusiasmo.

« Pouco depois de 6 horas da tarde desfilou pela rua do Ouvidor o Club dos Democraticos.

« O prestito, que era enorme e luxuoso, como bem poucas vezes temos visto, compunha-se do seguinte:

« Um bando de cavalheiros abrindo a marcha: oito clarins, que executavam varias marchas marciaes; uma banda, indo os musicos fantasiados de jockeys; o carro de estandarte, empunhado por um dos socios do club, elegantemente vestido e montado em um dromedario; uma guarda de honra, composta de cerca de 20 socios, que todos iam ricamente vestidos; um arlequim montado em um jumento e distribuindo o jornal o *Guizo*, do *Club dos Democraticos*.

« O primeiro carro de idéa era uma fina allusão á questão do matadouro: a primeira allegoria compunha-se de um soberbo carro, em que ia sentada entre flores, uma Semiramis: a questão do terreno do convento da rua da Ajuda, foi o assumpto do segundo carro de idéa; a segunda allegoria, denominada Mythologia Carnavalesca, representava a deusa Juno, em um carro, tirado por pavões, levando o estandarte do grupo dos Bécarres, novo piquete de clarins, outra banda de musica composta de 50 cavalheiros uniformisados em clowns; terceira allegoria, apotheose á liberdade, grande carro com uma columna em que ia symbolisada a democracia; outra guarda de honra composta de exquisitos aldeões; a terceira critica, allusiva á questão das barraquinhas, seguida de uma fila de tropeiros vindos dos suburbios, e de uma canôa de Paquetá, foi bem desempenhada e applaudida; a quarta allegoria, um lago encantado, onde ia symbolisado um barco fantastico em que navegava uma sultana favorita; quarta critica, allusão á questão dos vinhos, de um dos carros de socios que seguiam este carro de idéas foi distribuido um numero do *Phantasma*, antiga revista do club; quinta critica, allusão á junta de hygiene; sexta critica, carro allusivo ao centro de molhados: quinta allegoria, carro triumphal denominado, Essencialmente Agricola em que ia uma cigana; setima critica, A politica, allusão ás ultimas eleições; oitava critica, Gloria aos abolicionistas.

« Nos intervallos dos carros de idéa e dos carros allegoricos notavam-se grande quantidade de carros, cheios de socios fantasiados, sendo algumas fantasias ricas e do mais apurado gosto.

« — Logo em seguida desfilou o prestito do Club dos Fenianos, luzido rico e numeroso.

« Como os Democraticos esmeráram-se os Fenianos em fazer reviver os esplendores.

« O prestito foi o seguinte: um trio de batedores, que abria a marcha; uma banda de clarins a cavallo; a banda de musica do 1º regimento de cavallaria, vestida com as cores do club; um magnifico carro, sybolisando a praga das loterias, o commercio, a industria e a agricultura, das que a tem definhado, e a provincia de Minas onde as não ha, prospera e florescente, nesse carro ia um dos socios do club, muito rica e elegantemente vestido de Lohengrin, empunhando o estandarte do club; este carro mereceu pelo seu primor estrondosos applausos do publico; uma guarda de honra, ricamente vestida; a primeira critica; o bond politico, allusão a nossa politica; a segunda critica; o pão de sebo, a cuja extremidade estava fixa uma imagem allusiva ao partido conservador, emquanto subiam e escorregavam representantes dos partidos contrarios; terceira critica: as caixas das almas, allusão á Caixa Perseverança e Abolicionista; quarta critica arbitragem... sem limite, allusão a um dos nossos personagens politicos; quinta critica grande carro allusivo a questão dos vinhos; sexta critica outra allusão relativa á falsificação dos vinhos; carro triumphal do Chefe Feniano, seguido de um prestito de varios carros cheios de crianças fantasiadas; oitava critica: o progresso das idéas, allusão ao partido governante; nona critica: uma banana, allusão á pequena lavoura; decima critica: a greve dos hortaliceiros, allusão muito bem desempenhada, relativa á questão das barraquinhas; banda de clarins; banda de musica do corpo de policia fantasiada com as côres da sociedade; elegante carro, em que ia o estandarte do grupo dos manda-chuva; guarda de honra vestida a caracter representando as diversas republicas do mundo; decima primeira critica: allusão, bem desempenhada, das duas revistas do anno, que ora se representam nos nossos theatros; decima segunda critica: Chó-canzoada, allusão á questão de preferencia; decima terceira critica: allusão ao systema de rapar as cabeças dos escravos na casa de Detenção; decima quarta critica, allusão á questão Poli; decima quinta critica: rolhas monumentaes, allusão ao resultado de inqueritos sobre certos factos que se não falla mais.

« Numerosos e luxuosos carros de socios fantasiados com o maior esmero e bom gosto preenchiam os intervallos dos differentes carros de criticas.

« Fechou o prestito uma guarda de honra de socios a cavallo.

« Foi distribuido um numero do *Facho da Civilisação*.

« Por toda parte onde passaram as duas sociedades, eram applaudidas enthusiasticamente pelo publico.

« Desta vez não lhe faltaram corôas e flores.

« Seguio immediatamente o Grupo dos Bilontras, que pela primeira vez se apresentou em publico.

« O seu prestito compunha-se de um grande carro com banda de musica, carro com estandarte, outro carro com estandarte do grupo dos Amantes do Sereno e varios socios o dos Tucanos distribuindo um jornal.

« Carros cheios de socios fantasiados.

« As 8 horas da noute fez-se ouvir em frente das redacções dos jornaes a Estudiantina de Salamanca, que como sempre, deleitou o auditorio com suas bellas canções hespanholas.

« Percorreram as ruas da cidade outros grupos e varios Zés Pereiras.

« Bailes nos theatros e nas casas das sociedades prolongaram a festa até a madrugada.

« Em resumo, o carnaval de 1886 fechou com chave de ouro. »

— Lê-se na mesma folha:

« Antehontem á meia noute houve na rua do Livramento uma scena de sangue entre individuos fantasiados, alguns dos quaes eram capoeiras conhecidos.

« Os mascaras lutaram renhidamente, e um delles, que dizem ser João José de Cerqueira, morador na praça da Harmonia, recebeu uma facada e falleceu quasi instantaneamente.

« Aos apitos de soccorro, compareceram no lugar o commandante da 7ª estação policial e o inspector do 7º quarteirão do 2º districto de Santa Rita, os quaes encontraram Cerqueira já morto, estendido na rua do Livramento.

Pouco depois compareceu a autoridade local, que mandou remover o cadaver para o Necroterio, syndicando sobre o facto.

« Um menor, de nome Cypriano Cardoso, que se achava presente na occasião do conflicto, declarou que Cerqueira recebera uma facada de um capoeira muito conhecido pela alcunha de Manduca Calafate.

« Cypriano ficou detido, bem como Albino José da Silva, vulgo Juca Rosa, o qual é tambem capoeira e companheiro de Manduca, o indigitado autor do assassinato.

«O cadaver de Cerqueira foi hontem autopsiado pelo Dr. Thomaz Coelho, que verificou ter sido o

sua morte devida a um ferimento de dous centimetros e meio, penetrante, do ventriculo esquerdo, tendo penetrado o instrumento cortante de ponta pelo intervallo entre a quarta e quinta costella esquerdas.

« Cerqueira tinha 22 annos de idade, era solteiro e carroceiro, portuguez e pertencia a uma nova malta de capoeiras da Saude; estava vestido de arlequim e tinha o rosto pintado de preto.

« A policia, procedendo a activas pesquisas, conseguio descobrir o indigitado criminoso, que foi preso hontem, as 12 e meia horas da tarde, na rua da Alfandega, esquina da rua do Regente, pelo agente Cicero da 2ª delegacia de policia.

« Em poder do accusado, que declarou chamar-se Marcolino da Rocha Maia, vulgo Manduca Calafate, e ser trabalhador nas officinas do arsenal de marinha, foi encontrado uma navalha.

« O Dr. 2º delegado de policia mandou recolher Maia ao xadrez e prosegue no inquerito afim de verificar, se Maia que nega o facto, é realmente o criminoso. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 9 de março de 1886.—O mercado de cambio esteve hoje quasi paralysado, mantendo os bancos a taxa de 18 7/8 d. sobre Londres contra banqueiros e 19 d. caixa matriz.

Os bancos fecharam suas portas pouco depois do meio-dia.

Não houve hontem vendas de café.

Bahia

Datas até 13 de Março:

Correram explendidos os folgares carnavalescos, no dizer do *Diario de Noticias*, que fez d'elles extensa e minuciosa descripção.

— Lemos na citada folha de 10, sob o titulo *Urgentissimo*:

« Acham-se atacados de febre amarella os Srs. Henry Orton e George Mc. Griggor dois rapazes inglezes empregados na estação do Telegrapho Inglez, á rua das Princezas.

« Quer a camara, quer a inspectoria da saude publica saber onde estes dous cavalheiros, cheios de tanta vida, adquiriram o terrivel mal?

« Justamente na estação acima referida, e n cujos fundos arrebentou ha cerca de 11 mezes um enorme cano, sobre o qual, tambem ha 11 mezes, tem se pedido providencias.... infructiferamente.

« A parede do fundo da estação telegraphica apresenta um aspecto de immundicie admiravel! Um liquido nauseabundo mina por ella, desprendendo um cheiro insupportavel.

« E no entretanto, custa a crel-o! ha 11 mezes que foram pedidas providencias!

« O digno Sr. consul inglez remetteu para a estação do Pharol da Barra os Srs. Orton e Griggor e ordenou a mudança da estação da rua das Princezas.

« Diante d'isto veremos que providencias tomam a camara e a inspectoria de hygiene. »

— Lê-se no *Popular* de Santo Amaro:

« Vão-se tornando de máo caracter e se reproduzindo muito os casos de febre e variola que reinam actualmente nesta cidade e que já se vão generalisando por todo o reconcavo.

« Das observações resulta que as fructas dão frequentemente causa a taes incidentes, e que são fataes as mais das vezes, os casos dessas febres que são pelas mesmas fructas occasionados.

« Deus nos acuda! »

— Falleceu o negociante Manoel Soares da S. Moreira.

Alagoas

Datas até 15 de Março:

Lemos no *Orbe* de 10:

« Consta-nos que o Sr. Dr. Amphilophio apezar de demittido quer contrahir novo emprestimo com o Monte Pio para pagar ao Sr. Conde de Marinho.

S. Exc. desde que consta a sua demissão, já publicada, deve abster-se, apreada nos precedentes e ainda muito recente do sensato Dr. Leão Velloso que logo que a situação liberal cahio limitou-se ao simples expediente até que exonerado deixou a presidencia.

« Assim é que procedem os presidentes que tem senso. Em todo caso o Sr. Dr. Amphilophio já está demittido, por decoro proprio (se tiver) deve limitar-se a simples expediente. »

« O carnaval e o Sr. Dr. Amphilophio andaram de mãos dadas, e sempre o Sr. Amphilophio na balha por meio de um ridiculo especial; foi o primeiro presidente da provincia que andou nas criticas do nosso carnaval.

« O thesouro provincial, um cofre vasio, os empregados publicos a chorar por seus ordenados, os professores maltrapilhos a clamarem, e a versalhada sempre a frente trazendo o Sr. Dr. Amphilophio com epithetos carnavalescos.

« Todas essas criticas produziram illaridade, e mostraram a que ponto se acha o Dr. Amphilophio.

« Tudo isto está a dizer-nos que a população já comprehendeu a que estado chegou o Sr. Dr. Amphilophio. »

— Falleceram em Maceió, o Dr. Eugenio Telles da Silveira Pontes; e em Atalaia o coronel João de Farias Bettencourt.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

3.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 4 DE MARÇO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. PEDRO GAUDIANO DE RATIS E SILVA

(*Conclusão*)

O Sr. Costa Ribeiro (pela ordem) — Sr. presidente, ante-hontem ao annunciar V. Exc. que ia proceder-se a eleição das duas commissões de verificação de poderes, isto é, quando iamos reunidos praticar o primeiro acto como deputados, senti impulsos de subir á tribuna afim de chamar a attenção de V. Exc e de meus honrados collegas para uma anomalia que desde logo se me deparava, para uma irregularidade com que iniciavamos os nossos trabalhos e que me parecia poder affectar a legitimidade dos mesmos.

Não o fiz porque entendo que de cada um dos membros d'esta casa é primeiro dever o respeito ao regimento, que é para todos garantia de ordem e de liberdade no desempenho da tarefa que somos aqui chamados a realisar.

Parece-me que n'aquella occasião, fundado no regimento, V. Exc. poderia observar-me que a minha reclamação não era opportuna, poderia mesmo rejeitar qualquer moção ou proposta que eu apresentasse no intuito de remediar a anomalia que procuro assignalar.

Hontem deu-se um incidente sobre o qual o meu nobre collega e amigo deputado pelo segundo districto teve de occupar a attenção da casa por toda a sessão, desde que se tratava de negocio relativo ao districto pelo qual é representante.

Agora, porém, que se acha em discussão o primeiro parecer sobre verificação de poderes e que me é permittido pelo regimento usar da palavra, não quero perder o ensejo para assignalar a irregularidade a que tenho-me referido e que a meu ver até envolve um certo menospreso, uma certa quebra de respeito para comnosco, representantes do povo. E da parte de quem?

Da parte do agente do poder executivo, da parte do Sr. presidente da provincia.

Senhores, a anomalia que assignalo é a seguinte: reunimo-nos ante-hontem, praticamos actos como deputados, e esta Assembléa começou a funccionar e está funccionando, entretanto ainda neste momento, posso dizer, que não está concluido em toda a provincia o processo eleitoral para a escolha dos que devem compor esta Assembléa.

Pergunto aos nobres deputados: os membros desta casa que se acham eleitos, mas que estão impedidos de comparecer aqui por não terem recebido os seus diplomas em consequencia de não estar de todo concluida a apuração, que é uma parte integrante do processo eleitoral, tem ou não os mesmos direitos que nós temos?

Entre esses direitos comprehende-se ou não aquelle muito importante de tomar parte na verificação de poderes?

Como se explica isto, senhores? Já funccionando uma assembléa, antes de concluida a respectiva eleição?

Eu sei que ha no regimento um artigo que diz que as sessões preparatorias poderão começar desde que houver mais de 9 deputados presentes, mas creio que nenhum dos collegas quererá tirar d'este artigo a conclusão de que poderemos aqui reunir-nos e funccionar como deputados, quando a provincia (o que pelo systema actual de eleição bem pode acontecer) tiver apenas eleito 10 ou 12 deputados. O regimento suppõe a eleição concluida a todos os eleitos, senão presentes, na possibilidade de comparecerem.

A procedencia de minhas censuras, o justo fundamento dos meus reparos está explicitamente reconhecido pelo Sr. presidente da provincia no seu acto recente, pelo qual adiou a abertura desta Assembléa do dia 4 para o dia 5; mas este acto de S. Exc. foi incompleto, elle não removeu os inconvenientes que teve em vista remover; não aproveitou senão a 3 ou 4 deputados aqui, de [illegible] cujas eleições foram apuradas n'estes dous ultimos dias.

Por esse modo S. Exc. não corrigio o seu primeiro erro, ou a sua primeira falta.

S. Exc. quando adiou a eleição provincial de 20 de Novembro para 30 de Dezembro devia ter previsto que seria obrigado ou a adiar a abertura da Assembléa para um dia muito além d'aquelle que a lei determina, ou S. Exc. teria de fazer-nos representar aqui uma farça, como está acontecendo, desculpem-me a franqueza. Tem o seu tanto de comedia uma Assembléa reunindo-se e funccionando antes de ultimado de todo o processo para a sua eleição. Não só ha eleitos privados de comparecer aqui, porque não receberam seus diplomas, como ha districto de que ainda se não conhece, o resultado final da eleição de que se não sabe quaes os eleitos.

Tal é a situação em que nos collocou aquelle acto do Sr. presidente da provincia; por isso disse eu ha pouco que parecia-me haver no procedimento de S. Exc. um tanto de desattenção para comnosco.

Sr. presidente, ao inaugurar-se uma nova situação politica a 20 de agosto proximo passado, dia que peço licença para qualificar de nefasto...

O Sr. Gonçalves Ferreira—Na opinião de V. Exc.

O Sr. Costa Ribeiro—... Na opinião do paiz.

Quando deu-se a mudança politica, estava já marcado, conforme a lei manda, o dia em que se devia proceder á eleição provincial. No tempo devido foi convocada a nova assembléa e expedidas as ordens para a respectiva eleição.

Com a mudança politica assumio a administração da provincia um pernambucano, caracter que estou de ha muito habituado a respeitar, o Sr. 1º vice-presidente da provincia, que é filho desta terra, que lhe conhece de perto as necessidades e as circumstancias, achando-se na administração por mais de um mez, entendeu, que nenhum motivo de ordem publica exigia a transferencia do dia marcado para a eleição provincial.

Veio o Sr. Costa Pereira, que supponho não passou nunca por aqui e entendeu que devia adiar a eleição. Que razão teve S. Exc. para assim proceder?

Todos os actos humanos são filhos de motivos que os determinam, e os agentes da autoridade, os que exercem o poder publico, teem o vigoroso dever de dar os motivos de seus actos. Estou cançado de ouvir repetir que vivemos em regimen constitucional e que aquelle é um de seus preceitos, de suas exigencias.

Se é assim, pergunto: que motivo teve S. Exc. para adiar a eleição?

O Sr. Gonçalves Ferreira—Os motivos que levaram S. Exc. a assim proceder, estão na consciencia publica.

O Sr. Costa Ribeiro—Não estão tal.

Senhores, todos quantos me ouvem far-me-hão a justiça de reconhecer que nenhum motivo extranho ao interesse publico determina-me a enunciar-me nos termos em que estou fazendo.

Sabe-se que é sempre mais agradavel fazer elogios do que censuras.

Digo mesmo: desejaria de todo o coração poder tecer louvores aos nobres deputados que occupam a bancada opposta. Signal seria esse de que Vv. Excs. estariam fazendo uma politica larga superior a odios, a perseguições, a pequenos interesses e promovendo o melhoramento de nossa provincia.

Mas infelizmente não é isso o que acontece; a tal nova situação começou e caminha de modo que é pouca toda a opposição que se lhe faça.

Pergunto de novo aos nobres deputados: que motivo teve S. Exc. para aquelle procedimento?

Eu por mais que medite, por mais que reflecta, não pude ainda descobrir razão justificavel para esse procedimento de que acabo de fallar.

S. Exc. na sua portaria não dá um só motivo de seu acto e os nobres deputados por sua vez conservam-se silenciosos. Mas, senhores, quereis saber qual foi o verdadeiro motivo que determinou o acto presidencial? E' que a administração esperava que se podesse montar de todo a machina eleitoral.

Esta é que é a verdade.

(Contestações da bancada conservadora).

Parece que S. Exc. o Sr. Queiroz Barros não quiz prestar-se a tudo quanto era preciso.

S. Exc., que se é politico, é um homem de bem e um pernambucano amigo de sua provincia, não poderia prestar-se a certas exigencias.

Foi necessario que viesse o Sr. Costa Pereira para que se podesse montar a machina eleitoral. Eis ahi, senhores, qual foi o motivo que determinou o acto da administração.

O Sr. Presidente—Peço ao nobre deputado que cinja-se o mais possivel á materia que se discute.

O Sr. Costa Ribeiro—V. Exc. vai ver que não estou absolutamente fóra da ordem. Tenho analysado a decisão ou o acto presidencial, porque elle é causa do facto que suscita as considerações que estou fazendo e que concluirei, encaminhando-as a justificar um requerimento.

As consequencias daquelle acto estamos vendo: desde hontem não funccionamos regularmente.

O Sr. Correia de Araujo - Como não?

O Sr. Costa Ribeiro - Desde que S. Exc o Sr. presidente da provincia adiou a eleição, devia ter adiado a abertura da assembléa.

Um Sr. Deputado—E isso elle fez.

O Sr. Costa Ribeiro—Mas os motivos que deram lugar ao adiamento da abertura da assembléa permanecem, visto como a propria honrada commissão de verificação de poderes declarou que não tinha em seu poder todas as actas que devia examinar.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Isto por defeito de outro e não do acto presidencial.

O Sr. Costa Ribeiro—Seja como fôr as difficuldades não seriam as mesmas, se a assembéa houvesse sido adiada para um dia mais remoto.

Os nobres deputados dizem que as actas poderiam estar presentes, mas o facto é que a imprensa, o proprio jornal official, ainda não pôde publicar o resultado final da eleição de um dos districtos da provincia, e de mais de um não podiam comparecer os eleitos nas primeiras sessões preparatorias.

O Sr. Correia de Araujo—Mas já havia tempo para as authenticas estarem aqui.

O Sr. José Maria - O facto é que não se conhece o resultado provavelmente por causa da secca.

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, em resumo ou em resultado das considerações que acabo de expender, vou mandar á mesa um requerimento de adiamento.

O Sr. Correia de Araujo—Adiamento da assembléa!

O Sr. Costa Ribeiro - Adiamento dos nossos trabalhos, por uns dez dias - não faço questão de praso nem da forma—o que proponho é que por um certo numero de dias, deixemos de trabalhar até que tenhamos noticia do resultado das eleições de toda a provincia, e possam aqui comparecer todos os nossos collegas que se acham eleitos.

Parece-me, Sr. presidente, que o meu requerimento esta dentro das disposições do regimento, porque pode se propôr o adiamento de todas as deliberações. Não vejo, no capitulo que trata das sessões preparatorias, disposição alguma que vá de encontro á regra que se acha estabelecida em outro capitulo, permittindo propor-se o adiamento de qualquer assumpto ou objecto sobre que a assembléa tenha de deliberar.

Se meu requerimento é anormal, anormal é tambem a situação em que nos collocaram.

(Muito bem).

Em todo o caso fique registrado meu protesto.

Tenho concluido.

Vem a mesa e é lido o seguinte requerimento:

« Requeiro a suspenção dos nossos trabalhos por dez dias, até que conste estar findo o processo eleitoral em toda a provincia, até que possam comparecer todos os deputados eleitos. - Costa Ribeiro.

O Sr. Correia de Araujo (pela ordem) - Sr. presidente, penso que V. Exc. não pode aceitar o requerimento que foi apresentado pelo nobre deputado pelo 1º districto.

(Oh! Oh! da bancada liberal).

O Sr. Costa Ribeiro—Vamos ouvir.

O Sr. Correia de Araujo - Deem-me licença; ao menos, deixe-me expender a minha opinião com liberdade.

O Sr. José Maria—Sim, V. Exc. tem direito de expendel-a; mas nós tambem temos o direito de manifestar a nossa admiração.

O Sr. Correia de Araujo - Mas ainda não sabem qual a razão que vou dar para que o requerimento não seja aceito; deixem-me dar essa razão.

Sr. presidente, vejo no art. 99 do regimento a seguinte disposição:

« Nenhum projecto ou indicação se admittirá na assembléa, não tendo por fim o exercicio de algumas das attribuições da mesma assembléa expressadas na Constituição do Imperio.

Sr. presidente, o requerimento do nobre deputado importa [illegible] inversão dos poderes. (Apoiados). O poder legislativo não tem absolutamente competencia para adiar a reunião da assembléa provincial; V. Exc. sabe que esta é uma das attribuições do poder executivo.

Quaesquer que sejam os motivos, justos ou injustos, de um adiamento, se o nobre deputado entende que as nossas sessões podem ou devem ser adiadas, indique que nesse sentido se represente ao presidente da provincia, para elle tomar a deliberação que lhe parecer acertada; mas nós, Assembléa Provincial, resolvermos sobre o adiamento das sessões da mesma Assembléa, acho que é contra o disposto na constituição e em nosso regimento, e, pois, V. Exc. Sr. presidente não póde aceitar este requerimento.

Passo agora a dizer alguma cousa com referencia ás observações feitas pelo nobre deputado pelo 1º districto; para que não fique sem respostas uma censura, aliás muito injusta, feita por S. Exc ao presidente da provincia. Não houve anomalia, não houve esse abuso que o nobre deputado notou com tanta vehemencia que durante algum tempo trouxe-nos surpresos, vendo S. Exc. figurar o adiamento da Assembléa como um caso extraordinario e de grande importancia, quando é um facto muito natural.

A censura feita pelo nobre deputado versou sobre o seguinte: esteve na administração da provincia um vice presidente amigo, pernambucano muito distincto a todos os respeitos, e entretanto esse administrador não achou opportuno o adiamento das sessões da Assembléa.

O Sr. Costa Ribeiro—Essa não foi a razão principal da censura que fiz: é porque a portaria não foi fundamentada.

O Sr. Correia de Araujo—Eu vou lá; não tenha pressa o nobre deputado.

Veio outro administrador, e, sem conhecer tão bem como o primeiro as condições da provincia entendeu em sua alta sabedoria adiar os trabalhos da Assembléa, sem dar os motivos do seu procedimento.

E' certo que, na portaria de adiamento, o Sr. conselheiro Costa Pereira não declarou os motivos que tinha para decretal-o: mas nada ha de extraordinario n'isso. Todos nós sabemos que a provincia atravessava um periodo de secca, havia diversas reclamações, que podem ser presentes a V. Exc. em tempo opportuno, de eleitores dos districtos do sertão, pedindo o adiamento da eleição de deputados provinciaes (contestações); e o acto de S. Exc. o Sr. presidente da provincia não trouxe prejuizo algum a Pernambuco, tanto assim que a Assembléa pode funccionar no prazo legal começando os seus trabalhos apenas 5 dias depois do designado pela lei para sua abertura.

O nobre deputado censura o adiamento somente porque o presidente não declarou na portaria os motivos do seu acto? Parece que sim, pois que o nobre deputado não deu outra razão que fundamentasse semelhante censura.

Porque o presidente não declarou os motivos do adiamento!

Isto é censura que não tem importancia alguma, por que o facto da secca era de notoriedade publica.

E, depois, que lei infringio S. Exc, não fazendo tal declaração? Nenhuma, e o presidente não era obrigado a dar os motivos porque adiava a Assembléa (contestações): elle que assim resolveu, foi em virtude de circumstancias imperiosas conhecidas por todos.

O Sr. Costa Ribeiro—E' pela escola politica á que pertence.

O Sr. Correia de Araujo—Se o Sr. conselheiro Costa Pereira não tivesse adiado as eleições provinciaes, Vv. Excs. fariam igual censura; não só porque a provincia atravessava um periodo de secca, como porque o partido conservador havia subido n'aquelles dias, e Vv. Excs. sabem que quando os partidos sobem teem sempre auras fagueiras que os acompanham. Diriam então seus amigos, ainda atordoados da quéda: o presidente da provincia quer fazer as eleições quando o partido decahido ainda não pode vigorisar sua chapa contando com o adiamento em que muito se fallava que foi uma sorpresa.

Qualquer que fosse a deliberação do conselheiro Costa Pereira era certa a censura dos nobres deputados.

Já disse e repito: o adiamento da abertura da Assembléa Provincial não trouxe inconveniente de ordem alguma. Hoje estamos reunidos em sessão preparatoria; acha-se presente maior numero de deputados do que nunca tivemos em taes sessões; é conhecido o resultado das eleições de 12 districtos da provincia, e do 13º tambem seria conhecido se os candidatos fossem mais activos. O segundo escrutinio do 13º procedeu-se a tempo de ser terminada a apuração, expedirem-se diplomas e estarem hoje aqui os deputados eleitos por aquelle districto, tomando parte nas sessões preparatorias.

Por conseguinte, não houve inconveniencia alguma no adiamento, ainda por este lado.

Se não podem ser hoje reconhecidos todos os 39 deputados que compõem a Assembléa Provincial, podem ser 37, cujas eleições já foram apuradas.

Ora, VV. Excs. comprehendem que 37 deputados formam grande maioria para tomar deliberações e resolver sobre os destinos da provincia, e sabe que não é indispensavel, — nem a constituição exige, nem o regimento determina—, que só funccione esta Assembléa quando estiver reconhecido o numero completo dos seus deputados.

Nestas condições, tenho muito succintamente dado as razões porque o Sr. conselheiro Costa Pereira adiou a Assembléa provincial, e que o nobre deputado não teve motivo justo ou plausivel para accusar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Voltando, porém, ás primeiras observações que fiz, devo dizer a V. Exc. fundado no art. 99 do regimento, que este requerimento importa uma inversão de poderes; é exorbitante das attribuições desta Assemblea, e portanto V. Exc. não deve aceital-o.

(Muito bem, apoiados e não apoiados.)

O Sr. Barros Barretto Junior (1º secretario)— Sr. presidente, peço a palavra verdadeiramente acanhado e ao mesmo tempo admirado.

Peço a palavra acanhado não só porque me fallece o traquejo das discussões, não só porque me fallecem os dotes oratorios, mas porque sendo o mais moço mesmo desta Assembléa, deputado novel, pouco conhecedor das praticas parlamentares, vejo-me entretanto obrigado a reclamar contra o modo pouco regular porque a illustre opposição liberal abusando da longanimidade do Exm. Sr. presidente, pretende encaminhar a discussão.

Procedi, Sr. presidente, a leitura de um parecer da commissão e antes que esse parecer fosse apoiado e entrasse em discussão, apresentou-se um requerimento á mesa.

(Trocam-se muitos apartes.)

Procedi á leitura do requerimento e antes que fosse apoiado o parecer da commissão, o que vejo meus senhores?

Vejo fazer-se increpações á presidencia da provincia, vejo propor-se, caso estupendo! que nós, corpo deliberativo, nós a Assemblea Legislativa Provincial, adiemos os nossos trabalhos.

E de quem é esse requerimento?

De uma pessoa a quem sempre admirei, como intelligencia superior, politico provecto e que devo suppor profundo conhecedor da materia: do Sr. Costa Ribeiro! (Apartes.)

Mas, como não quero protelar a discussão, vou concluir, pedindo que obedeçamos um pouco mais o regimento.

O regimento é expresso.

Portanto, o que nós temos a fazer é obedecermos ao regimento e não tratemos agora de saber se o Sr. conselheiro Costa Pereira teve motivos para adiar a abertura da Assembléa. Os nobres deputados terão tempo de sobra para fazerem centenas e milhares e milhões de increpações a S. Exc.; mas por ora deixem-me que lhes diga com toda a franqueza: nem com tanta sêde ao póte; um pouco de paciencia, deixem que sejam reconhecidos os nossos poderes, deixem que seja aberta esta Assembléa e depois os nobres deputados farão as accusações que lhes approuver.

O Sr. José Maria — (Não devolveu o seu discurso).

O Sr. Lopes Machado — (Não devolveu o seu discurso).

O Sr. Presidente—Importando o requerimento do nobre deputado um adiamento, e competindo isto ao presidente da provincia, bem vê V. Exc. que eu não posso aceital-o.

O Sr. Lopes Machado — O requerimento não propõe o adiamento da Assembléa.

O Sr. Presidente — Se V. Exc. quizer dar-se ao trabalho de consultar o regimento nesta parte, verá que eu tenho razão.

O Sr. Visconde de Tabatinga — Sr. presidente, sinto-me acanhado nesta occasião, principalmente porque parece me que o dia de hoje é de acanhamento. Ninguem tem mais razão de acanhar-se do que eu, porque, felizmente para a sociedade e infelizmente para mim, não tenho uma carta de bacharel.

Primeiro que tudo, Sr. presidente, sinto que não esteja presente a commissão de verificação de poderes, com quem eu desejaria entender-me; se V. Exc. me fizer o favor de mandar convidal-a a entrar para o recinto, ficar-lhe-hei muito agradecido. (Pausa).

Continuarei agora, Sr. presidente, que se acha presente o digno relator da commissão de verificação de poderes.

Não pude deixar de estranhar, Sr. presidente, o salto que deu a commissão de verificação de poderes, passando do 3º para o 5º districto, e desejava ser informado pelo digno relator dessa nobre commissão, do motivo que teve para deixar na obscuridade o 4º districto, que tenho a honra de representar; desejava que V. Exc. me dissesse se lhe faltam actas, se houve alguma irregularidade nas eleições, etc., etc.

O procedimento da nobre commissão não deixou de causar grande estranheza a mim e ao meu illustre companheiro de districto, o qual me diz que as actas do 1º escrutinio estão todas aqui. Não é isto?

O Sr. Rego Barros—Parece-me.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Pois só sorprendeu-me que eu e o meu collega de districto ficassemos esquecidos. Não sei se o nobre relator da commissão tem alguma prevenção commigo, pois não a pode ter com o meu digno companheiro de districto, que é correligionario de S. Exc.

O Sr. Gomes Parente—Não, senhor, não tenho prevenção alguma.

Outro Sr. Deputado—Mas deve ter havido alguma razão para esse esquecimento.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Por isso peço esclarecimentos ao nobre relator da commissão, para que me diga que motivo teve para dar esse salto do 3º para o 5º districto, deixando á margem o 4º.

O Sr Gomes Parente—A commissão deu parecer sómente sobre aquellas eleições.....

O Sr. Visconde de Tabatinga - Que lhe convinham?

O Sr. Gomes Parente—Não, senhor, não houve esse proposito: deu parecer sómente sobre aquellas eleições a proposito das quaes não havia reclamação alguma; havendo uma reclamação sobre a eleição do 4º districto, eu aguardava a remessa das actas do 2º escrutinio, as quaes recebi hoje, pelo que espero dar o parecer amanhã.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Mas reclamação sobre que? Eu ignoro.

O Sr. Gomes Parente—Sobre irregularidades da eleição

O Sr Lopes Machado - Sómente contra a eleição do orador.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Se se allega irregularidade, será contra mim, certamente.

O Sr. Gomes Parente - Não, senhor.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Diz o meu collega e companheiro de districto que foi uma eleição livre; eu lá não estive.

O Sr. Gomes Parente—Amanhã o nobre deputado terá o seu parecer.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Se é porque ha 12 votos tomados em separado, isso não constitue irregularidade.

O Sr. Rego Barros - Não me consta.

O S. Visconde de Tabatinga—Consta-me pelos jornaes que houve 12 votos tomados em separado, a meu favor. Isto não pode ser irregularidade.

O Sr. Rego Barros - Não prejudica a V. Exc.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Não me prejudica.

O Sr. Gomes Parente - Amanhã V. Exc. terá o seu parecer.

O Sr. Visconde de Tabatinga - Não me prejudica o não me serem contados esses votos; eu posso dar mais alguns á commissão.

O Sr. Gomes Parente—A commissão não precisa dos votos de V. Exc., que foram muito bem dados.

O S. Visconde de Tabatinga—Se me acham indigno desta casa, (não apoiados geraes) botem-me para fóra, pois sahirei com muito prazer, sentindo apenas que os eleitores que votaram em mim, livre e espontaneamente, me vejam sahir daqui, condemnado por uma commissão.

Os Srs. Gomes Parente e Rosa e Silva—Não ha de sahir.

O Sr. Visconde de Tabatinga - Estou satisfeito com a promessa, que me faz a commissão, de que amanhã apresentará o parecer.

O Sr. Correia de Araujo—A commissão pode ter tempo de dar parecer sobre outras eleições hoje mesmo.

Entra em discussão o parecer.

O Sr. José Maria—(Não devolveu seu discurso)

O Sr. Presidente observa ao orador (o Sr. José Maria) que está terminada a hora, e que vai mandar lêr o seguinte requerimento, que se acha sobre a mesa:

« Requeremos prorogação da sessão por mais tres horas, afim de que se adiantem os trabalhos de verificação de poderes. João de Sá, Gonçalves Ferreira, Herculano Bandeira, Rosa e Silva, Correia de Araujo, Gomes Parente.

Posto a votos é approvado.

O Sr. José Maria—(Não devolveu seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora e o Sr. presidente levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Prestou juramento o Sr. Antonio Victor.

Em seguida, pela ordem, fez observações o Sr. José Maria, respondendo-lhe o Sr presidente.

Prestou juramento o Sr. Juvencio Mariz.

Approvaram se, sem debate, as actas da sessão de 11 e das reuniões de 12 e 13.

Submettida á discussão a acta da sessão de 15 ficou adiada pela hora; sendo rejeitado um requerimento de prorogação por 25 minutos, tendo orado os Srs. José Maria e Barros Barreto Junior.

Passou-se á ordem do dia.

Adiou-se de novo pela hora a discussão da 2.ª parte do parecer n. 4; sendo apoiada uma emenda para que seja reconhecido deputado pelo 2.º districto o Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, e tendo orado o Sr. José Maria, signatario da referida emenda.

Durante o discurso deste Sr. deputado, achando-se na cadeira presidencial o Sr. 1.º vice-presidente, tornando-se pessoal a discussão, e tumultuaria a sessão, foi esta suspensa por 10 minutos.

A ordem do dia é: continuação da antecedente.

Exequias e enterramento Celebraram-se, hontem, na igreja do Corpo Santo, pelas 8 horas do dia, as solemnes exequias por alma do commendador José João de Amorim, cujo corpo, tendo vindo embalsamado da Europa, onde se deu o obito, foi alli collocado n'um rico caixão sobre um esplendido catafalco, estando o templo revestido de luto pesado e sumptuosamente illuminado.

Assistiram ao acto religioso talvez mais de 600 pessoas de todas as classes sociaes, notando-se entre ellas muitas de elevada posição.

Depois do officio funebre, foi o caixão collocado n'um rico coche funerario, tirado por duas parelhas, afim de ser conduzido ao tumulo da familia, no Cemiterio de Santo Amaro.

O prestito desfilou assim: 24 carros conduzindo as commissões de quasi todas as irmandades religiosas do Recife; o coche funebre; dous coches de respeito, em rigoroso luto; alguns carros com os diversos membros da familia do illustre morto, e mais 54 carros conduzindo os convidados e amigos do finado.

Juntou-se nas ruas do percurso muita gente para ver desfilar o imponente cortejo.

No Cemiterio foi o caixão depositado no monumento funerario da familia Amorim, sendo muito tocante esta ceremonia. Alli fez o elogio do morto o Sr. commendador padre Moreira da Gama.

Paz á alma do finado e caritativo commendador José João de Amorim.

Torre—O Sr. academico Ribeiro da Silva nos diz, em bilhete que nos dirigio, que o povoado da Torre está sem professora.

« A que aqui está, diz aquelle senhor, raros são os dias em que se digna dar aula; e, agora que se mudou para a capital, onde, segundo dizem, vai tratar de sua aposentadoria, um ou outro dia é que aqui vem leccionar as suas discipulas.

« Está, portanto, a infancia d'aqui se prejudicando em razão do que fica exposto.

« O Sr. director da instrucção publica que mande para aqui uma outra professora ou que obrigue a actual a ser mais pontual. »

Revista Illustrada—Recebemos o n. 428 desta revista fluminense, que, na fórma do estylo, vem salpicada de espirito.

Sete de Setembro—Publicou-se o n. 4 do 4.º anno deste periodico, orgão da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco.

O Incentivo—Tambem publicou-se o n. 3 do 4.º anno, deste periodico scientifico e litterario.

A passeio—Ao bordo do paquete nacional *Manáos* chegou hontem, da Bahia, o Sr. conselheiro José Affonso de Moura, lente da 5.ª serie medica da Faculdade de Medicina daquella provincia.

S. S. vem de passeio a esta cidade, e está hospedado em casa do Sr. José dos Santos Oliveira, no Entroncamento da ferro-via do Caxangá.

Nossos comprimentos.

Actos academicos — Em virtude de ordem do Exm. Sr. conselheiro ministro do imperio, constante de aviso telegraphico datado de 15 do corrente, foi resolvido que, na mesma época, não pode o estudante fazer acto de mais de um anno; e, portanto, só em Outubro vindouro poderão os estudantes que agora fizeram ou completaram os actos de qualquer dos annos, prestar os do anno seguinte.

Projecto de estatutos para as Faculdades de Direito—Pedem-nos a publicação do seguinte:

« A congregação dos lentes da Faculdade de Direito desta cidade, occupou-se em conhecer e discutir nos dias 11, 12 e 13 do corrente o extenso parecer e projecto, que o acompanha, sobre os estatutos das Faculdades de Direito do Imperio, apresentado pela commissão, composta pelos Drs. João Vieira de Araujo, Barros Guimarães e Tobias Barreto approvando com algumas alterações o referido parecer e projecto. Restabeleceu a obrigatoriedade da frequencia, as sabbatinas e exercicios semanaes, a perda do anno por mais de 40 faltas e outras disposições uteis.

« Acerca de exames o projecto estabeleceu que os dos alumnos matriculados se fizessem de modo diverso dos que não frequentaram a Faculdade, exigindo para estes maior numero de provas.

« Augmentou o pessoal da secretaria, o que é uma indeclinavel necessidade para regularidade do serviço.

« Mandou subsistir o actual systema de provimento de cadeiras e de lugares de substitutos.

« Limitar-nos-hemos a transcrever para aqui a importante distribuição das materias do curso pelas seguintes cadeiras em 6 annos

1º anno

1ª cadeira—Philosophia do direito e hermeneutica juridica.
2ª cadeira—Direito constitucional.
3ª cadeira—Direito ecclesiastico.

2º anno

1ª cadeira — Direito internacional e diplomacia.
2ª cadeira—Direito administrativo.
3ª cadeira—Economia politica.

3º anno

1ª cadeira - Finanças e contabilidade do estado.
2ª cadeira - Direito criminal, incluido o militar.
3ª cadeira—Direito romano systematico e historico (curso de institutos).

4º anno

1ª cadeira—Direito civil patrio.
2ª cadeira—Continuação do direito criminal.
3ª cadeira—Direito romano e historico (Curso de pandectas).

5º anno

1ª cadeira—Continuação do direito civil patrio.
2ª cadeira—Direito commercial e maritimo.
3ª cadeira—Pratica do processo criminal e militar.

6º anno

1ª cadeira—Continuação e conclusão de direito civil.
2ª cadeira—Continuação e conclusão do direito commercial e maritimo
3ª cadeira—Theoria e pratica do processo civil e commercial.

« O estudo de qualquer ramo de legislação brasileira será feito com a analyse e comparação das legislações estrangeiras.

« Os lentes de direito commercial e maritimo, os de direito criminal e os dos respectivos processos se revesarão na regencia dessas cadeiras alternativamente e bem assim os de direito civil e de direito romano entre si sómente.

« A hermeneutica juridica, como se vê, foi transferida de 5º para o 1º anno, afim de evitar-se a repetição de suas regras ou que ella seja applicada em cada cadeira, applicando se a cada ramo do direito as regras de interpretação, que lhes forem relativas.

« O direito ecclesiastico, como util que é em uma Faculdade de Direito, alem de outras muitas razões ponderosas, foi conservado no 1º anno, como já estava nos estatutos anteriores.

« O direito administrativo foi transferido do 5º para o 2º anno, pela intima relação que tem com o direito constitucional que ficou no 1º anno.

« A economia politica, que estava tambem no 5º anno, foi mudada para o 2º anno para estar mais em contacto com os outros ramos da sciencia social.

« O mesmo se dá com as finanças e contabilidade do estado, que os estatutos anteriores mandavam ensinar juntamente com a economia politica em uma só cadeira.

« As duas cadeiras de direito romano, as duas de direito criminal, as tres de direito civil patrio, as duas de direito commercial e maritimo, as duas de processo, uma criminal e militar e a outra civil e commercial, completam o plano dos estudos, e mostram ao mesmo tempo que na distribuição das materias principaes e mais necessarias foram attendidas as exigencias do ensino e a utilidade pratica.

« Por um extracto publicado no *Diario de Noticias* da côrte, de 31 de janeiro ultimo, vemos, por exemplo, que a illustrada congregação da Faculdade de Direito de S. Paulo, em seu projecto, conservou o direito romano, em uma só cadeira e no 1º anno.

« Preferimos, com a Faculdade de Direito desta cidade, que se offereça á mocidade dous cursos de direito romano; um systematico e historico, e outro exegetico e historico. No 1º se poderá estudar a marcha e progresso de direito romano em seu todo. No 2º se analysará, pondo-as em relação com os textos, as disposições mais importantes desse direito.

« O methodo systematico exclusivo, offerece o grave inconveniente de desviar o alumno do espirito verdadeiro do texto, e, sob essa relação, um curso de exegese faz-lhe recordar continuamente as fontes nativas do direito.

« O curso de institutas prende-se mui estreitamente, como dissem os romanistas, ao curso de pandectas; é para este ultimo o que uma introducção succinta e historica do direito romano é para o desenvolvimento das partes deste mesmo direito. Assim, esses dous cursos se completam e se auxiliam mutuamente.

« Nem se pode dizer que são de mais as duas cadeiras de direito romano.

« Demangeat, importante professor de direito romano na Faculdade de Direito de Paris, já em 1886 escrevia o seguinte:

« O *direito romano occupa um lugar importante no ensino das Faculdades de França.*

« A Faculdade de Paris tem 4 cadeiras de direito romano; as outras Faculdades tem duas. Em todas, dous annos são dados á cada professor para explicar aos alumnos, que aspiram ao gráo de licenciado, os elementos do direito romano.

« O direito romano tem seus detractores: não é raro ouvir dizer á pessoas que passam por sérias que os alumnos de nossas Faculdades poderiam empregar seu tempo mais utilmente consagrando-se a qualquer outra cousa que ao estudo de uma legislação morta.

« Eu affirmo, accrescenta o douto professor, e tenho feito muitas vezes a experiencia, que os que assim fallam, occupam-se de uma cousa que não conhecem, ou porque a coragem lhe tenha faltado para aprender o direito romano, ou porque o havendo aprendido outr'ora de modo incompleto, tenham promptamente esquecido o pouco que do mesmo direito possuiam por não ter sabido tirar o proveito que elle offerece para a solução dos negocios de que tinha de occupar-se. »

« Se o direito romano é o *direito por excellencia, a razão escripta*, se, além das noções e principios geraes, trata dos direitos relativos as pessoas, as cousas, e as acções, não ha fundamento sufficiente para ser estudado em uma só cadeira e em um só anno. »

Procissão do Terço—Na proxima sexta-feira, 19 do corrente, terá lugar em Olinda pelas 5 horas da tarde, a procissão do Terço, a qual sahe da Igreja do Rosario, seguindo este itinerario: rua do Bom Successo, travessa do Amparo, rua do Bispo Coutinho, largo da Sé, ruas do Amparo, Commercio, S. Pedro Martyr, S. Bento e 27 de Janeiro, pateo do Carmo, e ruas de Fernandes Vieira, Quatro Cantos, Amparo, Bom Successo, á recolher.

O segundo terço será no dia 24 e o terceiro no dia 26, sendo os demais nas subsequentes sextas-feiras da quaresma.

A Vencedora - Abre-se hoje, com esta denominação, na rua da Imperatriz n. 82, uma loja de miudezas, perfumarias, quinquilharias e artigos de modas.

E' seu dono o Sr. J. M. Lemos Duarte, que a preparou com decoro e até luxo, provendo-a de excellentes mercadorias.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos do dia 15 do corrente:

1.ª serie

Padre Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, distincção.
Cicero de Vasconcellos Cesar, plenamente.
Amós de Tavora, idem.
Manoel Ildefonso Rodrigues Villares, idem.
Bento Borges da Fonseca Junior, idem.

2.ª serie

D. Maria Coelho da Silva Sobrinho, distincção.
Thomaz Coelho de Almeida, idem.
José Coelho da Silva, plenamente.
Manoel Alves Villela, idem.
Graciliano Alves Rodrigues, idem.
José Gomes de Oliveira Carvalho, idem.
Saturnino Octaviano da Santa Cruz Oliveira, idem.
Eloy Dias Teixeira, idem.
Luiz Barbosa Gonçalves Penna, idem.
Olivio Marcilio Dias Tavares, idem.
José Rodrigues do Passo Netto, idem.
Antonio Franco de Lima Buarque, idem.
Agnello Tavares de Mello, idem.
Ovidio Ferxeira da Silva Filho, idem.

Morreu — Victima da desastrosa queda que dera na manhã de 7 do corrente, falleceu ante-hontem Gonçalo Belisario de Vasconcellos o qual se atirara do 1º andar do predio á rua de Paulino Camara, facto que noticiamos em 9 do corrente.

Nova musica—A loja de musicas do Sr. A. J. de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 13, acaba de imprimir a *Tarantella Brilhante* de Sydney Smith, para piano.

Alli a encontrarão os dilletantes, á 2$000 cada exemplar.

Associação Mixta e Redemptora dos Captivos—No dia 18 do corrente haverá sessão da assembléa geral desta sociedade, ás 6 horas da tarde, á rua da Saudade n. 14, afim de tratar-se de negocios do interesse da mesma associação.

Vigia da curva da Torre—Pedem-nos para reclamar contra o comportamento irregular e provocador do vigia da curva da Torre.

Accedendo ao pedido, chamamos a attenção de quem competir para que advirta aquelle empregado, chamando o ao cumprimento de seus deveres.

Linha telegraphica do norte—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Telegramma recebido pela directoria geral dos telegraphos noticia achar-se aberta toda a linha para collocação de postes e assentamento do fio telegraphico entre Vizeu e a capital do Pará, devendo ser de 310 kilometros, pouco mais ou menos, esta nova secção que até Maio poderá achar-se completamente construida. O terreno atravessado, quasi todo coberto de matta, mostrou em geral condições favoraveis a construcção. Quasi em toda a linha acha-se acabada a derrubada, com a largura média de 16 metros, sendo de 3 metros a facha destacada para movimento do material. Transita-se livremente em toda linha.

« O extenso telegramma que transmittio esta noticia, veio directamente de Vizeu para o Rio de Janeiro, tendo sido recebido com a maior precisão e clareza.

« A directoria geral dos telegraphos aguarda que o prolongamento chegue á capital do Pará para que se effectue a inauguração official da nova linha, que terá então a começar de Itapicurú-mirim, o desenvolvimento total de 880 kilometros. Entretanto, pode o publico utilisar-se desde já da linha telegraphica até Vizeu, achando-se a estação desta villa, bem como as intermediarias em communicação diaria com toda a rêde telegraphica do imperio.

« Alludimos hontem ás grandes difficuldades com que teve de lutar o pessoal do serviço na construcção dos 570 kilometros que vão de Itapicurú-mirim á Vizeu. Estas difficuldades, quanto á natureza do terreno, poderão ser avaliadas, sabendo-se que só de Itapicurú-mirim para o engenho Central de Pindaré foi mister contornar 16 lagôas de grandes dimensões; occupando uma dellas espaço não menor de 14 a 16 leguas. Desta ultima, e de quasi todas as outras, não havia a menor noticia, achando-se em territorio inteiramente desconhecido. Taes foram os desvios motivados por esta causa que, sendo de 108 kilometros a linha geodesica, teve a linha telegraphica de desenvolver-se por 249 kilometros. »

Industria nacional—Escreveu á citada folha o Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda:

« No interesse de desenvolver a industria de conservas de fructas do nosso paiz, instrui ao Sr. Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui, residente no Recife, no processo de preparal-as. Tendo recebido amostra das duas qualidades de conservas que offereço a essa redacção, ouso solicitar uma palavra de animação em favor de taes productos, se no conceito dessa redacção forem elles dignos de protecção.

« A indicação do leite de mangabeira esteve em moda nas affecções pulmonares; hoje porém está esquecido, ou porque a experiencia tivesse contestado as suas vantagens, ou porque a formula da sua applicação, não facilitasse o seu uso. Apezar disso, porém, em Pernambuco o sertanejo faz uso e abuso do fructo quando affectado daquella enfermidade. Penso que a conserva substitue perfeitamente o fructo colhido de momento, pois que mantem as suas deliciosas propriedades.

« De ha muito que o doce de fructas preparado em Pernambuco, tanto secco como em calda, goza de justa nomeada. Agora, se graças á intervenção de tão laborioso pharmaceutico, sobre saboroso se torna medicinal, é o que se pode dizer ouro sobre azul. »

A coca contra a embriaguez — Um jornal americano, orgão dos bebedos de Cincinnati, diz que para remediar o estalfamento physico e nervoso que determina a privação do alcool no bebedo em tractamento, o emprego da coca produz resultados muito satisfactorios. Eis como:

1.º Depois da suppressão do alcool, a administração da coca em dóses de 15 a 20 grammas, de quatro em quatro horas, foi seguida de melhoras rapidas.

2.º Sua acção sobre o cerebro e o systema nervoso é como a de um narcotico ligeiro e hilariante, combatendo a depressão e diminuindo a irritabilidade nervosa.

Em caso de molestia organica e funccional do coração, uma irregularidade crescente das pulsações e a diminuição da irritabilidade arterial são faceis de apreciar.

3.º A depressão psychologica e a nevralgia tão communs n'este periodo são minoradas e desapparecem em muitos casos e principalmente depois do emprego deste medicamento.

4.º Em todos os casos em que foi largamente administrada a coca, o somno e o appetite melhoraram em pouco tempo, e pode-se prognosticar, quanto a estes casos, menos complicações e mais curas effectivas.

5.º Não se pode concluir que a coca faça cessar os desejos de beber alcool quando ha dipsomania, mas está claro que administrada n'estes casos, ella diminue o tempo e a intensidade do ataque.

O que ha a conservar d'este trabalho, é que a coca é um tonico de grande valor na embriaguez e um especifico mais evidente do que qualquer outro medicamento actualmente conhecido.

Singular caso de irresponsabilidade por embriaguez—Legrand du Saule, em seu *Tratado de medicina legal* conta o seguinte caso: Pedro o Grande pouco depois de seu segundo consorcio, enviou á imperatriz uma mensagem muito urgente. Um francez chamado Villebois foi encarregado de entregar o despacho em mão propria. O frio era muito intenso, Villebois gostava da pinga e quando chegou a palacio estava bebado e agitado. A imperatriz estava deitada e as camaristas retiraram-se logo que chegou o mensageiro. Ao vêr uma moça jovem e bella, o nosso homem atira-se a ella, e a honra do esposo ausente não pôde ser salva apezar dos promptos soccorros pedidos pela camara. Fechado em calabouço, Villebois adormeceu com o somno dos justos, e quando Pedro o Grande, chamado a toda pressa, quiz interrogal-o, o nosso homem dormia ainda; e ao accordar não se lembrava de nada de quanto lhe diziam. O czar que tinha suas razões para desculpar a embriaguez, contentou-se em mandar o culpado para os presidios dos Estados. Seis mezes depois perdoou-lhe e o reintegrou em suas antigas funcções.

Um duello á americana—Encontramos no *Figaro* a descripção de um duello que na manhã de 16 se effectuou em Maisons Laffite cujos pormenores horrorisam o nosso temperamento meridional.

Um inglez, por nome Thomas Smith e um americano, Greenfield, grandes jogadores de box, desafiaram-se para exercer as suas habilidades em Inglaterra, mas não poderam realisar alli os seus dezejos porque a policia não os perdia de vista.

Vieram, portanto, para Paris, e tendo guardado o maior segredo sobre o lugar do encontro, conseguiram effectual-o n'aquella manhã nas condições que vamos descrever, como curiosidade que repugnará tanto aos nossos leitores como a nós proprios.

Os dois adversarios, tendo despido todo o fato que podia tolher-lhes os movimentos, collocaram-se um em frente do outro.

Os espectadores eram uns duzentos, na maior parte inglezes e americanos.

Junto das testemunhas havia fornecimento de esponjas, toalhas, garrafas com aguardente e vinagre, saes inglezes, etc.

Havia muitas apostas entre os assistentes, dos quaes Greenfield tinha maiores sympathias.

Ao principio os dois luctadores pareciam ter iguaes forças; batiam-se com um furor, que lhes fazia perder uma parte do seu sangue frio.

Depois de cada *round*, as testemunhas obrigavam os campeões a descançar, davam-lhes grandes quantidades de aguardente, esfregavam-lhes as mãos com vinagre e limpavam-lhes com as toalhas o sangue que lhes corria do rosto.

Os assaltos foram mais de quinze. Quanto mais avançava o combate mais encarniçado se tornava. Os dois adversarios recebiam os maiores ferimentos com uma insensibilidade pasmosa.

O rosto de Greenfield estava horrivelmente desfigurado; o de Smith parecia ter duplicado de volume.

Emfim, depois de muitos minutos de lucta os dois rivaes cahiram no chão, soltando Smith um gemido de dor.

Greenfield tinha-o mordido na coxa.

Em presença desta irregularidade o juiz deu a lucta por nulla, devendo, portanto, repetir-se dentro de um breve praso.

Durante a lucta houve diversas escaramuças entre os assistentes. Terminado, porém, o combate todos, mais ou menos, declararam que a acção tinha sido a mais regular e... *divertida*.

Depois disto digam-nos se o mundo ganhou muito, na sua moralidade, pela destruição dos circos da antiga Roma.

A electricidade no theatro—Actualmente executa-se em Londres o baile *Excelsior*, mas com um luxo electrico como ainda não se vio em Milhão nem em Pariz.

Mr. James Shepherd, introductor na Italia dos systemas Edison e Swan, é o autor destas innovações. Oito lampadas de arco illuminam o scenario, o qual parece illuminado pelo sol.

O personagem femenino principal da peça, a Luz, serve-se n'um dos quadros, de uma lampada de arco, que leva na mão e que dá uma luz de mil velas. O effeito dizem que é maravilhoso.

Fortuna collossal—Um duque napolitano, que pretendia rivalisar com o principe Demidoff, cujo fausto assombrava os seus conterraneos, apresentou-lhe um dia um enorme alfinete de malachite que usava na gravata.

—E' uma pedra de que eu gosto muito, respondeu-lhe o principe, e tanto que tenho no meu palacio dois fogões que são todos, malachite.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

—Hoje:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Barão do Triumpho n. 11, da armação e generos existentes na mesma.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Commercio n. 2, de moveis, louças, vidros, vinhos, especiarias, etc., etc.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, vidros,, louças. etc.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predio.

—Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predio.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua Primeiro de Março n. 18, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Visconde de Inhaúma n. 43, do moveis, louças, vidros, etc.

—Sexta-feira:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n 16, de dividas.

Missas funebres.—Serão celebradas:

—Hoje:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do barão de Parima; ás 7 1/2 horas, na capella do Monteiro, por alma de D. Senhorinha Portugueza da Costa; ás 8 horas, no Carmo, por alma de D. Maria do Carmo Rodrigues de Siqueira.

—Amanhã:

A's 7 horas, na matriz de S. José, por alma de Carlos José de Queiroz Coutinho; ás 8 horas, na capella do Hospital Portuguez, por alma do Dr. Antonio Epaminondas de Mello; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Amali Augusta da Fonseca Arruda

Passageiros—Vindos dos portos do sul no vapor nacional *Manáos*:

Alferes Raymundo M. da Silva, Augusto Boldrine e 11 pessoas da companhia lyrica, João F. de Aguiar, Augusto Fernandes, Antonio L. P. Bastos e sua senhora, Ioão Baptista, D. Anna de Sá Cavalcante e 1 filho, Felippe de Souza Leão Junior, Francisco H. Leite Bastos, Manoel R. Cordeiro, Silvino Jonsonp, alferes Saturnino J.. Argollo e sua senhora, Antonio P. de Cerqueira, José S. da Cunha, Manoel Torres, Dr. José A. Moreira e 1 filho, Manoel Lins do Rego, Pedro F. S. de Souza, João A. de Araujo, Joaquim F. Teixeira, Dr. José Gonçalves Tourinho, Junior, Dr. Antonio da Costa Pinto, Mendes de Souza, Manoel Calmon, José A. Figueiredo Seixas, Benedicto T. Palha, Odilon O. dos Santos, Manoel José de Lemos, Emilio Dedier, Salvador O. C. Albuquerque, João P. Machado, João A. T. Franco, Salvador M. de Souza, Manoel da Silva Pimenta, Alfredo U. Baptista Soares, Rodrigo U. de L. Ribeiro, Diogo Ferrão, João F. de Almeida, Alfredo Peres, João Ilheu, João dos Santos, Antonio Francisco, Germano, Arthur, Cyro Graciliano da Fonseca, João Cavalcante de C., Antonio N. Araujo, Sebastião de Carvalho, Innocencio L. Serpa, João G. de Mendonça, Antonio F. Pareira, Dr. Misael Domingues, José Braz, Domingos Lauria, Prospero Rebon, Raphael Ferry, Francisco R. de Lemos, Eduardo M. Wanderley, Martinho F. Teixeira, Americo Guimarães, Manoel Carlos Pereira e sua senhora, Manoel Carpinteiro de Souza, Maria Audrade, Alvaro Machado e João Nunes Gonçalves.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 15 de Março:

Existiam presos 299, entraram 3, sahiram 9, existem 293.

A saber:

Nacionaes 271, mulheres 2, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 3, ditos de correcção 8.—Total 293.

Arraçoados 279, sendo: bons 266, doentes 13—Total 279

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Sebastião Cangussú.
Anselmo Barros da Silva.
Sebastião Asterio Peixoto Gadelha.

Loteria da côrte—Eis os numeros mais premiados na 3ª parte da 26ª parte loteria (195 A) do Instituto dos cégos e surdos-mudos, extrahida em 3 do corrente:

PREMIOS DE 100:000$000 A 1:000$000

11521	100:000$000
11852	20:000$000
10946	5:000$000
894	2:000$000
5329	2:000$000
800	1:000$000
1368	1:000$000
1684	1:000$000
2217	2:000$000
7987	1:000$000
12869	1:000$000

APPROXIMAÇÕES

11520	1:000$000
11522	1:000$000
11851	600$000
21653	600$000
10945	400$000
10947	400$000
893	300$000
895	300$000
5328	300$000
5330	300$000

PREMIOS DE 500$000

220	1483	6614	10769	13339
1230	1610	7303	12232	12716
1410	1621	8477	12565	

PREMIOS DE 200$000

6	2888	6782	8138	9293
1367	2912	6826	8403	10999
1811	4495	7043	8953	11439
2492	6373	7194	9000	11450
2531	6740	8070	9002	13043

PREMIOS DE 100$000

94	1832	3684	6259	9001	10336	11291
266	2386	3792	6898	9214	10567	11657
296	2610	4244	6903	9454	10678	11670
308	2923	4491	7238	9486	10709	12489
459	2993	5149	7442	9515	10753	12815
1501	3238	5327	7631	9864	11039	13253
1581	3472	5677	7724	9921	11056	13694

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que, na 19ª parte da 11ª loteria extrahida em 16 do corrente, foram premiados os seguintes numeros:

2.125	200:000$000
8.132	40:000$000
21.376	20:000$000
23.883	10:000$000
18.317	5:000$000
1.681	2:000$000
11.035	2:000$000
17.294	2:000$000
20.883	2:000$000
25.245	2:000$000
25.947	2:000$000
26.564	2:000$000
26.723	2:000$000
33.494	2:000$000

Premios de 1:000$

914	4.968	5.000	8.001	8.805	9.058
9.198	11.501	12.042	12.445	12.765	17.328
20.353	27.253	28.148	31.621	32.325	32.735
34.517	36.226	38.309	39.621	39.916	

Approximações

2.124	4:000$000
2.126	4:000$000
8.131	2:000$000
8.133	2:000$000
21.375	1:350$000
21.377	1:350$000

Os numeros de 2.101 a 2.200, excepto o da sorte grande, estão premiados com 400$.

Os numeros de 8.101 a 8.200, excepto o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Os numeros de 21.301 a 21.400, excepto o que sahio o premio de 20:000$000 estão premiados com 100$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 25, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 5 e 3 estão premiados com 20$.

Loteria da provincia—Sabbado 20 de Março, se extrahirá loteria n. 44, em beneficio da matriz de Serinhãem.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Rio—A 4ª parte da loteria n. 195, do novo plano, do premio de 100:000$000. será extrahida no dia 20 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 7ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente no dia .. de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 20ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivente no dia 23 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praçada Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Maranhão—A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de março.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 79 rezes para o consumo do dia 18 do corrente mez.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 16 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

36 bois pesando 4.742 kilos.	
641 kilos de peixe a 20 réis	12$820
15 taboleiros a 200 réis	3$000
83 cargas de farinha a 200 réis	16$200
10 ditas de fructas diversas a 300 réis	3$000
12 Suinos a 200 réis	2$400
Foram occupados:	
20 1/2 columnas a 600 réis	12$300
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
8 ditos de ditos a 2$	16$000
22 compartimentos de farinha a 500 réis	11$000
29 compartimentos de comidas a 500 réis	14$500
72 ditos de legumes a 400 réis	28$800
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	182$220

Preços do dia:

Carne verde a 560, 480 e 320 réis o kilo
Suinos a 500 e 600 réis idem.
Carneiro a 800 e 1$ réis idem.
Farinha de 320 a 640 réis a cuia
Milho de 240 a 400 réis idem.
Feijão de 640 a 1$280 réis idem.

Foi multado por infracção o almocreve Antonio Pedro de Lima.

Quem perdeu no Mercado um chapéo de sol, dando os signaes se entregará na respectiva secretaria.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 16 de Março de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 d. por 1$000, hontem. do banco.

Dito sobre dito, 90 d/v. 18 7/8 d. por 1$000, do banco, hontem e hoje.

Dito sobre dito, ávista, 18 5/8 d. por 1$000, do banco, hontem.

Cambio sobre Lisboa, 60 d/v. 177 0/0 de premio, hontem.

Dito sobre dito, ávista, 183 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 176 0/0 de premio, do banco.

P. J. Pinto,
Presidente
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Março de 1886

Alfandega—De 1 á 15	367:039$625
Idem de 16	38:745$178
	405:784$803
Recebedoria—De 1 á 15	62:907$319
Idem de 16	4:404$428
	67:311$747
Consulado provincial—De 1 á 15	65:788$284
Idem de 16	5:207$883
	70:996$167
Recife drainage—De 1 á 15	43:512$531
Idem de 16	2:363$456
	45:875$987

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Manáos*, entrado dos portos do sul, no dia 16 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Calçado 2 caixões á ordem.

Chapéos 1 caixão a J. Christiani & C., 1 a Raphael Dias & C., 1 a Samarone & C.

Cigarros 10 caixas a Fernandes & Irmão, 1 a Souza Nogueira & C.

Cognac 20 caixas a Alberto Rodrigues Branco.

Café 300 saccas a Domingos Cruz & C., 175 a Souza Basto, Amorim & C., 133 a Ferreira de Carvalho & C., 100 a Gomes de Mattos Irmãos, 100 a Soares do Amaral Irmãos, 89 a M. T. da Costa Ribeiro, 53 a Fraga Rocha & C.,52 a Abrantes & C., 42 a Antonio José Soares & C., 36 a Alberto Rodrigues Branco, 25 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a João Moreira & C.

Fazendas 18 caixas a Cramer Frey & C.

Ferragens 3 caixas ao prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.

Fumo 62 volumes a Sodré da Motta & Filho, 51 á ordem, 2 a J. P. Pontes.

Malas 6 a Maia Sobrinho & C.

Mobilia 29 volumes a F. Guimarães Pontes.

Mercadorias diversas 14 volumes á ordem.

Rodas de ferro para carros 8 pares ao prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.

Sola 3 rolos a D. A. dos Reis & C., 2 á ordem.

Xarque 500 fardos a Maia & Rezende, 260 á ordem, 120 a J. Feliciano de Nazareth, 250 a Baltar Oliveira & C., 100 a Ferreira de Carvalho & C., 25 a Fernandes & Irmãos.

Carga da Bahia

Charutos 6 caixões a Almeida Machado & C, 3 á ordem, 2 a Sulzer Kauffman & C., 1 a José Joaquim da Fonseca.

Fio de algodão 59 saccos a João Francisco Leite, 11 á ordem.

Fumo em folhas 10 fardos a João Francisco Leite.

Pelles 44 amarrados a J. C. de Carvalho.

Panno de algodão 10 fardos a Ferreira & Irmão, 5 a Machado & Pereira, 5 a Rodrigues Lima & C., 10 a Agostinho Santos & C., 5 a Gonçalves Irmão & C., 5 a Olinto, Jardim & C., 15 a Andrade Lopes & C., 6 a L. A. Siqueira.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 15 de Março de 1886

Para o exterior

—No lúgar norueguense *Navegator*, carregou:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 20 fardos com 1,380 kilos de algodão.

—Na barca nacional *Nova Sympathia*, carregou:

Para Hamburgo, P. Vianna & C. 2[illegible]7 couros salgados com 2,532 kilos.

—No vapor inglez *Tamar*, carregou:

Para Lisboa, F. da Costa & C. 300 saccas com 21,600 kilos de algodão.

—Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 69 pranchões vinhatico.

Para o interior

—No lúgar nacional *Zequinha*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. M. da Silva & C. 20 latas com 360 kilos de oleo de ricino.

—No lúgar portuguez *Unido*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 1,017 saccos com 61,096 kilos de assucar branco e 4,000 ditos com [illegible] ditos de dito mascavado.

—No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para Manáos, H. Oliveira 30 barris com 2,880 litros de aguardente e 40 barricas com 2,386 kilos de assucar branco; B. Oliveira & C. 90 volumes com 4,650 ditos de dito.

Para o Pará, J. S. Loyo & Filho 770 barricas com 50,898 kilos de assucar branco.

—No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado; T. de Azevedo Souza 200 ditos com 12,000 ditos de dito; J. A. da Costa Medeiros 58 ditos com 3,840 ditos de dito branco; Visconde de Tabatinga 1 caixa com 30 kilos de doce; P. Carneiro & C. 91 ditas com 60 ditos de dito; A. B Correia 31 ditas com cajurubeba; F. M. da Silva & C. 30 ditas com 1,080 ditos de oleo de ricino.

Para a Bahia, E. C. Beltrão & Irmão 10 barricas com 702 kilos de assucar branco; F. Nogueira de Souza 2 caixas com 40 ditos de doce.

—Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para Maranhão, B. Oliveira & C. 3 pipas com 1,440 litros de alcool.

—No hiate nacional *Aurora 2ª*, carregou:

Para Mossoró, F. de Moraes 3 pipas e 10 barris com 2,080 litros de aguardente.

—No cuter *Colombo*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 22 barricas com 1,944 kilos de assucar mascavado, 10 ditas com 600 ditos de dito refinado e 3 ditas com 181 ditos de dito branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15

Rio de Janeiro e escalas—6 dias, vapor nacional *Manáos*, de 1,999 toneladas, commandante Guilherme Waddigton, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino Pontual.

Baltimore—33 dias, lugar americano *Fran Lambirth*, de 464 toneladas, capitão Robert L. West, equipagem 9, carga farinha de trigo; á ordem.

Bahia e escalas—6 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 382 toneladas, commandante Joaquim da Silva Pereira, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Port Alfra (Africa)—30 dias, brigue allemão *Delphim*, de 219 toneladas, capitão F. Doose, equipagem 8, em lastro: á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Lúgar inglez *Sentinel*, capitão A. Gray, carga assucar.

Guam—Lúgar sueco *Dido*, capitão E. H. Excifen, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Tamar	do sul	hoje
Hamburg	de Hamburgo	a 20
Marquez de Caxias	da Bahia	a 20
Orator	de Liverpool	a 20
Ville de Pernambuco	da Europa	a 23
Bahia	do norte	a 24
Neva	do sul	a 24
Congo	do sul	a 25
Ceará	do sul	a 26

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Negocios de Iguarassu'

O orgão da opposição, na falta de assumpto sério para censurar as primeiras autoridades da provincia, aproveitou uma troca de palavras, que se deu entre o juiz de direito e o promotor de Iguarassu', para encher de diatribes dous estafados editoriaes.

Exagerando, á seu gosto, as proporções do incidente, procurou eleval-o á altura de questão grave, insinuando para melhor especular com elle, que não se deve attribuir a sentimento politico, ou paixão partidaria as suas justas *apreciações*.

A *Provincia* escrevendo sem paixão partidaria !! *risum teneatis*...

Felizmente está no dominio do publico, até por confissão do proprio juiz de direito, que a desagradavel occurrencia da comarca de Iguarassu' não teve lugar quando funccionava o tribunal do jury; e desde que assim foi não póde ter a importancia que lhe quer dar a *Provincia*.

As lutas entre funccionarios da mesma comarca são communs entre nós, e não ha quem diga de boa fé que deve ser demittido um promotor por ter cahido no desagrado do juiz de direito.

As relações particulares entre as autoridades não podem influir para que sejam estas conservadas ou demittidas.

Se o juiz de direito de Iguarassu' foi desacatado pelo promotor, não lhe faltam meios legaes para desagravar-se; desde que o serviço publico não póde soffrer com a quebra de relações desses dous funccionarios, podem ambos continuar no exercicio de seus cargos.

Procure, pois, a *Provincia* melhor protesto para suas especulações; este não póde decentemente servir, por que para exploral-o seria necessario que continue a inventar historias iguaes á da promessa de demissão do promotor de Iguarassu', feita pelo digno presidente da provincia ao Dr. Amorim, o que certamente ninguem poderá acreditar.

O Sr. conselheiro Costa Pereira tem bastante criterio e longa pratica de administração para não deixar-se levar por primeiras informações.

Ainda mesmo que parecesse a S. Exc. de muita importancia o incidente de Iguarassu', ainda assim, não affirmaria ao Dr. Amorim, que estava demittido o promotor da comarca.

Sem informações minuciosas e insuspeitas, o illustrado administrador não faria, por certo, semelhante affirmação.

Não podem, portanto, aproveitar aos intuitos da *Provincia* phantasias desta ordem; é melhor, como já dissemos, que procure outros pretextos para suas especulações.

Recife, 16 fie Março de 1886.

Justus.

Os emprestimos do governo

VI

A depreciação de todo o genero de que se faz grande uso ou consumo, só pode resultar de sua superabundancia.

Esta verdade tão manifesta, tem sido por longo tempo contestada com applicação ao nosso meio circulante por todos aquelles dos governos que temos tido, que, vendo-se em apuros financeiros, e faltando á sua capacidade recursos para solver as difficuldades momentaneas e os problemas complicados que nascem das causas, d'onde resultam a queda de nossas finanças, recorrem ao meio facil da emissão do papel-moeda, como podel-o-hia fazer qualquer almocreve que, apenas sabendo juntar as lettras, fosse por ventura elevado ao cargo de ministro de Estado.

Neste sentido faziam os governos nessas conjuncturas (que finalmente veio a ser de todo o anno) propaganda, quando queriam usar deste tristissimo recurso, de que as nações que se prezam, só usam nas instancias da guerra, e de que se libertam assim que ella é passada. Essa propaganda o fez, por exemplo, o Sr. senador Affonso Celso, na tribuna e pela imprensa, com, ou antes, não obstante os seus grandes talentos e imponente palavra. Ultimamente, porém, não tem sido necessario mais este esforço.

A cousa se tem relaxado tanto, a vergonha, permitta-se-me a expressão, se tem calejado a tal ponto, que quando se quer usar deste misero recurso, o ministro da fazenda se apresenta ás camaras e faz um discurso, não sei se digo bem, sybillino ou com uma giria que ningum comprehende, como fez o Sr. Saraiva ante a camara dissolvida, e pede a emissão de tantos mil contos, e, sem discussão nem a minima opposição se concede.

E o que mais admira é que uma commissão de deputados já estava incumbida de estudar as nossas questões financeiras e de apresentar um plano para o resgate de nosso papel-moeda. Chegou a hora, porém, de se emendar a mão; a supremacia da desgraça dá resolução e coragem. Vamos resgatar o papel-moeda.

Como parece, não intenta o Sr. Belisario, regatal-o todo, que, sendo elle na importancia de 232,000 contos, inclusive os 20,000 contos do Banco do Brazil, e mais ainda com as notas falsas de perfeita fabrico que correm livremente, seria grande o sacrificio para levar ao fim tal ardua empreza. Sendo a nossa primeira necessidade neste assumpto levantar o nosso meio circulante da depreciação em que tem cahido, basta, com effeito, que se queime tanto papel, quanto seja bastante para levar o cambio a 27 como o termo médio, senão extremo de suas fluctuações, pois estas não se podem evitar emquanto carecêmos de comprar grandes saques para satisfazer os nossos compromissos no exterior.

No precedente artigo vimos como não ha motivo nem razão alguma para nas nossas tristes circumstancias, tendo de tomar emprestado para queimar uma parte do papel-moeda, augmentando assim a despeza em tantos mil contos de réis de juros, deixarmos o Banco do Brazil com a sua emissão de 20,000, que nos custa de 1,000 a 1,200 contos por anno, caso em que tambem estão os Bancos de S. Paulo e do Maranhão, por cujas emissões pagamos 60 contos annualmente. No mesmo caso, porém, estão as letras hypothecarias dos taes bancos de *credito real*, este meio artificioso de emittir o papel-moeda, que tanto valem as taes letras hypothecarias.

Dinheiro ou meio circulante entre nós, o é todo o titulo com que se compra qualquer objecto, passando como pagamento da mão do comprador para o vendedor sem alguma nota de traspasso ou escripto de qualquer genero. Neste caso estão as letras hypothecarias que, são um dinheiro tão precioso, que, além de passarem de mão em mão sem alguma nota ou escripto, como o papel-moeda do governo ou as notas do Banco do Brazil, vencem juros.

Estão por conseguinte estas letras no caso da emissão do Banco do Brazil, e portanto todo o dinheiro que nós vamos pagar de juros annualmente para resgatar o nosso papel, é tambem presente que fazemos aos bancos hypothecarios, que ficam com as suas letras em circulação correndo de mão em mão, concorrendo cada vez mais para a depreciação da *moeda*, ao passo que vamos exigir deste povo faminto tantos mil contos para levantar da depreciação essa moeda, depreciação causada em grande parte por essas letras hypothecarias.

Para esta instituição dos taes bancos de *credito real* não ha necessidade de o paiz fazer o sacrificio de pagar tantos mil contos para elles fazerem de suas letras dinheiro. Tenham as suas letras, mas sem que ellas possam correr como dinheiro, passando simplesmente de uma para outra mão.

O que constitue ou faz do papel de credito dinheiro, é a facilidade com que elle pode passar de uma para outra mão. Assim, para que continuem esses taes bancos de *credito real*, sem que as suas letras concorram para depreciar o meio circulante e expellir o ouro do paiz, seja opposto a sua transmissão todas as formalidades e escripturas que se exigem para transmissão dos debitos por escriptura publica, e com pagamento do respectivo sello.

Já deixam de correr como dinheiro, sem prejudicar a *utilidade* da instituição.

No mesmo caso estão as apolices provinciaes, que com o traspasso em branco, correm de mão em mão como dinheiro.

Se vamos pagar grandes juros para levantar o nosso meio circulante de sua depreciação, resgatando uma parte de nosso papel que corre como dinheiro, não devemos consentir que façam dinheiro das apolices provinciaes, que estão correndo de mão em mão como dinheiro, com a simples assignatura em branco do proprietario, para em qualquer tempo ser escripto o traspasso por qualquer mão por cima da tal assignatura.

Seja, pois, prohibido todo o traspasso ou assignatura escriptos na apolice ou em qualquer papel que não seja escriptura publica, ou pelos thesoureiros que as emittirem, quando tiverem de ser transferidas.

Tudo isto é papel-moeda, tudo isto concorre igualmente para a depreciação do meio circulante, para a expulsão do ouro.

Agora vamos ver o que quer o Sr. Y do *Jornal do Recife* com os seus milhos, vassouras e feijões

Março 15—1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

Cinco Chagas

DE

Deus Nosso Senhor Jesus Christo

(*Continuação do n. 61*)

No primeiro navio que é o *Visconde do Livramento*, e que possuia a classe do Veritas 3. 3. A. I. I. ✱ que é a primeira, nas duas arribadas que fez ás Bermudas em uma só viagem de Pernambuco para New-York, despendeu uns 15:000$000, afinal, no ajuste de contas de racteio que foi feita em fórma, em New-York.

Depois de estar bem desembaraçado este navio, e habilitado para readquirir a classe que havia perdido com as arribadas; em virtude das instrucções que o proprietario mandou ao respectivo capitão e poderes que lhe conferio: perante o Consulado do Brazil em New York o navio *Visconde do Livramento* mudou seu nome para *Corga III*, e nestas condições submetteu-se á rigorosa vistoria que lhe fez o—Veritas, que lhe renovou a primitiva classe, que é a primeira de 1ª que aquella Companhia confere aos melhores cascos e mais bem apparelhados navios de vella, ou paquetes a vapor transatlanticicos, por que é a melhor que ella possue para conceder. 3. 3 A. I. I. ✱

Notava o proprietario, *um porque*, no capitão do referido *Corga III*, que não correspondia ao tratamento que recebia, e finezas que havia recebido; não se faz necessario mencionar mais, teve de substituil-o, dando-o por isso a um outro, *mais necessitado e mais bem preparado que aquelle que já tinha cumprido suas funcções*...

O novo capitão logo na primeira viagem que fez de Pernambuco a New-York, cumprio bem as instrucções que outras casas lhe deram; arranjou tambem os negocios em New-York contra as ordens do proprietario, que além da demora e do descredito, foram-se uns 8:000$000, *e a chegada para lhe apanhar os papeis do navio e um saldo de 600$000*, foi preciso usar da mais fina diplomacia, por ter ao seu lado os mais habeis conselheiros d'este infeliz commercio.

Chegando ao Rio de Janeiro o *Barão de Maribeca* rehabilitado, com a melhor classe que o Loyd Inglez confere aos mais solidos e bem aparelhados navios e paquetes a vapor, que é a A. I,; o proprietario da casa e do navio, não só lhe deu logo instrucções por telegrammas, como já por carta as havia para alli remettido ao capitão com antecedencia, para não comprometter os interesses do navio e dos recebedores da carga.

Todas as instrucções e ordens que foram dadas ao capitão, este as despresou e comprometteu o navio de fórma que, para salval-o de ser vendido alli, foi preciso mandar ainda mais 6:700$000, por telegramma, á casa de Jacomo V. de Vicenzo & Filho.

E esta casa conluiou-se de fórma tal com o capitão, que nem uma e nem o outro prestaram devidas contas, como se ha de demonstrar; accrescendo que essa casa ainda sacou mais 1:300$000, *mais ou menos*, para o navio sahir.

Chegando o navio no principio do anno, alguns dias depois principiou a descarga e veio a terminal-a em fins de Maio; e recebendo o capitão o navio despachado, *pelo correspondente que em fins de Maio se lhe impoz*, no dia 9 de Junho e com ordens terminantes para suspender a reboque, *só a 12 o fez*, sem voltar ao escriptorio a dar satisfação da demora.

Além dos enormes prejuizos causados pelas demoras, o descredito que estes dous navios traziam á casa por seus capitães receberem as ordens de outras; vê se que o *Visconde do Livramento* lhe consummio uns 23:000$000, e o *Barão de Maribeca* cerca de 37:600$000, e por conseguinte: *o descredito importa á casa que já tinha falta de credito, e um desfalque de 60:600$000* não eram cheques para sustental-a.

Uns 10 dias depois, a 23 de Junho de 1882, em virgem do Rio de Janeiro para a Ilha do Sal em Cabo Verde, com escala por Pernambuco para receber ordens, deu fundo no Lamarão e lugar *Barão de Maribeca*, e *uma casa*, de terra trocou signaes com o navio; notando o capitão que não lhe levavam as ordens á bordo 6 horas depois, fez arriar o escaler e veio á terra e foi conferenciar com a casa que trocou signaes.

Deixando n'essa os papeis de navio, dirigio se para casa do proprietario com um moço de bordo, conduzindo um sacco com um pedaço de páo dentro; (*foi tambem com um moço conduzindo um sacco com madeira de bordo e sem a caixa dos papeis do navio Corga III, que seu capitão Barata se havia apresentado no escriptorio da casa e tambem em dia santificado*); porém, a presença de espirito e intimidade com que o proprietario recebeu o capitão Almeida, o confundio e a mais alguem que estava presente, para estudar a physionomia ou o que sobreviesse.

Este proceder do proprietario da casa, induzio o capitão a dizer lhe momentos depois, que tendo deixado a caixa dos papeis no escaler por esquecimento, os ia buscar com o moço ao cáes.

A unica pessoa presente então no escriptorio era o guarda-livros que na ausencia do capitão, pretendia sondar, *dizendo como de outra vez em uma conversa que houve com o Barata: não acreditar o que estava ouvindo e vendo se não era sonho!*...

Chegando o capitão com o mosso e caixa dos papeis, o proprietario facultou o irem divertir se n'aquella tarde e no outro dia, por ser um dia de domingo e outro seguinte dia de S. João; conformando se que ás 6 horas da manhã de segunda-feira, capitão e guarda-livros estariam no escriptorio para examinar as contas e fixal-as em fórma com o capitão.

Emquanto se foram divertir n'essa tarde e no dia seguinte, o proprietario da casa computou as contas, examinou o Diario e a Caixa de bordo; no fim, entendeu de tomar novas providencias, tirando d'elles a matricula, carta de saúde, passaporte, titulo de propriedade, a classe e officios para as repartições fiscaes de Cabo Verde, e os fechou no cofre.

Continuarei se... for possivel.

Cadeia da cidade do Recife, 15 de Março de 1886.

Antonio Francisco Corga.

Agradecimento

Nunca é tardio o agradecimento; faltar a elle, seria commetter grave falta, que daria lugar a commentarios. De proposito quiz demorar esse dever, para dar lugar á que meus gratuitos perseguidores esgotassem todas as fézes pestilentas e explosivas de seu máo humor, continuando na missão ingloria de suas forgicadas tramoias ineptas de que são useiros, cujo fim é calumniar ao cidadão honesto, que por seu trabalho, e muita força de vontade, procura viver na sociedade, sem a ella ser pesado.

Agora porém que elles, a pezar seu, e sem remedio, não podem inutilisar a decisão unanime de meu julgamento, cumpro o sagrado dever, dirigindo-me a todos os Exms. Srs. illustres e honrados cavalleiros de que foi composto o conspicuo Tribunal do Jury, que funccionou no dia 11 do andante, com especialidade ao conscencioso conselho, que, de seu veredictum resultou a decisão unanime desse respeitavel tribunal.

Dirijo-me n'esta mesma occasião ao meu illustre advogado o Exm. Sr. Dr. Olympio Marques, por sua benevolencia, a quem será sem fim o meu reconhecimento.

E seja-me permittido offerecer meus limitados prestimos a todos, sem a menor intenção de offender a susceptibilidade de tão benemeritos cavalheiros; assim como, da mesma forma agradeço a todos os meus amigos, que me acompanharam até se certificarem de minha liberdade.

Recife, 16 de março de 1886.

Francisco Ferreira de Almeida Cruz.

Pedido ao publico em geral

O abaixo assignado, pede ao illustrado publico em geral, que se digne ler o annuncio de sua escola nesta folha na pagina competente, pelo que espera a protecção publica desta capital.

Educa e instrue a infancia, pelo systema dos principaes collegios da corte do imperio, onde esteve por algum tempo a passeio, cujo systema é paciencia, é a vocação, e não numerosos castigos sem resultado, como se vêem em varias escolas desta provincia.

Espera, pois, que o povo brazileiro saiba apreciar o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros e as lettras.

Julio Soares de Azevedo.

A memoria de minha Sobrinha no terceiro mez de seu passamento.

Almerinda! Sinhá! Hirta gelada
Dormes o somno que horrorisa e aterra,
Esposa amante, mãe estremecida,
Anjo formoso que vagou na terra.

A alma gentil a essencia immaculada
Que teu corpo animou, no ceu se aninha;
Bateste as azas de lidar cançada,
E para Deus voaste, oh! avesinha.

Lá do alto do empyrio onde te asylas
Vela querida pelos que te amavam;
A Deus supplica cherubim formoso,
Amparo dos anjos, que sem ti ficaram.

Março, 17 de 1886.

P. E. A.

A viuva, filhos e genros do fallecido José João de Amorim, reconhecidos ás provas de attenção que lhes foram dispensadas pelas pessoas das suas relações e amizade que se dignaram acompanhal-o nos ultimos suffragios prestados a seu prezado esposo, pai e sogro, pedem licença para por este meio manifestar-lhes o seu mais vivo agradecimento.

Pernambuco, 16 de março de 1886.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever, e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, um verdadeiro cidadão brazileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os paes e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação do todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34—Rua da Matriz da Boa-Vista—34

SEGURO CONTRA O FOGO

Commerciantes responsaveis e outras pessoas que desejarem *segurar* nas melhores *Companhias Britanicas* e *Européas* deverão dirigir-se aos Srs. Atkinson & C., corretores de seguros, —N. 23, *Cornhill. Londres. Inglaterra*.

As ordens deverão ser acompanhadas do plano dos edificios, indicando a classe de materiaes de que são construidos e tambem as seguintes particularidades: a classe de propriedade proposta para o seguro, o valor total do mesmo e detalhes de outros seguros sobre propriedades da mesma descripção.

Lê-se na *Tribune Medicale*:

«Apezar dos processos de purificação mais aperfeiçoados, o oleo de figado de bacalhão ficou um medicamento prohibido a muitos doentes, cujo estomago não póde mais supportar as substancias graxas.

Era portanto necessario procurar um meio de mudar radicalmente a sua fórma, conservando todos os seus principios activos tão preciosos: este resultado foi obtido pela composição do—Vinho de Extracto de Figado de Bacalhão, de Chevrier,—preparado segundo uma formula approvada pela academia de medicina.

Recommendamos aos nossos leitores este excellente producto que contém á vez, todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalhão e possue as propriedades therapeuticas dos preparados alcoolicos.

O craneo torna-se muitas vezes esteril

N. 319

por causa de descuido e deleixo. Uma analyse chimica nos fornece os constituintes do cabello, e os elementos vegetaes do maravilhoso e incomparavel *Tonico Oriental*, se conforma exactamente á elles. Esta valiosa preparação encerre em si as materias requeridas pela natureza, para formar e aperfeiçoar a cabelladura, fornecendo e produzindo nos casos onde faltam completamente. O resultado é, que o craneo, o mais improductivo e esteril, torna-se fecundo sob sua admiravel influencia, e um cabello basto, luzidio e formoso, cobre promptamente a cabeça, e o adorno é completo. Os vasos que nutrem o cabello, requerem *tom* em taes casos, e esta essencial acção vigorosa, é proporcionada por esta admiravel e impagavel preparação vegetal.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Licôr depurativo vegetal iodado

DO

Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas per saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C. Rua do Marquez de Olinda n. 41.

O bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho

partecipa aos Srs. estudantes que mudou o curso de Arithmetica, Algebra e Geometria, para rua do Visconde de Albuquerque antiga da Matriz n. 7.

MUTILADO

EDITAES

Edital n. 8

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 18 do corrente irá á praça, perante a junta da Fazenda Provincial, o fornecimento da alimentação aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de abril á junho, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 13 de Março de 1886.

Lindolpho Campello.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, official da Imperial Ordem da Roea, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem que se ha de arrematar em hasta publica d'este juizo depois da respectiva audiencia do dia 8 de Abril do corrente anno com as formalidades e pregões do estylo, os bens seguintes:

Uma casa terrea e sotão, de tijollo e cal, n. 44, a rua dos Remedios em Afogados, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cosinha externa, medindo 4 metros e 10 centimetros de frente, 12 metros e 50 centimetros de fundo, com portas e terreno ao lado, parte murado, tendo a casa tres meia-aguas de tijolio e cal, contiguas a cosinha, solo foreiro, avaliada em 600$000, tendo dito terreno um viveiro de peixe funccionando, ao lado da mesma casa á encontrar a linha ferrea de Caruarú, avaliado por 200$000.

Um boi amarello e uma carroça com pipa para agua, encampados em mão de Manoel Martins de Medeiros, avaliados, o boi em 60$000 e a carroça precisando de concerto, por 40$000.

Uma casa terrea n. 80, de tijollo e cal, 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha interna, medindo 5 metros e 70 centimetros de frente, 7 metros e 70 centimetros de fundo, a cuja casa pertence todo terreno do quintal com cerca de 90 metros de fundo e cerca de 100 metros de largura, solo foreiro, com diversas arvores fructiferas, tudo avaliado por 300$000.

Uma casa terrea de tijollo e cal, com cornija, n. 82, 2 portas, sem repartimento, medindo 5 metros e 40 centimetros de frente, 10 metros de fundo, com uma estribaria de taipa, pequeno quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 250$000.

Uma casa terrea de taipa, n. 86 com 3 portas, 2 salas e 1 quarto, medindo 4 metros e 30 centimetros de frente, 7 metros e 70 centimetros de fundo, pequeno quintal em aberto, solo foreiro, em mão estado, avaliada em 30$000.

Uma casa terrea de taipa, contigua a de n. 86, sem numero, porta e janella, 1 sala e 1 quarto, cosinha interna, em ruinas, medindo 5 metros e 70 centimetros de frente, 7 metros e 90 centimetro de fundo, pequeno quintal em aberto, solo forseiro avaliada por 20$000.

Uma casa terrea de taipa, dividida, sem numero, 3 portas, 1 sala, 1 gabinete e 1 quarto em máo estado, medindo 3 metros e 30 centimetros de frente e 6 metros de fundo, pequeno quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 20$000.

Uma casa terrea de taipa, sem numero, com 3 portas, 2 salas, 1 quarto e 1 gabinete, medindo 5 metros e 90 centimetros de frente, 8 metros e 30 centimetros e fundo, em máo estado, com pequeno quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 30$000.

Uma casa terrea de taipa, sem numero, com 3 portas, 1 sala, 1 quarto e cosinha, medindo 4 metros e 60 centimetros de frente, 6 metros e 20 centimetros de fundo, em máo estado, com pequeno quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 30$000.

Uma casa terrea de taipa, sem numero, com porta e janella, 1 sala, 1 quarto e cosinha interna, medindo 4 metros e 20 centimetros de frente, 5 metros e 40 centimetros de fundo, em máo estado, com pequeno quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 30$000.

Uma casa terrea de taipa, sem numero, com porta e janella, 2 salas, 1 quarto e cosinha externa em bom estado, medindo 3 metros e 80 centimetros de frente, 7 metros e 40 centimetros de fundo, com pequeno quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 30$000

Uma casa terrea de taipa, sem numero, com 2 portas e 2 janellas, dividida ao meio, 4 salas, 4 quartos, cosinha interna, medindo 8 metros e 60 centimetros de frente, e 10 metros e 60 centimetros de fundo, em máo estado, com quintal em aberto, solo foreiro, avaliada por 5 $000.

Um cavallo castanho pequeno e inteiro, depositado em mão de João da Motta Botelho, avaliado por 30$000.

Cujos bens vão a praça por execução que move João d'Azevedo Pereira contra Manoel José da Costa Cabral, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passa o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 dias do mez de Março do anno de Nosso Senhor de 1886.

Eu, José Franklin d'Alencar Lima, o subscrevo.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n. 729

O inspector geral da instrucção publica manda fazer constar aos professores Joaquim Manoel de Oliveira e Silva e Aurelia do Prado Ribeiro da Cunha Souto Maior, aquelle removido por accesso da cadeira da 1ª entrancia em Tigipió para a de 2ª em Boa-viagem, e esta nomeada para a primeira das referidas cadeiras, tudo por portaria da presidencia de 12 do corrente mez, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, contados daquel la data, afim de assumirem os respectivos exercicios.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 16 de Março de 1886.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão

DECLARAÇÕES

Estrada de ferro do Bonito

São convidados os senhores accionistas desta empreza para uma reunião, que terá lugar no dia 18 do corrente, ao meio dia, á rua do Bom Jesus n. 19, afim de se deliberar sobre o que dizem os arts. 3º da lei de 4 de Novembro de 1882, e 26 e 27 do respectixo regulamento.

Companhia de edificação

Communica-se aos senhores subscriptores da companhia de edificação que deve ser realisada até o dia 20 do corrente a primeira entrada de 10 0/0 do valor de suas respectivas acções, sendo o pagamento realisado no London Brasilian Bank, milited, em cumprimento do que preccreve o art. 3º da lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882.

Club de Regatas Pernambucano

Segunda regata em 25 do corrente

De ordem do conselho administrativo, previno que a archibancada é tão somente destinada para os socios e suas familias. Não ha archibancada para o publico, e só terão direito a entrada, na que ha, os socios que tiverem pago até este mez (inclusive) como determinam os estatutos.

A'vista desta deliberação do conselho, os socios que estiverem quites poderão procurar os seus ingressos nos dias 23 e 24 (ante-vespera e vespera da regata) das 7 ás 9 horas da noite, na séde do Club.

Devendo, outrosim, ter lugar nessa mesma noite um sarão, de accordo com os nossos estatutos, previno que subsistem as mesmas exigencias legaes como para a regata.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 16 de Março de 86.—O secretario,
Oscar C. Monteiro.

COMPANHIA
Pernambucana de Navegação Costeira por vapor

Os senhores accionistas são convidados a se reunirem na séde da companhia no dia 18 do corrente ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço da companhia do anno proximo findo, e bem assim elegerem o presidente e secretario da assembléa geral, commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 2 de Março de 86.

Manoel J. de Amorim.
W. W. Robillard.
P. P Saunders Brothers & C.
Arthur B. Dallas.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Manáos*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos á registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas, ou 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se nesta secretaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos da ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, orçados em 1:300$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 16 de Março de 1886.

O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Olinda

No dia 18 de Março vão á praça perante o juizo de orphãos da comarca de Olinda, escrivão Dr. Caldas as seguintes casas: n. 29 á rua do Barão da Vera Cruz, no valor de 320$, e a casa n. 31 na mesma rua, no valor de 480$.

THEATRO
SANTO ANTONIO

QUINTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE

BENEFICIO DOS ARTISTAS

Adelina Castro e Affonso d'Oliveira

Extraordinaria novidade!

A esplendida peça nacional, estréa dramatica de um dos mais conhecidos politicos do Brasil.

Liberaes e conservadores

Prepara-se um grande festival artistico em despedida d'aquelles artistas do sal do Imperio. Vide programmas.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias

Commandante Nova

E' esperado dos portos acima até o dia 18 do corrente, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—*Rua do Vigario*—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Segue no dia 22 de Março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passageus e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor S. Francisco

Segue no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 23.

Encommendas passageus e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió

Espera-se dos portos do sul até o dia 15 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Recebe encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Auguste F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Grau

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8.—RUA DO COMMERCIO—N. 8

• 1· *andar*

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Vapor Hamburg

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1· andar

A agencia não se responsabilisa por faltas nos volumes, 24 horas depois da descarga da mercadoria.

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES

Wilson Sons & Company Limited

14—Rua do Commercio—14

Para o Pará

E' esperado do sul nestes dias o lúgar naciona *Juvenal*, e desde já engaja carga para o porto acima, a sahir com brevidade; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 186. Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 150.

Para Maranhão

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para o resto da carga trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Baltar Oliveira & C.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

LEILOES

3.º leilaõ

De 1 sitio e casa de pedra e cal, denominado Mangueira no Porto da Madeira

O agente Brito a mandado e presença do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e da provedoria e a requerimento do inventariante dos bens do espolio de José V. Godinho, levará a leilão o referido sitio e casa servindo de base a offerta de 1:700$.

Quarta-feira, 17 de Março
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 16

Leilão

Quarta-feira, 17 do corrente

A'S 11 HORAS

Ao correr do martello

Mobilias de jacarandá, sendo uma a Luiz XIV, 1 piano, grande quantidade de cadeiras de jacarandá, de junco e de amarello, marquezões, meias commodas, camas para menino, mesas redondas, cabides para alfaiate, aparadores, espelhos, relogios, machinas para costuras, uma meia mobilia de pão carga, vidros, fogão americano, vinho de cajú e outros muitos objectos.

No armazem á rua do Bom Jesus n. 19

Pelo agente Modesto Baptista

Leilão

EM CONTINUAÇÃO

No hotel Universo, sito á rua do Commercio n. 2

Ao correr do martello

Constando:

De 1 mobilia de jacarandá massiço com tampo de pedra, 2 pianos, 2 guardas-roupas, 1 guardalouça novo, aparadores, cadeiras avulsas, sofás, marquezas, secretarias, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezões, espelhos grandes e pequenos, quadros, jarros, extractos, malas para viagem, colchões, travesseiros, toalhas, fronhas, louças, vidros, caixas com cognac, ditas com pimenta, gigas com champagne fino, caixas com frascos de cognac, e muitas outras bebidas que estarão patentes no acto do leilão.

Quarta-feira, 17 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana

Leilão

De bons predios e excellente emprego de capital

Quinta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem sito á rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão os magnificos predios abaixo declarados, livres e desembaraçados de todo e qualquer onus, os quaes pelo seu bom estado de conservação e optimo rendimento chamam a attenção dos Srs. compradores.

Um sobrado de 1 andar sito á rua do Coronel Suassuna, antiga rua Augusta n. 50, rendendo 546$000 annuaes.

Uma casa terrea sita á rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Cotovello n. 107, rendendo 300$000 annuaes.

Uma casa terrea sita a mesma rua n. 79, com grandes accommodações, rendendo 360$ annuaes.

Uma casa terrea sita á travessa de S. José n. 23, rendendo 300$000 annuaes.

Uma casa terrea sita á rua de S. José n. 74, rendendo 420$000 annuaes.

Uma casa terrea sita a rua dos Guararapes n. 96, rendendo 420$000 annuaes.

Duas casas terreas sita á rua do Rosario da Bôa-Vista ns. 37 e 39, rendendo cada uma 240$ annuaes.

Uma casa terrea sita a mesma rua n. 41, onde existe um açougue, rendendo 360$000 annuaes.

Uma casa terrea sita á rua da Nogueira n. 13, rendendo 360$000 annuaes.

Uma casa terrea sita no Corredor do Bispo n. 18, rendendo 300$000 annuaes.

Uma casa terrea sita a rua da Palma n. 11, rendendo 264$000 annuaes.

Para qualquer informação a tratar com o agente acima, no armazem á rua do Vigario Tenorio n. 12, onde se acham as chaves de qualquer que esteja fechada.

Aproveitem os Srs. compradores, porque tendo de se retirar para a Europa o proprietario das mesmas casas, talvez seja este o ultimo leilão.

Leilão

De um piano, moveis, etc.

O agente Britto venderá em leilão o seguinte: 1 piano, 2 mobilias de jacarandá, 1 guarda-vestido, 1 toilet, 1 commoda, 1 mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, 2 malas novas, candieiros para gas, jarros, escarradeiras e outros objectos, tudo ao correr do martello.

Quinta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas

Rua do Rangel n. 43, primeiro andar

Leilão

Quinta-feira, 18 do corrente

As 11 horas

Na rua do Crespo n. 18, segundo andar

O agente Modesto Baptista, autorisado pela Sra D. Victoria de Bernardini, que se retira para fóra da provincia, fará leilão de 1 mobilia de jacarandá, gosto antigo, 1 mesa de amarello, 12 cadeiras de junco, 1 guarda-comida, 2 aparadores, 1 marquezão, 2 cabides pequenos, 1 espelho grande com moldura dourada, 1 lavatorio de amarello, 6 mochos de dito, 1 berço, 1 mesa de jantar, 2 lanternas, 1 despertador, 1 machina, 1 toilet grande e outros artigos proprios de casa de familia.

Ao correr do martello

Terceiro leilão

De dividas na importancia de 78:366$880, da massa de Joaquim Monteiro da Cruz

O agente Britto a mandado da Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, na sua presença e a requerimento do Illm. Sr. Dr. administrador da mesma massa, levará á leilão as referidas dividas.

Sexta-feira 19 de Março

A's 11 horas

Rua do Imperador n. 16.

AVISOS DIVERSOS

AMA Precisa-se de uma, para cosinhar á rua Direita n. 43

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.

José de Araujo.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luiz Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Aluga-se o 1· andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1· da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n. 35 á travessa de S. José, o 1· da de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· da de n. 24 á rua do Aragão, os terreos de ns. 26 á rua Duque de Caxias, 41 á rua do Rangel, e a casa n. 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos, e a casa no largo de Apipucos n. 19; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Offerece-se uma senhora honesta para reger e fazer serviços internos em casa de homem solteiro, de conducta afiançada; quem precisar póde dirigir á esta typographia carta fechada com as iniciaes M. J. M.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; no largo do Corpo Santo n. 13, 2· andar.

— Precisa-se de dous criados (um homem e uma mulher), preferindo-se casal, para o serviço de uma casa mobiliada e tratamento de quintal; a tratar no Caxangá, antigo hotel Farofa.

— Aluga-se uma escrava moça e sadia, para todo serviço domestico de casa de familia; a tratar na rua de Riachuello n. 31.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar em um engenho a umas meninas o portuguez e costuras; a tratar com João Francisco Gomes de Arruda, á rua do Apollo n. 28, 1· andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Attenção

O puro vinho verde e o saboroso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra-se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60—Rua do Barão da Victoria—60

Aluga-se

quartos mobiliados, independentes; na rua de Joaquim Nabuco n. 9.

Senhorinha Portugueza da Costa

Laura Amorim Arco Verde de Mello, Antonio Arco Verde de Mello, mandam celebrar uma missa na igreja matriz de S. Pantaleão de Monteiro, ás 7 1/2 horas da manhã, quarta-feira 17 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento, por sua bem lembrada madrinha, prima e sobrinha, Senhorinha Portugueza da Costa; convidam a seus parentes e amigos da finada para este acto de caridade e religião, agradecendo á todas as pessoas presentes.

Maria do Carmo Rodrigues de Siqueira

Hermino Rodrigues de Siqueira e seus filhos, João Bernardo de Siqueira e Joaquim Raphael de Siqueira, feridos da mais acerba dor, agradecem do intimo d'alma á todos os distinctos cavalleiros que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua mui querida esposa, mãi, nora e cunhada, Maria do Carmo Rodrigues de Siqueira, e de novo os convidam assim como a todos os parentes e amigos para assistirem as missas que se hão de celebrar na igreja de N. S. do Carmo, quarta-feira 17, setimo dia de seu fallecimento, ficando eternamente gratos por esses actos de verdadeira caridade.

Barão de Parima

O Dr. Praxedes Pitanga, seus filhos e seu cunhado Irinêo Coelho da Silva, mandam resar missas na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã de 17 do andante, por alma de seu fallecido amigo o Exm. Sr. Barão de Parima, e para esse acto convidam aos seus amigos e aos do fallecido, para assistirem, agradecendo desde já esse acto de caridade.

D. Amalia Augusta da Fonseca Arruda

Manoel Januario de Arruda e seus filhos, Dr. Francisco Augusto da Fonseca e Silva e sua familia, Manoel Joaquim de Arruda e sua familia agradecem de coração aos amigos que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, irmã, nora, cunhada e sobrinha, D. Amalia Augusta da Fonseca Arruda, e de novo os convidam para assistirem as missas que, pela alma da mesma finada, mandam celebrar no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

Dr. Antonio Epaminondas de Mello

Lasthenia Xavier Bittencourt manda resar uma missa por alma de seu sempre chorado padrinho Dr. Antonio Epaminondas de Mello, na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, 1· anniversario do seu passamento, e agradece a todos que se dignarem assistir este acto de religião e caridade.

D. Porcia Constança de Mello, no dia 18 do corrente, ás 8 horas do dia, manda resar uma missa na capella do hospital portuguez, por alma de seu caro irmão o Dr. Antonio Epaminondas de Mello, anniversario do seu fallecimento.

Florinmena Joaquina Machado de Vasconcellos tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu presado marido Antonio Ribeiro Campos de Vasconcellos, no dia 19 do corrente mez, no convento de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã, setimo dia, convida a todos os parentes e amigos queiram dignar-se assistir a dito acto, pelo que ficará summamente agradecida.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 56, 2· andar.

AMAS

Na rua do Imperador n. 17, 2· andar, precisa-se de uma ama para engommar, e outra para cosinhar.

Ama

Precisa-se de uma mulher de idade para cosinhar; na rua de Aguas Verdes n. 17, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma para engommar a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46 A.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar; rua do Barão da Victoria n. 9.

Engommadeira

Precisa-se de uma que engomme bem e ensaboe, para casa de pequena familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, 3º andar.

E' Barato

Aluga-se as casas ns. 28 e 40 á rua da Amizade na Capunga, e as de ns. 11 e 20 á travessa do Corpo Santo no Recife: a tratar na rua do Aragão n. 3º, sobrado.

Voador

Vende-se o bote acima denominado: a tratar na rua do Cabuhá n. 1-B.

Boa acquisição

Vende-se um piano com pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 62.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada; a tratar no pateo do Paraizo n. 2.

CASA

Compra se uma casa terrea, boa, na freguezia de Santo Antonio: quem tiver dirija-se á rua da Roda n. 11, que dirá quem quer.

Bolsa perdida

Pede-se a pessoa que achou na noite de 15 do corrente, uma bolsa de couro contendo apenas contas e diversos documentos que fazem grande falta a seu dono o favor de leval-o a rua do Rosario Larga n. 13, que além de muito se agradecer se recompensa com generosidade.

Engenho Limeira-Nova

Vende-se o engenho Limeira-Nova com proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, a vapor, com 7 casas de lavrador, cobertas de telha, distante da cidade de Palmares duas leguas, estrada de rodagem; a tratar no escriptorio de Leal & Irmão ou no povoado Mutuns com o proprietario.

Tainhas

Sem competencia em preço; vende-se na rua de Pedro-Affonso ns. 5 e 11.

Cofre de ferro

Vende-se um de duas portas, no caes da Alfandega n. 7, armazem da esquina pintado de azul.

Padaria

Offerece-se uma pessoa com vinte annos de pratica de padaria, para tomar conta de alguma, dando fiador de sua conducta; quem precisar dirija-se á rua Marcilio Dias n. 58, 1· andar, que encontrará com quem tratar.

Vende-se

Uma pequena taverna, bem afreguezada e com pouco capital, propria para principiante, em Santo-Amaro de Jaboatão, rua do Imperador n. 21.

O motivo da venda se dirá ao comprador.

Apolices geraes
Vende-se

Duas apolices geraes do valor de um contos de reis cada uma, quem quizer annuncie para ser procurado.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira; a tratar na rua da Saudade n. 16.

Cautela perdida

O abaixo assignado previne á Caixa Economica e Monte de Soccorro, que perdeu a cautella n. 12,682, pertencente ao mesmo abaixo assignado, pelo que pede á pessoa que a achou a bondade de restituil-a ao mutuario que ficará eternamente grato. Previne portanto ao Monte de Soccorro que não entregue os objectos sem as competentes testemunhas. Rua da Matriz da Boa-Vista n. 34.

Professor Julio Soares de Azevedo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 14 annos de idade; na rua das Trincheiras n. 23.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Cruz numero 22.

Attenção

Na rua do Cotovello n. 25, vende-se farinha de milho moida a vapor, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª qualidades, a 80 rs. a libra e a 2$200 a arroba.

E' negocio

Antonio I. Heitor, achando-se bastante doente e precisando fazer uma viagem para a Europa, vende o seu estabelecimento bem montado com muitas ferramentas e bem afreguezado, ou admitte um socio que entre com algum capital; a tratar na rua da Roda n. 56, officina.

Ao commercio

Os abaixo assignados, estabelecidos em Bebedouro com casa filial em Quipapé, nesta provincia, declaram pelo presente, que saldaram todos os seus debitos nesta praça até 27 de Fevereiro do corrente anno, isto com os devidos descontos a que tinham direito; salvo cinco letras de..... 317$625, que são devedores á Thesouraria de Fazenda, provenientes de arrematação de dizimos, sendo que a 1ª é vencivel em 30 de junho do corrente anno; a 2ª em 30 de setembro; a 3ª em 31 de dezembro; a 4ª em 31 de Março de 87, e a 5ª em 30 de junho do mesmo. A presente declaração serve de preventivo a qualquer duvida que por ventura, *espontaneamente*, tenha nascido com relação ao credito de nossa firma commercial.

João Guilherme & Sobrinho.

TONICO

AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes

PARA

EXTINÇÃO DAS CASPAS

e outras **Molestias Capillares.**

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do Campello n. 1
O armazem do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 23 da travessa de S. José.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

a loja e 3º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 20: a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n. 11, 1º andar, onde estão as chaves.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140; a tratar no largo da Alfandega n. 4.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 34, 2º andar.

Ama

= No largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar, se precisa de uma ama boa cosinheira e que entenda de engommado, durma em casa e dê fiador de sua conducta.

Ama

Precisa-se de uma ama, bôa cosinheira,, mas que durma em casa de familia: á tractar na rua Duque de Caxias n. 39, 2.º andar.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar; na rua do Brum n. 10, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, e mais algum serviço; na rua do Hospicio numero 17.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja boa, paga se bem; na rua do Barão da Victoria n. 35.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para meninos; na rua da Imperatriz n. 65, primeiro andar.

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommado com perfeição; na rua da Aurora n. 155.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Marquez do Herval n. 107, entrada pelo oitão.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas e que durma em casa; na rua do Sebo n. 13.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e mais serviços, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Duque de Caxias n. 2.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Aviso

Tendo fallecido nesta cidade no dia 11 deste mez o cidadão suisso Sr. Henrique Petti, são convidados os seus credores á apresentarem qualquer conta ou titulo dentro do prazo de oito dias, da data do presente, ao consul da Suissa, á rua do Bom Jesus n. 62. Recife, 13 de Março de 86.

VENDAS

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil. BROWNE & C. [illegible]

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 — rua da Imperatriz — 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços, A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	3$000
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz [illegible] vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 58

Liquida as seguintes fazendas

Gorgorão de seda de 4$000 e 4$500, á 1$500 e 2$000.
Setim preto e de cores de 1$200, 1$500 e 2$.
Casemiras e merinós pretos de 2$ e 2$500, á 1$, 1$200 e 1$400.
Bramantes de linho com 10 palmos de largura, de 4$ á 2$000.
Meias inglezas sem costura, para homem, de 6$500 e 4$.
Ditas idem idem para senhora, de 12$000 á 6$000.
Panno preto fino para costumes, de 4$000 á 1$600 e 2$.
Aberturas de linho para camisa, de 20$000 á 6$000.
Córtes de cambraia branca ricamente bordados, de 12$ á 7$.
Toalhas felpudas, de 5$ á 4$.
Camisas de meia, de 2$ á 1$.
Atoalhado com ricos desenhos a 1$300 o metro.
Fustão branco a 320 rs. o covado.
Renda da India a 240 rs. o covado.
Penteadores para senhora, de 10$ e 8$000, á 4$000 e 6$.
Algodão trançado de duas larguras a 800 rs. o metro.
Toilet de alcasse, fazenda muito larga, a 260 rs.
Guardanapos para almoço e jantar, de 2$500 e 4$000.
Zepher de todas as cores a 120 e 240 rs.
Um variado sortimento de retalhos de todas as qualidades, que vendemos por preço sem competencia. Telephone—210.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quees, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe

Venham ver, pois:

Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como:

Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em

Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como:

Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim:

Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais:

Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeira) para extincção completa da formiga saúva. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do

FERRO BRAVAIS

Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.

SABONETE DE ALCATRÃO

PARA A TOILETTE, OS BANHOS E CUIDADOS Á DAR ÁS CRIANÇAS

Este *SABONETE, verdadeiro antiseptico*, é o mais efficaz para a cura de todas as MOLESTIAS DA PELLE

SAPO CARBONIS DETERGENS

Lavai vossas Crianças com o SAPO CARBONIS DETERGENS afim de protegel-os contra o SARAMPO, a VARIOLA e a FEBRE ESCARLATINA

Estes *SABONETES* são recommendados pelo Corpo medico inteiro porque previnem as MOLESTIAS EPIDEMICAS e CONTAGIOSAS e *se adaptão a qualquer clima.*

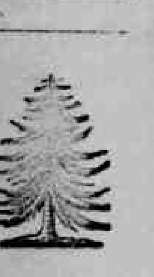
MARCA DE FABRICA NOS ENVOLUCROS E NOS PÃES

Deposito geral: W. V. WRIGHT & Cº, Southwark, LONDRES

Em Pernambuco: Franᶜᵒ M. da SILVA & Cia.

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria. Em Pernambuco: F. M. da Silva & Cia



Este MEDICAMENTO de um gusto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Pariz, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de Garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga.*

XAROPE do Dr REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina

Cavalheiro da Legião de Honra

Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.

Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.

Em *Pernambuco*: *FRANco M. da SILVA & Cia, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Cura rapida e certa pelo

ARSENIATO de OURO DYNAMISADO

do Doutor ADDISON

da Chlorose, Anemia, todas as Molestias do Systema nervoso, mesmo as mais rebeldes, Molestias chronicas dos Pulmões, etc., etc.

As maiores illustrações medicas têm attestado o poder curativo deste medicamento e declaram-n'o: *o primeiro e o mais energico dos reconstituintes.*

O FRASCO: 6 FRANCOS (EM FRANÇA)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

Em todas os Perfumistas e Cabelleireiros do Imperio e do Estrangeiro

A VELOUTINE

PREPARADO COM BISMUTHO

CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

VINHO GILBERT SEGUIN

FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a **efficacia incontestavel** deste **VINHO**, quér como *anti-periodico* para cortar as **Febres** e evitar o seu reapparecimento, quér como *fortificante* nas **Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade** causada pela edade ou por excessos.

Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço em pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.

Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e C.

OLEO TRIGUEIRO CLARO

DE FIGADO DE BACALHAO

DO Dr DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos

Contra a TISICA e as MOLESTIAS de PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS, a RACHITIS e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Cº.— *Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Cº, 210, High Holborn, Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

PANCREATINA DEFRESNE

Adoptada officialmente nos Hospitaes de Paris e na Marinha Franceza.

O mais poderoso d'entre todos os agentes digestivos conhecidos, a *Pancreatina Defresne* emprega-se sempre com resultado provado contra:

Fastio | Gastrites
Más digestões | Gastralgias
Flatulencias do estomago
Somnolencia após as refeições
Vomitos determinados pela gravidez
Enfermidados do figado

Tomada depois das refeições desperta e excita o appetite dos convalescentes, combate e detem o emagrecimento dos tisicos.

A *Pancreatina Defresne* em *pó* e em *pilulas* vende-se em todas as pharmacias.

MORSON's PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel PARA COMBATTER A

INDIGESTÃO

Sob a forma de FRASCOS, PÓS e GLOBULOS.

VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.

PREPARADOS DE [illegible] Morson

Muito recommendados pelos principaes Medicos.

MORSON & SON [illegible] London

DAY & MARTIN

Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.

GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA

GRAIXA em PASTA UNCTUOSA

OLEO para ARREIOS

E tudo o que é necessario para a manutenção do couro sob todas as fórmas.

DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, High Holborn, 97

Em Pernambuco: FRANco M. DA SILVA & Cia.

[illegible] de BUCHU do Dr ADEL

CONTRA TODAS AS MOLESTIAS das VIAS URINARIAS

ESPECIALMENTE

Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da urethra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areias na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico, [illegible] PARIS

Peitoral de Cereja DE AYER

(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA Tisica e Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U. A.

PEITORAL DE Anacahuita

CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CORDEIRO DA CUNHA & C.

Liquidam o seguinte;

Mais barato do que em casa dos dignos collegas

Esguiões para camisas e casaquinhos de senhoras a 4$ e 4$500 a peça
Saias bordadas a 3$, 4$ e 5$000 uma!
Camisas bordadas para senhoras a 5$500 e 3$000 uma!
Idem sem punhos, sem collarinhos, para homem, a 42$ a duzia!
Meias inglezas superiores a 4$ e 5$000 a dita!
Idem inglezas para senhoras 4$ e 6$000, cruas de 16$ por 12$500? ?
Crochets guarnição completa por 8$000!
Damascos duas larguras para colxas a 2$000 o covado
Popelines brancas a 500 rs. o covado! proprias para noivas.
Merinós pretos duas larguras a 1$, 1$200 e 1$500 o covado!
Bramantes de linho superior a 2$000 o metro!
Lençóes de dito, panno de casal, a 2$000 um!
Coberta de ganga cretones, idem 3$000 uma!
Ceroulas, superiores bordados a 16$000 a duzia!
Cortes de meia casemira para calça a 1$400!
Idem de casemiras inglezas a 3$ e 4$000 um!
Cambraias Victorias e transparentes a 3$200 e 3$800 a peça!
Fichús para meninas a 1$500 e 2$000 um!
Cortinados bordados a 7$ e 10$000 o par!
Crinaldas evéos para noivas a 10$ e 15$000.
Cretones superiores a 320 e 360 rs. o covado!

59—Rua Duque de Caxias—59

FAZENDAS BARATAS

Na bem conhecida loja da rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

Grande sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 7$500 e 8$000
Algodões brancos, superiores qualidades, de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6$500.
Superiores cretones de 320 a 500 o covado.
Batistes, lindos padrões, a 200 e 320 rs. o covado.
Fustões brancos de novos desenhos a 440 e 500 rs. o covado.
Cobertas de ganga, forradas, de dous pannos a 3$500.
Ditas de ganga cretone, bonitos padrões, a 3$000.
Lençoes de bramante, de linho de 2$ a 4$000 a um.
Ditos de algodão de 1,800 a 2$500.
Toalhas felpudas, de tamanho regular a 5$000 a duzia.
Ditas grandes para banhos a 2$000 uma.
Lenços de algodão de 1$800 a 2$200 a duzia.
Ditos de algodão, com barra, a 2$400 a duzia.
B[illegible], claro, a 300, 400 e 700 rs. o covado.
Dito trançado, [illegible], a 1$, 1$100 e 1$200 o metro.
Cortes de vestido de cretone de 20$ por 8$000.
Guardanapos de linho de 3$500 a 6$ a duzia.
Grande variedade de anquinhas de 2$ a 5$000.
Meias cruas para homem a 5$, 6$, e 7$000 a duzia.
Chambres muito bem preparados, para homem, de 5$ a 10$000.
Casemira diagonal, preta e azul escuro, a 2$500 o covado.
Algodão-trançado de duas larguras a 1$300 a vara.
Bramante de algodão, de quatro larguras, de 1$500, 1$800 e 2$000 a vara
Dito de linho idem idem de 2$, 2$500 3$ e 4$000 a vara.
Leques de papel, de lindos desenhos, de 500, 800 e 1$000.
Merinó preto e azul a 1$400 rs. o covado.
Setinetas lisas de todas as cores a 440 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 1$000 o covado.
Molesquin de cores, bonitos padrões, a 600 rs. o covado.
Chales de algodão a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$000.
Guarda pó de brim de linho pardo a 4$, 5$ e 6$000.
Oxford para camisas, lindos padrões, a 280 300 e 340 rs, o covado.
Costumes para banhos de mar a 8$ e 10$000.
Cortinados bordados para cama e janellas a 8$ 10$, 12, 14 e 16$000 o par,
Grande sortimento de roupa feita para trabalhadores de campo.
Encarregamo-nos tambem de mandar fazer qualquer roupa para homem e meninos, para o que temos um habil official e um grande sortimento de pannos, brins, casemiras, etc.
Quem precisar de algum artigo bom e barato, deverá visitar de preferencia este antigo e acreditado estabelecimento.

Rua Primeiro de Março n. 20

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1· andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias, desejando vender muito, resolveu vender fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios, de cores, 1$400, por 800 réis covado.
Mariposa fina de cor a 240 réis o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Cretones finos nacionaes a 240 réis o covado.
Setinetas lisas e finas a 400 réis o covado.
Alpacas de cores a 360 réis o covado.
Linhos escossezes proprios para vestidos a 240 réis o covado.
Leques á Juannita a 800 réis um.
Lenços brancos finos de 1$200 a 2$ a duzia.
Camisas de linho muito finas pelo preço diminuto de 30$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Colchas brancas e de cores a 1$800.
Bramante de tres larguras a 900 réis.
Dito de quatro ditas a 1$200.
Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia.
Madapolão pelle de ovo, finissimo, a 6$500 a peça
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Lenços de seda a 500 réis um.
Redes hamburguezas de cores a 10$ uma.
Ditas ditas brancas, com varandas, a 15$ uma.
Cortes de casemira de cores finos de 4$500 a 10$000.
Casemira fina de cores, infestada, a 2$ o covado.
Flanella americana a 1$000 réis o covado.
E mais uma infinidade de artigos baratissimos que não deixará de comprar quem os vir.

Henrique da Silva Moreira

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.
Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados 7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados 10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor 12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados 12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada 5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas 6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas 8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e 3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos 1$000
Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.
Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas

2 A.=Rua do Cabugá=2 B

J Bastos & C.
(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:
Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó
Mode 1886
Valentionne en ecorce d'arbre.
Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.
Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.
Explendido sortimento
Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavaliéres, meias, lençóes e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com boas terras, etc. ; a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus numero 4.

Aos dentistas

Vende-se um estojo com todas as ferramentas e accessorios necessarios á arte dentaria ; na rua do Marquez de Olinda n. 8.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo ; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Bonito caval'o

Vende-se um bonito caval o castanho, bom andador e muito novo : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes :
Metros de plicês a 400
Bonecas inquebraveis 1$500
Metros de arquinhos 120 e 160
Peças de bordados finos a 300 e 400
Garrafas com agua florida a 700 e 1$000
Frascos de oleo oriza por 1$000
Fita parfacha, n. 80 3$000
Carreteis de 200 jardas a 80
Invisiveis grandes a 320
Ditos menores a 300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e 500
Caixinhas para presente a 2$500 e (illegible)
Meios fio de sedapara senhora a 1$ e 1$200
Lã para bordar de 2$800 e 3$000
Fita chineza o maço 360
Dito de algodãodito 240
Massinhos de grampos a 20
Macaquinhos acrobaticos a 160
Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central no largo do Rosario n. 38.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 23 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 23 de Março de 1886, sem falta.

LISTA GERAL 43.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 8 PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 481, EM BENEFICIO DA MATRIZ DE CABROBO', EXTRAHIDA EM 16 DE MARÇO DE 1886

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
10	4$	239	4$	491	4$	759	4$	980	4$	1215	4$	1446	4$	1674	4$	1907	4$
16	—	42	—	92	—	60	—	81	—	18	—	54	—	88	—	11	—
17	—	43	—	96	—	63	—	85	—	19	—	59	—	89	—	21	—
20	—	46	—	504	—	69	—	89	—	26	—	65	—	92	16$	32	—
21	—	51	—	10	—	70	—	95	16$	28	—	66	—	94	4$	37	—
25	—	55	—	16	—	72	—	1015	4$	36	—	70	—	95	—	42	—
36	—	58	—	17	—	76	—	16	—	39	—	72	—	1718	—	48	—
37	—	65	—	22	—	83	—	20	—	45	—	73	—	21	—	58	—
38	—	68	—	35	—	87	—	24	—	47	—	76	—	25	—	61	—
39	—	69	—	43	—	89	—	37	—	49	—	85	—	28	—	64	16$
45	—	92	—	54	100$	802	—	46	100$	50	32$	86	—	30	—	73	4$
49	—	307	—	61	4$	3	8$	51	4$	55	4$	87	—	31	—	80	16$
51	—	10	—	62	—	4	4$	52	—	57	—	90	—	37	—	81	4$
53	—	14	—	64	—	10	8$	67	—	60	—	94	—	39	—	91	—
56	—	27	—	65	—	11	4$	68	—	62	—	97	—	40	—	2002	—
58	—	28	—	67	—	13	—	69	—	74	—	98	—	43	—	8	—
60	—	29	—	70	—	15	—	80	—	77	—	1503	—	47	—	22	—
67	—	31	—	76	—	19	8$	81	—	78	—	6	—	51	—	23	—
77	—	34	—	78	—	23	4$	83	—	90	—	9	—	54	—	24	—
81	—	39	—	83	—	24	—	87	—	93	—	11	—	68	—	31	—
83	—	41	—	90	—	25	—	90	16$	96	—	17	—	69	—	36	—
85	—	45	—	95	—	27	—	95	16$	1301	—	22	—	74	—	46	—
89	—	52	16$	600	—	29	—	98	4$	4	—	23	—	80	8$	47	—
90	—	55	4$	4	—	31	—	99	—	5	—	24	—	87	8$	49	—
91	—	60	—	17	—	36	—	1107	—	11	—	27	32$	88	4$	54	—
94	—	61	—	20	—	40	—	8	—	19	—	36	4$	1800	—	57	—
97	—	64	—	21	—	47	—	22	—	21	—	38	—	1	—	58	8$
103	—	74	—	35	—	48	—	23	—	22	—	46	—	3	—	60	4$
7	—	78	—	41	—	54	—	24	—	23	—	51	200$	19	—	68	8$
8	8$	79	—	42	—	57	—	29	8$	27	—	54	4$	22	—	75	4$
14	4$	81	—	49	8$	58	—	31	4$	33	—	59	—	25	—	77	—
22	—	83	—	54	4$	62	—	34	—	38	—	63	—	26	—	79	16$
29	—	84	—	59	—	63	—	36	—	48	—	64	—	27	—	85	4$
30	—	87	—	60	—	68	—	37	—	50	100$	72	—	30	—	87	—
45	—	94	8$	73	—	74	—	48	—	53	4$	93	—	34	—	90	—
50	—	403	4$	76	—	81	—	52	—	58	—	95	8$	36	—	99	—
52	—	5	—	80	—	900	—	60	—	63	—	96	4$	39	—	2108	—
57	—	6	—	88	—	4	—	69	—	70	—	1603	—	42	—	9	—
58	—	10	—	89	—	6	—	72	—	88	—	7	—	52	—	18	—
64	—	12	—	90	—	10	—	75	—	97	—	17	—	55	—	22	—
68	—	24	—	713	—	11	—	76	—	1402	—	18	—	60	—	25	—
70	—	32	—	15	—	12	—	77	—	3	—	23	—	66	—	28	—
75	—	33	—	20	—	13	—	80	—	6	8$	27	—	70	—	30	—
86	—	35	—	21	—	41	—	81	—	10	4$	40	—	72	—	31	—
87	—	36	—	24	—	53	16$	83	—	12	—	50	—	73	—	33	—
97	—	38	8$	26	8$	56	4$	87	—	16	8$	56	—	79	—	39	—
201	—	40	4$	29	4$	62	—	89	—	17	4$	61	—	84	—	63	—
5	—	49	—	41	—	69	—	94	—	24	—	62	—	87	—	64	8$
6	—	52	—	48	—	76	—	1206	—	32	—	66	—	90	—	65	4$
35	—	76	—	57	—	79	—	8	—	42	—	69	—	1901	—	77	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2180	4$	2402	4$	2609	4$	2885	4$	3094	4$	3312	8$	3621	4$	3808	4$
89	—	6	—	10	—	90	—	96	—	14	4$	26	32$	10	—
91	—	7	—	12	—	2903	—	3111	—	16	—	27	4$	12	—
95	—	11	—	17	—	7	—	20	—	21	4:000$	31	—	13	16$
2201	—	13	—	22	—	8	—	24	—	27	4$	32	—	14	4$
10	—	21	16$	24	—	9	—	25	—	35	—	33	—	15	—
13	—	26	4$	34	—	11	—	29	—	39	—	35	—	17	—
15	—	35	—	38	—	13	—	30	—	41	—	38	—	22	—
16	—	36	—	42	8$	16	—	31	—	43	—	41	—	30	—
19	—	37	—	65	4$	18	—	39	—	45	—	42	—	33	—
21	32$	39	—	69	—	19	—	41	—	55	—	43	—	38	—
28	4$	47	—	72	—	20	—	43	—	56	—	60	—	50	—
31	—	48	—	79	—	21	8$	45	—	70	—	63	—	59	—
33	—	49	—	83	—	27	4$	46	—	76	—	65	—	69	—
35	8$	51	—	85	8$	28	—	49	—	78	—	67	16$	70	—
43	4$	57	—	86	4$	33	—	58	—	81	—	71	4$	75	—
46	—	64	—	87	—	56	—	68	—	88	—	73	—	79	—
50	—	73	—	96	—	57	—	69	—	94	—	77	—	88	—
56	—	91	—	97	—	58	—	70	—	3409	—	83	—	92	—
60	—	94	—	2704	—	64	—	71	—	11	—	92	—	93	—
65	—	97	—	6	—	76	—	76	—	12	—	3702	—	96	8$
66	—	2504	—	10	—	78	16$	77	—	13	—	12	8$	97	4$
80	32$	9	—	12	—	79	4$	79	—	17	—	19	4$	3901	—
89	4$	10	—	24	—	80	—	87	—	24	—	21	—	2	—
2300	—	14	—	25	—	81	—	92	—	28	—	22	8$	7	—
2	—	15	—	41	—	87	—	96	—	30	—	24	4$	11	—
7	—	17	—	42	—	90	—	98	—	50	—	28	—	14	—
8	—	20	—	49	—	92	—	3204	—	59	—	29	—	15	—
10	—	23	—	50	—	98	—	17	—	73	—	31	—	17	—
11	—	24	—	59	—	99	—	21	—	75	—	35	—	19	—
19	—	37	—	60	—	3012	—	33	8$	88	—	39	—	28	—
31	—	38	—	70	—	16	—	35	4$	97	—	40	—	34	32$
35	—	44	—	71	—	19	16$	36	—	98	—	43	—	38	4$
40	—	46	—	76	—	22	4$	41	—	3507	—	46	—	43	—
43	—	52	—	81	—	24	—	47	—	8	—	52	—	44	—
44	—	53	—	93	—	26	—	50	—	10	—	68	—	50	—
46	—	55	—	97	—	31	—	52	—	14	—	75	—	52	—
49	—	56	—	2806	—	34	—	53	—	20	—	79	—	61	—
51	—	57	—	18	—	38	—	58	—	30	—	80	—	62	—
61	—	59	—	20	—	40	—	65	—	41	—	83	—	66	—
63	—	60	—	28	—	45	—	68	—	53	—	87	—	69	—
69	—	64	8$	35	—	50	—	71	—	59	—	92	—	72	—
70	8$	65	4$	36	—	55	—	72	—	82	—	93	—	73	—
74	4$	68	8$	39	—	63	—	73	—	3604	—	94	—	74	—
75	—	69	4$	52	—	66	—	76	—	9	—	97	—	82	—
76	—	75	—	53	—	75	—	77	—	10	—	98	—	86	32$
77	—	99	—	54	—	77	—	87	—	12	—	99	—	87	4$
85	—	2602	—	57	—	78	—	89	—	13	—	3800	—	88	—
92	—	3	1:000$	59	—	79	—	92	8$	15	—	1	—	89	—
94	—	4	4$	63	—	85	—	99	4$	19	—	5	—	91	—

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 61)

XLI

O THESOURO DE LA CHESNAYE

Ricardo e Camaleão estremeciam sem ousar articular uma só palavra. Reynold lançava olhares chammejantes sobre esses quatro repartimentos, pensava que Humberto estava morto, Mercurio preso, iria tambem morrer, e que a parte da riqueza de seus dous irmãos ficaria para elle só !

Depois esse olhar carregado de um triplice sentimento de ambição, de alegria e de triumpho, encontrou o velho, e desvaneceu-se. Não era aquelle a quem chamava seu pai, que Reynold via no centro desses thesouros, era um homem com o qual era necessario repartil-os.

— Oh ! murmurou elle, se fosse só eu !

E o bandido fascinado pelas pedras, tudo esquecia, a sua situação critica, os meios de escapar a seus inimigos e até mesmo a joven que trazia em seus braços.

Mestre Eudes acariciou o leão e demorou-se calmo e impassivel no centro desses thesouros.

Finalmente Reynold veio até elle.

— Meu pai, disse com voz commovida, para que nos fez descer até aqui ?

— Para deixar as grutas, respondeu mestre Eudes.

— Mas esta caverna não tem sahida alguma.

— Queres dizer, que não conheces sahida alguma.

— Porque !... poderemos fugir ?

— Disse lhe que faria um milagre para convencel-os e salval-os, e assim será.

Reynold fez um gesto de impaciencia ; as palavras de seu pai irritaram o seu septicismo invencivel.

— Depressa, disse elle, depressa ! o perigo caminha.

— Já te não ameaça o perigo, insensato ! exclamou o velho, pois que eu te protejo ! Escuta ! Foste tu, Reynold, que ajudado por Humberto e Mercurio, collocaste em roda desta caverna o ferro que a cobre e a põe ao abrigo de todo o perigo. Estás certo, é assim, que não existe communicação alguma exterior.

— Estou certo disso ! respondeu Reynold.

— Só aqui, reconhecerias que não poderias encontrar outra sahida além d'aquella que dá para as grutas ?

— Reconheceria !

— Bem ! olha e não duvides ! porque á minha voz, ao meu gesto uma sahida vae surgir e dar passagem !

XLII

OUTRO SEGREDO

E o velho, caminhando para o centro da caverna, apoiou a mão direita a uma das traves de ferro, depois levantando o braço esquerdo, pronunciou em voz alta palavras mysteriosas.

Reynold olhou-o fixamente e voltando-se desdenhosamente encolheu os hombros sem que o velho tivessse podido aperceber este signal de desdem.

« Que desgraça pensou elle, estar tanto genio alliado a uma tão forte dose de superstição ridicula ! Tanta pantomima para fazer mover um machinismo conhecido por elle só ! Emfim ! tenho ainda necessidade d'elle... Mas, paciencia, depressa serei o unico senhor !

Concluindo esta reflexão, de que a expressão sarcastica da sua physionomia trahia o sentido, elevou os olhos sobre mestre Eudes. Este continuava as suas praticas mysteriosas, parecendo entregar-se a uma invocação, e psalmodiando, em voz alta e com um rythmo estranha, phrases pronunciadas em linguagem incomprehensivel.

Camaleão e Ricardo assistiam com terror supersticioso a esta scena que os reflexos das pedras, do ouro, diamantes e esmeraldas, tornavam ainda mais singular, Diana, que Reynold deixara escorregar para a terra, e que, sustida pelo joven, ficou de pé entre seus braços. Diana olhava sem ver e ouvir sem comprehender.

O seu estado de prostação era tal que ella não podia nem tentar um movimento nem articular um som.

Quanto a Aldah, meia desmaiada entre as mãos do bandido que a trazia, parecia entregue a um abatimento tão grande como o de Diana, unicamente este abatimento tinha todos os caracteres de absoluta resignação.

A sua mão direita apertava sempre as prégas do vestido nas quaes estava envolvido o fragmento do ramo de coral, e que tornava inuteis assim ao velho La Chesnaye os outros pedaços da arvore magica.

Repentinamente mestre Eudes fez uma surda exclamação, bateu com violencia nos varões de ferro que cobriam o solo, e estendendo um braço, emquanto que com o outro se apoiava sempre ao tabique de metal, ficou immovel !

Camaleão e Ricardo olharam-se com assombro, Reynold empallideceu e levou a mão á fronte como se fosse tomado subitamente de vertigem.

— Que é isto ? exclamou elle. O penhasco abysma-se no mar.

— Silencio ! ordenou mestre Eudes.

Tremores ligeiros, mas incessantes, faziam mover os varões de ferro das paredes e do fundo.

As pedras rolavam umas sobre as outras o ouro fazia outro tanto, os mais objectos batiam uns nos outros tremendo como se algum bando de demonios invisiveis tivessem mechido cada um dos repartimentos.

Estes tres homens sentiam o solo tremer debaixo de seus pés e parecendo-lhe que elle fazia um movimento de descida. O leão parecia sentir os effeitos de um poder occulto : tremendo e humilhado deitou-se aos pés do velho.

Este sempre calmo e de pé, continuava o seu cantico monotono um instante interrompido.

— Apaga o archote ! disse elle com voz vibrante dirigindo-se a Camaleão.

O bandido, dominado, obedeceu no mesmo instante.

Abaixou até ao solo o brandão inflammado e poz um pé sobre o fogão.

Mestre Eudes deixou ao mesmo tempo cahir a lampada que não cessara de suster n'uma das mãos.

A caverna ficou em escuridão completa : mas esta escuridão foi depressa combatida.

Um sem numero de faiscas saltaram e cruzaram-se em todos os sentidos.

Depois as trevas tornaram-se espessas, mas opacas.

— Que as ondas me obedeçam ! disse o velho La Chesnaye com voz sonora. A mim o mar !

Ainda não tinha concluido quando um panno do rochedo se abaixou e, cahindo em declive, veio formar uma pequena praia sobre a qual vinham bater as ondas.

Um dia luminoso penetrou immediatamente na caverna, cujo aspecto estava completámente mudado.

A parede aluida estava no centro daquella em que era a porta de ferro que dava entrada para a escada em que se viam os degráos que tinham conduzido ao centro dos thesouros os quatro homens e as duas mulheres. A caverna tornara-se em gruta. Ao de cima della avançava, formando uma sahida enorme, toda a massa do penhasco, e o mar vinha banhal-a com doce murmurio.

Em frente delles, o velho e seus companheiros tinham a immensidade do Oceano, mas a sahida formada pelo penhasco era tão poderosa que unicamente se via o céu n'um longiquo horisonte.

Um silencio perturbado pelo ruido incessante das vagas reinava em redor dos bandidos.

— O mar obedece-me ! disse o velho com voz grave e com acento triumphante.

Reynold approximou-se.

— Meu pai, disse elle em voz baixa, explicar-me-ha o singular segredo do phenomeno a que acabo de assistir. Como foi que esta caverna situada a mais de dez braças ao de cima do nivel do mar, se abaixou até elle ? Aonde está o seu meio de acção ?

— Aqui ! respondeu o velho designando o seu craneo.

— Mas que força poz em movimento.

— A dos espiritos elementares.

— Meu pai ! disse Reynold impaciente.

— Que ! exclamou o velho ; ainda duvidas ?

— Não posso acreditar o que não pode ser.

— Bem ! fica nas trevas, insensato, que recusas abrir os olhos á luz ! Desconheces o meu poder ! Lucra com esse poder, e não procures explicações, eis a liberdade, parte !

E mestre Eudes elevou o seu dedo para o Oceano.

— Pode-me então fornecer tambem o meio de andar pelas ondas ? perguntou Reynold.

— A' esquerda da gruta encontrarás amarrado um barco ; mas para fugir com toda a segurança, meu filho, é preciso que esperes a noite, pois os penhascos estão guardados, bem sabes. e seguiriam o teu barco sem que pudesses oppor uma séria resistencia.

— Tem razão, disse Reynold depois de um momento de reflexão. Esperemos !

Depois de alguns instantes de novo silencio mais demorado que o primeiro, Reynold abandonou Diana nas mãos de Ricardo do qual se approximara. e agarrando os braços de seu pai, puxou o velho, por um movimento cheio de profundo respeito para a outra extremidade da caverna transformada em gruta.

— Mestre ! disse elle com voz commovida e inclinando-se para dar a este nome que nunca sahira de seus labios todo o seu valor soberano, mestre ! o seu discipulo inclina-se perante o seu poder sem limites.

« Não quero discutir os meios de acção nos quaes o meu espirito se recusa acreditar ; mas o que reconheço humildemente é o seu genio superior.

« Mestre ! é realmente grande, forte, está ao de cima de todos os outros homens ! Declaro a minha fraqueza !...

« Instrua-m e ainda, não vê em mim mais do que um discipulo, e nesse discipulo encontrará obediencia, submissão e ardente desejo da sciencia ! »

Escutando estas palavras, o velho elevara se em toda a sua altura magestosa.

— Dizes a verdade, Reynold ? perguntou elle.

— Eu o juro, mestre !

— Declaras a tua inferioridade ?

— Declaro a humildemente.

— Reconheces finalmente o valor daquelle que te falla ?

— Reconheço !

— Todo o pensamento de orgulho, de revolta, de duvida está extincto em ti ?

— Acredito cegamente na sua sciencia, mestre.

— Serás sempre um discipulo dedicado e fiel ?

— Juro-o, mestre !

O velho sorrio e a sua physionomia illuminou-se com um raio de alegria que, por um instante, fez desapparecer a feialdade.

— A liberdade está deante de ti, disse elle, neste momento já não tens necessidade do meu poder, e devo acreditar-te ! Para nós dous o poder supremo ! A ti as alegrias da terra ; a mim o segredo da vida eterna ! Encontrando esse segredo, Reynold, terás a tua parte. Lembra-te unicamente que é preciso que o sol não tenha terceira vez feito a sua corrida sem que tenha á minha disposição o ente humano que quebrou a arvore magica ; só o sangue póde agora fertilisar a minha obra, a sentença do destino é irreparavel.

— Mas póde servir-se do sangue de um dos gigantes mortos esta noite ?

— Falta-me o seu cadaver !

— Designe-m'o, mestre ; tel-o-ha ! Morto ou vivo, que eu possa reconhecer aquelle que procura, e antes de vinte e quatro horas estará á sua mercê !

— Bem, meu filho ! A noite que se seguir ao dia de amanhã, depois da terceira hora de se descobrir a lua, dir-te hei o nome delle !

— Ha de sabel-o ?

— Sim !

— Como ?

— A sciencia m'o revelará á hora que te indico.

— Porque meio ?

Mestre Eudes designou Aldah.

— Por ella ? disse Reynold espantado.

— Sim ? respondeu o velho com accento affirmativo.

— Mas Aldah não póde fallar.

— Fallará.

— Disse-me, mestre, que até aqui todas as suas tentativas tinham sido mallogradas ?

— Sim ?

— Elle a fará fallar, repetio Eudes !

— Van Helmont ?

— Sim !

— Fallará esta noite ?

— Sim ! disse ainda o velho.

— Na sua presença ?

— Na minha presença !

— Quer ainda entregar-lho essa mulher ? Esquece de que utilidade ella lhe póde ser, meu pai ! Esquece que nos deve revelar os segredos dos thesouros de Van Helmont !

— Nada esqueço, Reynold ! Aldah fallará, Van Helmont a fará obedecer, mas nós lá estaremos. Não me disseste que forçarias Van Helmont a soprar o fogo dos meus fornos, se isso me approuvesse.

— Sim, mestre, já lh'o disse e repito ! Para alcançar esse fim, para obrigar Van Helmont, não hesitarei em ameaçar a vida de Aldah, e entregal-a ás maiores torturas, suspendendo a morte sobre a cabeça della !

— Bem, é esse o méio que nós empregaremos !

— Mas isso não se póde fazer neste momento !

— Porque ? perguntou mestre Eudes.

— Porque, respondeu Reynold animando-se, é necessario antes de tudo restabelecer de uma maneira inatacavel a minha posição, agora ameaçada, de conde de Bernac. A esta hora em que todas as suspeitas estão dispostas, roubar Van Helmont, seria uma falta grave. Este homem, este inimigo poderoso, já accusou o conde de Bernac de não ter direito algum ao titulo que usa. Se Van Helmont desapparecesse em identicas circumstancias, todas as suspeitas recahiriam sobre aquelle que já o accusou e que provará assim o medo de taes accusações. A situação, longe de melhorar, tornava-se ainda mais difficil.

« La Guiche, d'Herbaut, o Sr. d'Aumont, são poderosos na côrte, e todos tres amigos do protegido de Van Helmont, desse barão de Grandair que é necessario esmagar primeiro que tudo, não o matando brutalmente, mas destruindo, sem que ellas possam renascer, todas as pretenções, que manifesta.

« O nome e o titulo de Bernac tem uma parte da nossa força, pois que nos permitte percorrer os degráos superiores da escada social, e são de absoluta necessidade pelo acerto do plano que tracei e que lhe confiei, desse plano, o sonho de toda a minha vida. Não, meu pai ! não tentemos nada contra Van Helmont ! muitos olhares interessados se fixaram sobre elle... Esperemos !

(Continua)

Echos Fluminenses

CACOETES

(Do *Paiz*)

O cacoête !

Quem ha neste mundo, por mais correcto e elegante que seja, que não tenha pelo menos um ?

E felizes os que têns só um, porque conheço creaturinhas de Deus, que têm mais de dous, e alguns até bem feios !

O cacoête, cuja paternidade muita gente attribue ao systema nervoso, é filho legitimo do habito ; desse habito, acerca do qual na semana passada expedi ligeiras observações.

O systema nervoso é uma especie de bóde expiatorio.

Sobre o seu largo costado pesa a responsabilidade de muita cousa.

Uma criança tem o capricho o mais extravagante, que se possa imaginar : quer, por exemplo, cuspir na careca do avô ou quebrar toda a louça de casa. Os pais oppoem-se a tão funestos designios. Ella chora, grita, esbraveja.

— Que pedaço de malcriado, dirão os leitores.

— Coitadinho de meu filhinho, é muito nervoso, diz o pai, afagando-o e cobrindo o de beijos.

Ha donas de casa que vivem em constante rixa com os famulos.

São nervosas.

Nervosa é tambem a esposa que traz o marido de canto-chorado, obrigando-o, á força de beliscões, a andar como as irmãs de caridade— de olhos baixos.

O estudante reprovado, o poltrão, o orador que diz asneiras, todos os que commettem, emfim, uma cincada qualquer, desculpam-se immediatamente com os nervos.

Não é para admirar, pois, que sobre elles pese a culpa do cacoête.

Ha cacoêtes graciosos e outros horriveis.

Conheci um sujeito que ficou loucamente apaixonado por certa rapariga, não porque esta fosse de uma belleza ideal, possuisse os mais bellos dotes do espirito ou, melhor do que isto, seiscentas apolices da divida publica fundada, de um conto de reis cada uma ; mas porque entortava ligeiramente a boca quando fallava.

O cacoête deformisa-nos a physionomia, introduz-se nos gestos e vicia-nos até o discurso.

Sujeitos ha que estão constantemente a piscar os olhos.

Outros a fungar.

Outros esticam o pescoço como quem procura alguma cousa.

Outros mordem o labio inferior.

Outros passam todo o santo dia a arrancar cobellos do bigode.

Este entende que deve puxar a barba para diante.

Aquelle puxa-a para trás.

Entre os cacoêtes graciosos chamarei a attenção dos leitores para um, que parece ter-se tornado ultimamente privativo do bello sexo elegante.

Consiste o tal cacete em passar ligeiramente a pontinha da lingua cor de rosa sobre os labios avelludados.

Será moda ? Os cacoêtes no gesto e no discurso são de uma variedade infinita.

Ha sujeitos que, quando fallam, têm a mão espalmada ao lado da cara, como um biombo, e repetem na conversação a cada passo sempre a mesma phrase.

Ahi vai um exemplo :

— Estive hontem com seu pai etc. e tal ; elle está agora bem forte, depois daquella viagem que fez á Europa etc. e tal. Ora não ha nada como ter dinheiro etc. e tal. Ha muito tempo que não vejo seu mano ; é um bom rapaz, muito intelligente, agenciador da vida, etc. e thl.

Outro :

— As cousas vão muito mal ; este paiz vai á garra, percebe ? Na minha opinião eu endireitava isto, percebe ? com uma grande corrente de immigração, percebe ? de todos os paizes do mundo.

Outros, em vez do—et cœtera e tal - e do percebe— empregam—em summa, - em ultima analyse,—e tal e que com que, —já vio,—está entendendo – e outras phrases que seria longo enumerar.

Já ouvi um professor começar a sua prelecção do seguinte modo :

— Emfim, meus senhores, vamos tratar hoje do....

Um dia, em Friburgo, á mesa do hotel Leuenroth, um sujeito disse-me com toda a convicção :

Sr. doutor, parta deste principio – Não ha nada como a cozinha brazileira.

Dahi a pouco disse ainda :

— Parta deste principio – Os liberaes não têm idéas.

E ainda mais :

— Parta deste principio — Só Deus é grande.

Ora, eis ahi um typo para o qual os principios, de que constantemente partia, eram verdadeiras conclusões.

Cacoête interessante é o dos sujeitos que agarram-nos um botão do paletot e começam a torcel-o, destorcel-o e destorcel-o, emquanto dirigem-nos a palavra.

Outros, em vez do botão, esfregam-nos a mão suja e suada sobre a gola do casaco, fingindo que a querem limpar.

E os que nos dão estocadas na barriga com o furabolo ?

Conheci um sujeito que tinha o séstro de tocar com a ponta do chapéo de sol em todos os objectos que via.

O pobre diabo passava por martyrios incriveis.

Elle resolvia, por exemplo, tocar-te no hombro, caro leitor.

Andava, parava, disfarçava, até encontrar-te o hombro a geito.

Quando chegava o momento psychologico, zás, tome ponteira de chapéo de sol.

A victima voltava-se, elle dizia com fingido ar rsepeitoso :

— Desculpe-me, não foi por querer.

E seguia muito satisfeito por ter cumprido a sua missão.

Uma ponteirada de chapéo de sol *manqué* era caso para pôl-o de cama.

Vi-o um dia, á porta do Hotel de Londres, á espera que uma tartaruga, immersa dentro de bojuda tina, puzesse á tona d'agua a cabeça, afim de fisgal-a.

E fisgou-a.

Ha um cacoête terrivel, horripilante ; é o dos que estão constantemente a cuspir.

Uns cospem de esquicho, fazendo sahir o jacto da saliva por entre os dentes finos e quasi imperceptivel como o liquido que irrompe de uma bisnaga.

Outros escarram grosso, atirando com estrondo tudo o que lhes vem á bocca.

De todos os cacoetes é o mais offensivo.

Ha tambem o cacoête dos que estão incessantemente a puxar pelo nariz.

Se eu tivesse este cacoete, de que que tamanho já não estaria o meu ! !

....

....

Emfim o cacoête é o diabo.

O habito escravisa-nos.

E cobre-nos tambem de ridiculo.

FRANÇA JUNIOR.

VARIEDADES

Au Brésil

Salut ! Brésil, salut ! pays ou l'espérance
Rayonne á chaque pas et dans chaque existence ;
J'aime á me transporter sur tes fleuves d'argent ;
J'aime tes belles fleurs au parfum enivrant.

Je comprends ta grandeur, j'admire ta puissance ;
Ton nom a retendi jusqu'au cœur de la France,
Comme un écho lointain des peuples renaissants.
Oui ! l'avenir est lá, nous disent tes enfants.

Son accent généreux dans votre cœur palpite
Sous votre doux climat la poésie habite
Et les beaux sentiments vivent en liberté ;

Sur la terre de feu, toujours verte et féconde,
On y vient respirer de tous les points du monde
L'air imprégné d'amour et de fraternité.

Paris, 20 février 1886.

CAROLINE MAINARD.

(Extrahido do *Le Brésil*)

Ao distincto poeta Gustavo Adolpho

Tu que por sorte má foste impellido
A' sombra da masmorra atrophiante,
Tu que padeces morte a cada instante
Em que pensas p'r'o mundo estar perdido ;

Tu que vives dos homens esquecido
Lá nas trevas do carcere infamante,
Tu que a lyra tão doce, tão soante
Aos pés do rei pozeste, arrependido ;

Vales muito p'ra mim que te contemplo
Em cada canto que soltas de desterro
Onde te querem por brutal exemplo.

Barbara lei que quer punir o erro
(Ao homem natural, no lar, no templo,)
Dando por maior erro eterno encerro !...

Goyanna.

ANTONIO GOMES DE ALBUQUERQUE.

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 61)

X

Que poderia elle dizer-lhe em presença daquelle commissario de policia que, felizmente, não havia asssistido áquella scena ?

Rosa e seus dous amigos ahi estavam é verdade, mas Hugo nada tinha que esconder-lhes ; porque podia contar com a sua discrição, lealdade e sympathia.

Esqueceu, pois, momentaneamete os traidores que queria punir e tornou a ser um magistrado simplesmente.

— Exponha-me os factos, senhor, disse elle ao commissario com uma serenidade que causara pasmo a Meriadec e a Daubrac.

— Eis aqui o que se passou, respondeu o agente judiciario. Dous guardas da paz, que estavam de serviço na rua Cassette, foram chamados por uma velha que gritava por soccorro. Entraram no pateo da casa donde ella sahio e viram um homem descendo da janella por uma escada de corda ; prenderam n'o e levaram n'o ao commissario. Ahi esse homem declarou que se chamava Fabreguette.

— Ora, seja Deus louvado ! Fabreguette não morreu, disse a meia voz Meriadec.

— Pretende ser amigo do dono da casa e declarou-me que acabava de encontrar, no quarto em que entrou pela janella o cadaver de um pequeno. Pensei, a pricipio, estar em presença de um doudo, e não estou muito certo ainda se elle o não é... Contou-me uma historia por tal modo extraordinaria.

— E o que fez delle ? interrompeu o Sr. de Malverne.

— Como já tive a honra de lhe dizer, Sr. juiz, levei-o ao meu collega da cité, que o interrogou e que pensa que esse homem não mente. Além disso, não tem apparencia de ser elle quem commetteu o assassinato da rua Cassette ; é por isso que tomei, sob a minha responsabilidade, trazel-o aqui.

— Então está lá em baixo ?

— Está, sim, senhor, escoltado por dous agentes, dentro de um carro.

— Bem ; então vá buscal-o.

— O commissario sahio e o Sr. de Malverne, depois de ter convidado Rosa e seus amigos para ficarem, disse em tom breve :

Já estou resolvido a não pedir a minha demissão hoje. Quero acabar com os traidores. Os senhores hão de me auxiliar e conto com o seu silencio.

Ninguem disse uma palavra.

Daubrac e Meriadec comprehenderam que não era occasião para fallar. Rosa horrorisada perguntava a si mesmo o que iria fazer de sua mulher aquelle marido justiceiro.

Fabreguette, conduzido pelo commissario, fez uma entrada theatral : appareceu da cabeça descoberta, cabellos esgadelhados, roapa em frangalhos, queimado e sem cumprimentar os seus alliados. Tinha-lhes raiva por haverem abandonado e deixado matar Sacha. Encetou a narração das suas deploraveis aventuras, sem nada emittir e sem transtornar a verdade. Nem mesmo escondeu ao magistrado que a casa da rua de Marbeuf estava ardendo e que fora elle quem lh'a tinha lançado fogo. Ninguem o interrompeu e quando acabou :

— Está solto, disse Malverne, mas peço-lhe que acompanhe o Sr. commissario que vai immediatamente para casa do Sr. de Meriadec. Esses senhores tambem lá vão e ahi terão a bondade de me esperar. Estarei lá d'aqui a meia hora.

Foi preciso obedecer. O commissario não podia deixar de executar uma ordem dada por um juiz e os outros pensaram que o Sr. de Malverne queria ter uma explicação a sós com sua mulher.

— Perdôe-lhe, senhor, murmurou Rosa Verdiére, quando passou perto do juiz.

Este ficou frio como gelo, e a pobre moça sahio convencida de que a culpada estava irremediavelmente perdida. E não se havia enganado. Hugo de Malverne havia condemnado mulher e amigo. Mas não quiz punil-os antes de ter desempenhado até o fim os seus deveres de magistrado. Além disso nem mesmo sabia ainda como havia de vingar-se.

Hugo, antes de tomar uma decisão definitiva, resolveu significar simplesmente a sua mulher que esperasse a sua volta, e fez-se conduzir para casa de Meriadec.

Concedia a si mesmo algumas horas de reflexão de que elle carecia para se acalmar. Estava tão excitado, que se não achava em estado de raciocinar.

Chamou o criado do quarto para que o annunciasse a Odetta e não ficou pouco sorprehendido quando soube que ella acabava de sahir do palacio e a pé, comquanto o carro estivesse prompto.

Calculou que teria ido á casa do amante e acudio lhe a idéa de ir matar a ambos.

Mas a vingança é prato que se deve comer frio, dizia Cezar Borgia, que era entendedor na materia, e o Sr. de Malverne adiou a sua para o dia seguinte.

Esperavam-o na rua Cassette. Foi para ahi que elle se dirigio.

XI

Depois da sahida do seu amigo Hugo o capitão esmagado pelo peso dos remorsos, passara uma hora, immovel, aniquilado e meditando em projectos de suicidio e ousando apenas encarar a terrivel situação em que um amor culpavel o tinha lançado.

Esta situação era um becco sem sahida. Como sahir della. Matando-se ficava descansando por sua parte, mas o que seria feito da sua cumplice.

Partir com Odetta, deixar para sempre a França, ir esconder os seus amores adulteros no estrangeiro ? Elle, um bravo official que nunca havia recuado diante do perigo, nem diante do cumprimento de um dever !

Parecia-lhe que seria covardia.

Talvez mesmo que, sem que a si mesmo o confessasse, tivesse outros sentimentos para com a amante. Tinha-lhe cahido a venda dos olhos. Via-a agora tal qual era, e via-se a si proprio tambem. A paixão havia arrastado ambos até o ponto de lhes fazer esquecer que a sua falta era um crime. Agora a reflexão mostrava a Jacques o reverso do seu amor, isto é, a traição em todo o seu horror, e Odetta com o seu verdadeiro aspecto.

Estas crueis verdades apresentavam-se a Saint-Briac, e não achava outro desenlace possivel senão uma ruptura completa e definitiva.

Partir só, partir immediatamente sob um protexto qualquer, e avisar Hugo da sua partida, sem dizer para onde ia.

O pretexto estava achado. Podia escrever-lhe que se afastava para acabar por uma vez com uma situação falsa, e para dar tempo ao seu amigo de reconhecer que as suas suspeitas não tinham nenhuma razão de ser.

Hugo com certeza não levaria a mal a resolução do seu amigo. E Odetta comprehenderia que o seu amante queria romper as suas relações com ella.

Seis mezes de ausencia de Jacques haviam de serenal-a, tanto mais que não poderia commetter a loucura de ir ter com elle, visto que não sabia para onde tinha ido.

Para onde iria elle ? O mais longe que fosse possivel.

Pensou no principio na Italia, mas a Italia é demasiadamente perto. Occorreu-lhe uma idéa ; porque não iria para a Russia. Ahi poderia elle tomar informações sobre a mãi de Sacha e sobre aquelle pseudo moscovita que em Paris fazia de hespanhol e que naturalmente não era de nenhum paiz ; scelerado por toda a parte, cidadão de nenhum paiz.

Decidio-se, pois, á viagem a Moscow e de se pôr a caminho no dia seguinte de tarde. Não era demasiado cedo, para se esquivar a uma nova investida de Odetta ; porém não podia partir antes, porque tinha que tomar algumas disposições com seu banqueiro e precisava de um passaporte para atravessar a fronteira.

Ora, já era muito tarde para que elle podesse occupar-se naquelle dia dos preparativos indispensaveis. Adiou para o dia seguinte os negocios e decidio sahir daquella casa, que lhe lembrava tão triste e recente recordação.

Sahio, pois, dizendo ao criado que acabava de entrar, que o não esperasse.

Estava bem longe de suppor que, mesmo na occasião em que elle punha o pé na avenida d'Antin, o Sr. de Malverne entrava na carruagem para ir verificar o assassinato de Sacha e que a Sra. de Malverne acabava de deixar o domicilio conjugal, sem tenção de lá voltar. Ia para casa do amante e Saint-Briac a teria infallivelmente encontrado se se tivesse dirigido pelo lado da avenida dos Campos-Elyseos.

Mas Saint-Briac procurava a solidão. Tomou pelo lado dos cáes e andou sempre em frente, subindo o curso do Sena, sem saber onde o levaria este passeio sem destino.

A força de andar na mesma direcção, chegou á ponte de Bercy e por pouco que não passou as barreiras ; mas a noite approximava-se e elle não queria passar a noite nos arrabaldes. Foi então que tomou uma carruagem e foi para o club, onde chegou exactamente á hora de jantar. Achou um lugar na mesa grande ; comeu sem uma só vez dirigir a palavra aos companheiros e em lugar de tomar, como de costume, o café no salão grande, foi para a sala de leitura, onde se poz a redigir a sua epistola a Malverne. Esta redacção não era facil e levou-lhe muito tempo. Esse não lhe faltava ; porque não sabia o que havia de fazer até o dia seguinte, podendo, pois, com vagar, pesar todas as palavras que deviam decidir do futuro de sua velha amizade com Hugo.

Quando acabou, metteu-a na carteira para nella a guardar até o momento em que entrasse no expresso de Berlim. Dizia de si para si :

— Metto-a na caixa do correio da estação e quando Hugo a receber já eu terei passado a fronteira.

Depois do que, foi esconder-se em um divan, no salão, menos frequentado do publico e procurou dormir para repousar de tantas emoções e de tão extenso passeio. O somno, porém, custava a vir. Comtudo, conseguio adormecer por fim e sonhou que Odetta se lhe dependurava ao pescoço, para o impedir de partir e que o marido apparecia naquella occasião e que a apunhalava nos braços de seu amante.

Ao pesadello que teve Saint-Briac succederam se outros, tão terriveis como o primeiro, e têl-o-hiam atormentado até a aurora, se um jogador, quando passou pela sala, não se lembrasse de o acordar, dizendo-lhe :

— Então, estás ahi a resomnar no momento em que, no salão verde, se está jogando uma partida de baccarat magnifica. O Sr. de Pancorbo, que é o banqueiro, tem pedido noticias suas a todos. A modo que lhe fazes falta.

— Pancorbo ! repetio o capitão, levantando-se immediatamente. Elle aqui !

— Ora esta, está, disse tranquillamente o socio do club. Como de costume, veio depois da meia noite.

— Mas pretendiam que elle tinha deixado Pariz

— Engano ! Esteve, com effeito, dous ou tres dias sem vir, mas tornou a apparecer esta noite, mais brilhante e mais feliz do que nunca. Não ha parada em que não ganhe.

— E elle perguntou por mim ? disse Saint-Briac, confundido de admiração.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.